

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	A pessoa dependente e os familiares cuidadores
Ano letivo	2022- 2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos - professor coordenador - teresam@esenf.pt
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos- Professor coordenador; 22H(T) + 144H(PL) Berta Maria Pinto Martins Salazar - Professor adjunto; bmalmeida@esenf.pt; 288H(PL)+ 48H (TP) Maria José Lumini- Professor adjunto; lumini@esenf.pt; 4H(T)+ 24H(TP) +144H(PL) Carla Sílvia Neves Fernandes; Professor adjunto; carlafernandes@esenf.pt; 144H(PL) Ana Rego Pereira - Assistente; ana.rpereira7@gmail.com; 72H(PL) Barbara Sofia Da Silva Cardoso Fernandes; Assistente; barbarasofiafernandes27@gmail.com; 72H(PL) Rosa Maria de Albuquerque Freire - Professor adjunto; rosafreire@esenf.pt; 144H(PL) + 4H (T); 24H(TP) Maria de Fátima Araújo Lopes Elias - Professor adjunto; araujo@esenf.pt; 144H(PL) + 6H(T)
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Integrar o autocuidado na perspetiva dos cuidados comuns a todas as pessoas para a manutenção da vida, saúde e bem-estar ao longo do processo de vida;</p> <p>Identificar as necessidades relacionados com a dependência no autocuidado em contexto familiar;</p> <p>Compreender a dependência no autocuidado no âmbito de um resultado da transição saúde/doença e da transição para o papel de membro de família prestador de cuidados a um indivíduo dependente por longos períodos de tempo;</p> <p>Adquirir conhecimentos sobre a promoção da autonomia no autocuidado;</p> <p>Conhecer o processo de planeamento da preparação do regresso a casa de uma pessoa dependente no autocuidado e a sua relevância na obtenção de ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem;</p> <p>Identificar e reconhecer fatores socioeconómicos e culturais que interferem na prestação de cuidados por parte de um membro de família a um indivíduo dependente por longos períodos de tempo;</p> <p>Identificar os recursos disponíveis (equipamentos, profissionais, financeiros, sociais) que se constituem como condições facilitadoras/inibidoras do processo de tomar conta por parte do familiar cuidador a um indivíduo dependente por longos períodos de tempo;</p> <p>Desenvolver a capacidade de integrar e mobilizar conhecimentos;</p> <p>Adquirir competências que permitam planear, executar e avaliar cuidados de enfermagem gerais à pessoa dependente no autocuidado e ao membro de família prestador de cuidados de um indivíduo dependente por longos períodos de tempo;</p> <p>Desenvolver competências na promoção de autonomia e de tomada de decisão para a resolução de problemas de saúde da pessoa dependente no autocuidado e do familiar cuidador;</p> <p>Desenvolver capacidades para uma interação terapêutica facilitadora do padrão de equilíbrio entre a pessoa dependente no autocuidado e o familiar cuidador, no processo de ajuste ao papel de familiar cuidador.</p> <p>Desenvolver capacidades de pensamento crítico e reflexivo na tomada de decisão.</p>

ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			18	16	40	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos									
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Abordagem do autocuidado enquanto conceito, estrutura, modelo, teoria, processo, movimento e fenómeno.</li> <li>• A dependência no autocuidado em Portugal e fatores determinantes. Abordagem à teoria de autocuidado de Dorothea Orem; Abordagem ao modelo teórico de Backman e Hentinen; Abordagem à teoria de médico alcance de Riegel.</li> <li>• A problemática da dependência no autocuidado no contexto das transições saúde/doença.</li> <li>• As ações do enfermeiro centradas no suplemento/complemento das atividades de autocuidado que a pessoa dependente não inicia ou não completa.</li> <li>• A pessoa dependente e o contexto familiar. Terapêuticas de enfermagem promotoras de autonomia nas pessoas dependentes.</li> <li>• Os desafios colocados às interações que se vão desenvolvendo e aos padrões de relacionamento entre os membros da família, pela integração de um membro da família dependente no autocuidado.</li> <li>• A transição associada ao exercício do papel de membro da família prestador de cuidados. Terapêuticas de enfermagem promotoras de Transições saudáveis para o exercício do papel de prestador de cuidados. Avaliação do prestador de cuidados e do bem-estar psicológico. Preparação do regresso a casa" após um internamento hospitalar.</li> <li>• Os recursos (equipamentos, profissionais, financeiros, sociais) disponíveis. A Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados de Saúde a Idosos e Dependentes.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Tendo em vista a finalidade e objetivos da unidade curricular, as estratégias de ensino/aprendizagem que se pretendem utilizar, prender-se-ão com o tipo de componente de cada aula e no pressuposto que o estudante é agente da sua própria formação.</p> <p>Relativamente às aulas teóricas, teórico-práticas e de prática laboratorial, anteriormente a cada uma das aulas, será sempre disponibilizado, no Moodle, o suporte dos conteúdos a abordar. Considerar-se-á, igualmente, no planeamento de cada uma das aulas, pela importância que assume a interação dos estudantes, um período de tempo para dar a oportunidade aos estudantes de colocarem dúvidas e tecerem comentários sobre os conteúdos abordados.</p> <p>A organização da unidade curricular será idêntica nos dois semestres.</p> <p>Nas aulas teóricas em que se prevê a presença de cerca de 160 estudantes (em cada um dos semestres), far-se-á a abordagem dos conteúdos teóricos com suporte na melhor evidência disponibilizada, recorrendo-se a apresentação gráfica de power-point, utilizando-se textos, imagens e vídeos. Ao longo de cada aula teórica, serão contempladas pausas para que os estudantes possam esclarecer dúvidas com o professor sobre os conteúdos expostos. Em cada um dos semestres, organizar-se-ão quatro turmas para as aulas teórico-práticas e dezasseis turmas para as aulas de prática laboratorial. Em relação às aulas teórico-práticas, recorrer-se-á, na maioria das vezes, ao método expositivo para a abordagem dos princípios teóricos que fundamentam as intervenções de enfermagem e, posteriormente, ao método de demonstração das mesmas a fim de os estudantes poderem visualizar como são concretizadas. Far-se-á, numa das aulas teórico-prática, a apresentação de um cenário clínico na área temática do familiar cuidador e usar-se-á o método de Problem Based Learning.</p> <p>As aulas de prática laboratorial terão como foco a aprendizagem dos estudantes, concretamente, na aquisição de competências nas dimensões do saber, saber estar e saber fazer. Contemplar-se-á em cada aula, tendo por base cenários clínicos, a prática e treino das</p>									

	<p>intervenções de enfermagem demonstradas nas aulas teórico-práticas e o método de Problem Based Learning.</p> <p>Duas plataformas digitais foram construídas para apoiar os estudantes: PoPE: <a href="http://pope.esenf.pt/wordpress/">http://pope.esenf.pt/wordpress/</a> INTENTCare: <a href="http://pope.esenf.pt/intentcare/">http://pope.esenf.pt/intentcare/</a></p> <p>Mais recentemente foi desenvolvida uma plataforma que permite a criação de cenários a serem usados nas aulas PL. Os estudantes têm acesso a estes cenários através da plataforma PoPE (<a href="http://pope.esenf.pt/wordpress/1553-2/">http://pope.esenf.pt/wordpress/1553-2/</a>)</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>De acordo com o Regulamento geral de frequência e avaliação, no início da unidade curricular, serão definidos com os estudantes os parâmetros e critérios considerados importantes no regime de avaliação.</p> <p>Prevê-se para a avaliação da unidade curricular a realização de uma “frequência” para a componente teórica com ponderação de 50% para a nota final e com a modalidade de avaliação contínua para a componente global, que integra as aulas teórico-práticas e de prática laboratorial, que ponderará, igualmente, 50% para a nota final.</p>
Bibliografia principal	<p>Brereton, L.; Nolan, M.(2000). 'You do know he's had a stroke, don't you?' Preparation for family care-giving -- the neglected dimension. <i>Journal of Clinical Nursing</i>. 9(4),498-506. ISSN: 0962-1067 PMID: 11261129 11261129 CINAHL AN: 2001003739 2001003739</p> <p>Backman, K., &amp; Hentinen, M. (1999). Model for the self-care of home-dwelling elderly. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 30(3), 564–572</p> <p>Leenerts, M. H., Teel, C. S., &amp; Pendleton, M. K. (2002). Building a model of self-care for health promotion in aging. <i>Journal of Nursing Scholarship</i>, 34(4), 355–361. <a href="https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2002.00355.x">https://doi.org/10.1111/j.1547-5069.2002.00355.x</a></p> <p>Linton, M., &amp; Koonmen, J. (2020). Self-care as an ethical obligation for nurses. <i>Nursing Ethics</i>, 27(8), 1694–1702. <a href="https://doi.org/10.1177/0969733020940371">https://doi.org/10.1177/0969733020940371</a></p> <p>Maliha Asif, Lauren Cadel, Kerry Kuluski, Amanda C. Everall &amp; Sara J. T. Guilcher (2020) Patient and caregiver experiences on care transitions for adults with a hip fracture: a scoping review, <i>Disability and Rehabilitation</i>, 42:24, 3549-3558, DOI: 10.1080/09638288.2019.1595181</p> <p>Martins, T., &amp; Rocha, M. do C. (2016). Autocuidado: foco central para a prática de enfermagem. In T. Martins, M. de F. Araújo, M. J. Peixoto, &amp; P. Puga Machado (Eds.), <i>A pessoa dependente e os familiares cuidadores</i> (pp. 13–28). Porto: Enfermagem.Porto</p> <p>Martins, T., &amp; Brito, A. (2021). Autocuidado: Uma abordagem com futuro nos contextos de saúde. In <i>Autocuidado um foco central da Enfermagem</i> (pp. 5–14). Porto: Enfermagem.Porto</p> <p>Meleis, A. (2007). <i>Theoretical nursing: development and progress</i>. Philadelphia: Lippincott Williams &amp; Wilkins</p> <p>Narasimhan, M., Allotey, P., &amp; Hardon, A. (2019). Self care interventions to advance health and wellbeing: A conceptual framework to inform normative guidance. <i>BMJ (Online)</i>, 365, 1–4 <a href="https://doi.org/10.1136/bmj.l688">https://doi.org/10.1136/bmj.l688</a></p> <p>Orem, Dorothea (2001). <i>Nursing: concepts of practice</i>. 6ª ed. St. Louis: Mosby</p> <p>Petronilho, Fernando (2012). <i>Autocuidado- conceito central da enfermagem</i>. Coimbra: Formasau</p> <p>Riegel, B., Dunbar, S. B., Fitzsimons, D., Freedland, K. E., Lee, C. S., Middleton, S., ... Jaarsma, T. (2021). Self-care research: Where are we now? Where are we going? <i>International Journal of Nursing Studies</i>, 116, 103402. <a href="https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103402">https://doi.org/10.1016/j.ijnurstu.2019.103402</a></p>

	<p>Riegel, B., Jaarsma, T., &amp; Strömberg, A. (2012). A middle-range theory of self-care of chronic illness. <i>Advances in Nursing Science</i>, 35(3), 194–204. <a href="https://doi.org/10.1097/ANS.0b013e318261b1ba">https://doi.org/10.1097/ANS.0b013e318261b1ba</a></p> <p>Strömberg, A., Jaarsma, T., &amp; Riegel, B. (2012). Self-care: Who cares? <i>European Journal of Cardiovascular Nursing</i>, 11(2), 133–134. <a href="https://doi.org/10.1177/1474515111429660">https://doi.org/10.1177/1474515111429660</a></p> <p>Shyu, Y. (2000). The needs of family caregivers of frail elders during the transition from hospital to home: a Taiwanese sample. <i>Journal of Advanced Nursing</i> 32, 619 – 625</p> <p>Schumacher, K.; Stewart, B.; Archbold, P.; Dodd, M.; Dibble, S (2000). Family caregiving skill: development of the concept. <i>Research In Nursing &amp; Health</i>, 23 (3), 191-203; PMID: 10871534</p> <p>Yu, D. S. F., De Maria, M., Barbaranelli, C., Vellone, E., Matarese, M., Ausili, D., ... Riegel, B. (2021). Cross-cultural applicability of the Self-Care Self-Efficacy Scale in a multi-national study. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 77(2), 681–692. <a href="https://doi.org/10.1111/jan.14617">https://doi.org/10.1111/jan.14617</a></p> <p>WHO (2021). WHO guideline on self-care interventions for health and well-being</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Brito, Maria Alice (2012). A reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado - Uma teoria explicativa - Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Tese doutoramento</p> <p>Cardoso, Maria José S. P. O. (2011). Promover o bem-estar do familiar cuidador programa de intervenção estruturado. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Tese doutoramento</p> <p>Dickson, V. V., Lee, C., Yehle, K. S., Abel, W. M., &amp; Riegel, B. (2017). Psychometric Testing of the Self-care of Hypertension Inventory. <i>Journal of Cardiovascular Nursing</i>, 32(5), 431–438. <a href="https://doi.org/10.1097/jcn.0000000000000364">https://doi.org/10.1097/jcn.0000000000000364</a></p> <p>Fernandes, C.S. &amp; Ângelo, M. (2016). Family caregivers: what do they need? Na integrative review. <i>Revista da Escola de Enfermagem da USP</i>, 50 (4), 675-682. <a href="https://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019">https://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420160000500019</a></p> <p>Fernandes, C. S; Margareth, A; Martins, Maria M. 2018. Cuidadores familiares de idosos dependentes: mesmas necessidades, diferentes contextos – uma análise de grupo focal, <i>Geriatrics, Gerontology and Aging</i> 12, 1: 31 - 37. <a href="https://doi.org/10.5327/Z2447-211520181800008">https://doi.org/10.5327/Z2447-211520181800008</a></p> <p>Fernandes, C. S.; Margareth, A.; M. Martins. 2018. Dar Voz aos Cuidadores: um jogo para o cuidador familiar de um doente dependente. <i>Rev. esc. enferm. USP vol.52 São Paulo 2018</i>, 1 - 15. <a href="https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017013903309">https://doi.org/10.1590/s1980-220x2017013903309</a></p> <p>Landeiro, Maria José Lumini (2015). Tecnologias educacionais interativas: contributo para o desenvolvimento de conhecimentos dos familiares cuidadores. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Tese de Doutoramento</p> <p>Machado, Paulo Puga (2013). Papel do Prestador de Cuidados - Contributo para promover competências na assistência do cliente idoso com compromisso do Autocuidado. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Tese doutoramento</p> <p>Manual SER CUIDADOR EM TEMPOS DE PANDEMIA: CUIDADOS EM CONTEXTO DOMICILIÁRIO, ESEP, 2021</p> <p>Martins, Teresa (2006). AVC – Qualidade de vida e bem-estar de doentes e familiares cuidadores. Coimbra: Formasau</p> <p>Matarese, M., Clari, M., De Marinis, M. G., Barbaranelli, C., Ivziku, D., Piredda, M., &amp; Riegel, B. (2020). The Self-Care in Chronic Obstructive Pulmonary Disease Inventory: Development and Psychometric Evaluation. <i>Evaluation and the Health Professions</i>, 43(1), 50–62. <a href="https://doi.org/10.1177/0163278719856660">https://doi.org/10.1177/0163278719856660</a></p>

	<p>Miller, J., &amp; Grise-Owens, E. (2020). Self-Care: An Imperative. <i>Social Work (United States)</i>, 65 (1), 5–9. <a href="https://doi.org/10.1093/sw/swz049">https://doi.org/10.1093/sw/swz049</a></p> <p>Parente P, Costa A, Pereira S, Machado P, Martins T, Pereira F, et al (2021). Care Dependency Evaluation Form: Psychometric properties of the revised version with 27 items. <i>Scand J Caring Sci</i>, 1–10. <a href="https://doi.org/10.1111/scs.12966">https://doi.org/10.1111/scs.12966</a>.</p> <p>Parente, Paulo (2014). Famílias que integram pessoas dependentes no autocuidado – estudo exploratório de base populacional no concelho do Porto. Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa, Tese doutoramento</p> <p>Riegel, B., Barbaranelli, C., Sethares, K. A., Daus, M., Moser, D. K., Miller, J. L., ... Jaarsma, T. (2018). Development and initial testing of the self-care of chronic illness inventory. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 74(10), 2465–2476. <a href="https://doi.org/10.1111/jan.13775">https://doi.org/10.1111/jan.13775</a></p> <p>Riegel, B., Dickson, V. V., &amp; Faulkner, K. M. (2016). The situation-specific theory of heart failure self-care revised and updated. <i>Journal of Cardiovascular Nursing</i>, 31(3), 226–235 <a href="https://doi.org/10.1097/JCN.0000000000000244">https://doi.org/10.1097/JCN.0000000000000244</a></p> <p>Rocha, Maria do Carmo (2015). A dependência no autocuidado em contexto familiar- estudo exploratório de base populacional no concelho da Maia. Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar, Universidade do Porto, Tese de doutoramento</p> <p>Taylor, S. – Teoria do défice do autocuidado de enfermagem. In Tomey &amp; M. Alligood, <i>Teóricas de Enfermagem e sua Obra</i>, 5ª Edição. Loures, Lusociência: Edições Técnicas e Científicas, Lda, 2004.</p> <p>World Health Organization. (2009). Self-care in the Context of Primary Health Care; Report of the Regional Consultation Bangkok, Thailand, 7-9 Januari 2009. World Health Organization, (January), 80. Retrieved from <a href="http://www.searo.who.int/entity/primary_health_care/documents/sea_hsd_320.pdf">http://www.searo.who.int/entity/primary_health_care/documents/sea_hsd_320.pdf</a></p> <p>Yu, D. S. F., De Maria, M., Barbaranelli, C., Vellone, E., Matarese, M., Ausili, D., ... Riegel, B. (2021). Cross-cultural applicability of the Self-Care Self-Efficacy Scale in a multi-national study. <i>Journal of Advanced Nursing</i>, 77(2), 681–692. <a href="https://doi.org/10.1111/jan.14617">https://doi.org/10.1111/jan.14617</a></p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Anatomia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Luisa Cardoso Almeida Leitão barbara@esenf.pt 2 horas (frequência)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Docente Rita Sofia Agra Peixoto (rita.peixoto@ulsm.min-saude.pt), responsável pela organização científica da UC Anatomia e outros colaboradores de acordo com o protocolo estabelecido entre ESEP e a ULS Matosinhos.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	1) Conhecer e compreender a morfologia normal de todos os sistemas que constituem o corpo humano, estimulando a capacidade de saber aplicar o conhecimento anatómico a procedimentos de enfermagem. 2) Saber designar adequadamente as estruturas anatómicas, segundo a nomenclatura anatómica humana. 3) Identificar as várias estruturas anatómicas. 4) Descrever e sistematizar as várias estruturas anatómicas segundo a Nomina Anatómica Humana. 5) Identificar as estruturas anatómicas em exames imagiológicos.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32	0	0	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	I. Introdução à Anatomia. II. Osteologia. Esqueleto axial: Ossos do crânio, face, coluna vertebral e esterno. Esqueleto dos membros superior e inferior. III. Artrologia. Organização das articulações móveis em geral e características próprias das grandes articulações. IV. Miologia. Miologia axial: Cabeça, pescoço, tórax e abdómen. Miologia dos membros superior e inferior. V. Sistema digestivo. VI. Aparelho urogenital. VII. Aparelho respiratório. VIII. Aparelho circulatório Coração, grandes vasos arteriais e artérias das vísceras e membros. Sistema venoso. Sistema linfático. IX. Sistema nervoso. Sistema nervoso central. Sistema nervoso periférico. Sistema nervoso autónomo. X. Estesiologia e glândulas endócrinas. XI. Anatomia topográfica									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O método de ensino consiste em aulas teóricas. Faz-se a exposição da matéria utilizando diapositivos para a sua ilustração. Estas aulas são complementadas, sempre que possível, com aspetos de anatomia de superfície e de anatomia radiográfica.									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Tipo de avaliação: Avaliação distribuída com exame final. A avaliação é realizada por frequência/exame final escrito cotado para 20 valores. O exame final consiste num teste de 50 perguntas de escolha múltipla, cinco opções. Aprovação obriga à obtenção de uma nota igual ou superior a 9,5 valores.  Exames, Avaliação Especial e melhoria de nota de acordo com o Regulamento Académico.
Bibliografia principal	Walls, E. W. Gray's Anatomy. Descriptive and Applied. Journal of anatomy, 1963, 97.Pt 2: 296. Seeley, Stephens e Tate. Anatomia & Fisiologia. 10ª Ed, AMGH Editora Ltda, 2016. Frank H, Netter MD. Atlas de Anatomia Humana, 7ª Ed, Elsevier, 2016.
Bibliografia complementar	Publicações científicas recentes e outros textos de apoio complementares sobre cada conteúdo programático.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Bioética e Ética em Enfermagem									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula dos Santos Jesus Marques França: Professora Coordenadora; apfranca@esenf.pt 28 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Teresa Cristina Tato Marinho Tomé Ribeiro M. Sarmiento; Professora Adjunta; teresatome@esenf.pt 96 horas Isabel Maria Conceição Lopes Ribeiro; Professor Adjunta; isabelribeiro@esenf.pt 96 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Adquirir as competências éticas necessárias ao exercício profissional do enfermeiro de cuidados gerais, tendo por base: - A formação de uma consciência ética na prática de cuidados de enfermagem de acordo com critérios que respeitem os direitos e a dignidade de toda a Pessoa Humana. - O desenvolvimento de capacidades de análise e reflexão ética face às exigências da prática de cuidados.									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			14	12					6	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Os fundamentos da Ética:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Definição e exploração de conceitos: ética, moral, deontologia, bioética, biodireito, valores e princípios.</li> </ul> <p>Fundamentos e princípios da bioética:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Pessoa e Dignidade Humana</li> <li>- Aparecimento e evolução da bioética</li> <li>- O método e os modelos de pensamento em Bioética</li> <li>- A Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos (UNESCO)</li> </ul> <p>A dignidade da pessoa em contexto de cuidados de saúde</p> <p>Modelos éticos para a prática de Enfermagem</p> <p>Os dilemas éticos da equipa de cuidados e a tomada de decisão do enfermeiro</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- as questões bioéticas relacionadas com a investigação e a experimentação humanas</li> <li>- as questões bioéticas relacionadas com o início da vida</li> <li>- as questões bioéticas relacionadas com o final da vida</li> <li>- as questões éticas relacionadas com os transplantes e a doação de órgãos</li> </ul> <p>Os direitos dos utentes dos serviços de saúde e os deveres dos enfermeiros.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Código deontológico do enfermeiro</li> <li>- A dimensão ética do cuidar em Enfermagem.</li> <li>- A consciência moral e a tomada de decisão. A Objeção de Consciência</li> <li>- O Consentimento informado</li> <li>- O sigilo Profissional</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As aulas teóricas são essencialmente expositivas, mas incentivando a participação dos estudantes através da discussão sobre os assuntos abordados.									



	As aulas teórico-práticas e de Orientação tutorial privilegiam metodologias ativas, especificamente as recomendadas pela UNESCO, nomeadamente a visualização de filmes, análise de textos, discussão de casos, trabalhos de grupo e individuais, jogos, entre outras.
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Tendo em vista uma avaliação que reflita uma dinâmica que seja, ao mesmo tempo, motivadora e promotora da aquisição de competências nesta área do conhecimento, a UC é composta por duas componentes: uma componente Teórico-Prática e de Orientação Tutorial e outra incidindo na componente Teórica.</p> <p>Pretende-se que o processo de ensino/aprendizagem esteja intimamente ligado às duas componentes curriculares, adotando-se uma dinâmica metodológica de participação ativa dos estudantes, no sentido de possibilitar o desenvolvimento de capacidades de análise e reflexão, quer individual quer em grupo.</p> <p>Daqui decorre que a avaliação da UC seja constituída por duas componentes de avaliação, a cada uma das quais o estudante deverá obter a classificação mínima de 9,5 valores.</p> <p>1º - Trabalhos em contexto de sala de aula - 50% da nota final</p> <p>Os estudantes deverão cumprir diversas tarefas, em grupo, durante as aulas TP e OT, a cada uma das quais será atribuída uma classificação. Cada aluno deverá concluir, no mínimo, duas tarefas no contexto das aulas TP e uma no contexto das aulas OT. Caso isto não se verifique será atribuída a classificação de zero valores à(s) tarefa(s) em falta.</p> <p>A nota final de cada estudante será obtida através da média aritmética das três classificações.</p> <p>Nota: Se o estudante tiver elaborado um número de trabalhos superior ao mínimo exigido serão considerados, de entre eles, os que tenham obtido a classificação mais elevada (mantendo-se a proporção pré-determinada entre TP e OT)</p> <p>2ª - Frequência – (50% da nota final)</p> <p>Prova de avaliação de conhecimentos individual, a realizar na época de frequências, que incidirá sobre todos os conteúdos programáticos da unidade curriculares.</p>
Bibliografia principal	<p>Bibliografia geral</p> <p>ARCHER, Luís [et al] - Bioética. Lisboa: Editorial Verbo, 1996. 406 p.</p> <p>ARCHER, Luís [et al] - Novos Desafios à Bioética. Porto: Porto Editora, 2001. 350 p.</p> <p>BEAUCHAMP, Tom L.; Childress, James F. - Principios de Ética Biomédica. Barcelona: Masson, 1999. 522 p.</p> <p>DEODATO, Sérgio - Decisão Ética em Enfermagem. Do problema aos fundamentos para o agir. Coimbra: Almedina, 2014, 299 p.</p> <p>FRANÇA, Ana Paula - A Consciência Bioética e o Cuidar. Coimbra: Formasau. 2012</p> <p>FRANÇA, Ana Paula; BORGES, Elisabete - "Ética e Enfermagem do Trabalho"; in BORGES, Elisabete (coord.). Enfermagem do Trabalho. 1ª ed. Lisboa: LIDEL. 2018. pp. 81-90.</p> <p>GRACIA, Diego - Fundamentos de Bioética. 2ª ed. Col. Ethica. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2007.</p> <p>LEONE, Salvino, coord. - Dicionário de Bioética. Porto: Editorial Perpétuo Socorro, 2001.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão, coord. - Comissões de Ética: Das bases teóricas à actividade quotidiana. 2ª ed. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2002, 592 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão, coord. - Para uma Ética da Enfermagem: Desafios. Coimbra: Gráfica de Coimbra, 2004, 582 p.</p> <p>NEVES, Maria do Céu Patrão, coord. - Bioética ou Bioéticas: Na evolução das Sociedades. Coimbra: Edição Luso-Brasileira, 2005.</p> <p>NUNES, Lucília - Ética de Enfermagem. Fundamentos e horizontes. Loures: Lusociência, 2011, 303 p.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS - Código Deontológico do Enfermeiro: dos comentários à análise de casos. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 2005</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS - Deontologia Profissional de Enfermagem. Edição da Ordem dos Enfermeiros, 2015, 239 p.</p> <p>REVISTA PORTUGUESA DE BIOÉTICA. Centro de Estudos de Bioética. Coimbra: Gráfica de Coimbra.</p> <p>RIBEIRO, Teresa Tomé - Educação da sexualidade em meio escolar: treino de competências individuais. Braga: Editora Casa do Professor, 2006.</p> <p>SGRECCIA, Elio - Manual de Bioética: I Fundamentos e Ética Biomédica. Brasil: Edições</p>

	<p>Loyola, S. Paulo, 1996. 686 p.</p> <p>SGRECCIA, Elio - Manual de Bioética: II Aspectos Médico-Sociais. Brasil: Edições Loyola, S. Paulo, 1997. 455 p.</p> <p>SILVA, José Nuno - A morte e o morrer entre o deslugar e o lugar. Precedência da antropologia para uma ética da hospitalidade e cuidados paliativos. Porto: Edições Afrontamento, 2012. 478 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk - Global Bioethics. An introduction. New York: Routledge, 2016, 272 p.</p> <p>TEN HAVE, Henk (ed.) - Encyclopedia of Global Bioethics. Suíça: Springer International Publishing Switzerland, 2016. Vol I, II, III.</p> <p>UNESCO (2005). Declaração Universal sobre Bioética e Direitos Humanos.</p>
Bibliografia complementar	Para cada sessão letiva serão fornecidas referências adicionais, específicas de cada assunto abordado.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Bioquímica e microbiologia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Luisa Cardoso Almeida Leitão barbara@esenf.pt 2 horas (frequência)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Docente António Ramos Albuquerque (antonio.albuquerque@ulsm.min-saude.pt), responsável pela organização científica da UC Bioquímica e microbiologia e outros colaboradores de acordo com o protocolo estabelecido entre ESEP e a ULS Matosinhos.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a célula enquanto unidade de vida funcional.</li> <li>• Compreender a lógica molecular dos seres vivos.</li> <li>• Identificar os microrganismos e testes de sensibilidade aos antimicrobianos.</li> <li>• Conhecer a interação entre Homem e Microrganismo.</li> <li>• Conhecer as doenças causadas por cada um dos grupos de micro-organismos.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32	0	0	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O corpo humano e sua bioquímica.</li> <li>• Célula e Sangue: Metabolismo, síntese proteica, divisão celular e envelhecimento; vias de coagulação e fibrinólise;</li> <li>• Digestão e Absorção: enzimas e nutrientes; fígado e pâncreas; moléculas plasmáticas; bioquímica sistémica e digestiva.</li> <li>• Hormonas: síntese e metabolização de hormonas.</li> <li>• Bioquímica da função renal e urogenital.</li> <li>• Bioquímica Laboratorial: Principais parâmetros para avaliar o sangue, o sistema locomotor e os aparelhos digestivo, cardiovascular, urogenital e respiratório; fundamentos, interpretação e aplicações na prática de enfermagem.</li> <li>• Micróbios e Homem: Distinção entre vírus, bactérias, fungos, protozoários, parasitas multicelulares e priões.</li> <li>• Bactérias: Estrutura, o método de Gram. Fungos e Protozoários: organização celular.</li> <li>• Vírus, Micoplasmas e Priões: sua estrutura. Virulência e replicação. Priões e micoplasmas. Respostas do hospedeiro a infeções variadas.</li> <li>• Resistência antimicrobiana.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Com esta unidade curricular pretende-se transmitir em primeiro lugar que há informação Bioquímica e Microbiológica que é essencial para compreender o funcionamento do corpo humano e que é, ao mesmo tempo, essencial para perceber como ocorrem as doenças e como se pode acompanhar a sua evolução. Assim, há um componente inicial teórico que é imprescindível para depois se perceber a razão porque a medicina escolheu uma série particular de parâmetros bioquímicos e microbiológicos para avaliar, diagnosticar e acompanhar a evolução de alterações orgânicas humanas, nomeadamente daquelas que são causadas por infeções de vária natureza. No sentido de dar uma visão prática da Bioquímica e Microbiologia Médicas, as aulas socorrem-se com bastante frequência de problemas que os estudantes têm que resolver de aula para aula. Para que o raciocínio clínico possa começar a ser exercitado desde o primeiro ano, tendo nesta disciplina como base conhecimento bioquímico e microbiológico, são apresentados múltiplos casos clínicos que são ilustrados por valores bioquímicos e microbiológicos. O estudante tem que interpretá-los de modo a chegar a uma conclusão precisa sobre o estado de saúde de cada paciente específico e das suas									

	necessidades clínicas. A avaliação final dos estudantes reflete estes vários tipos de exercícios os quais são transpostos em 50 perguntas de resposta múltipla que constituem o exame final.
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Tipo de avaliação: Avaliação distribuída com exame final. A avaliação é realizada por frequência/exame final escrito cotado para 20 valores. O exame final consiste num teste de 50 perguntas de escolha múltipla, cinco opções. Aprovação obriga à obtenção de uma nota igual ou superior a 9,5 valores.  Exames, Avaliação Especial e melhoria de nota de acordo com o Regulamento Académico.
Bibliografia principal	Koolman, J e Röhm, KH. Bioquímica: textos y atlas. 4ª edição, Artmed Editora, 2013. Seeley, Stephens e Tate. Anatomia & Fisiologia. 10ª Ed, AMGH Editora Ltda, 2016. Frank H, Netter MD. Atlas de Anatomia Humana. 7ª Ed, Elsevier, 2016. Burtis CA, Bruns, DE. Tietz Fundamentals of Clinical Chemistry and Molecular Diagnostics. 7ª Ed, Elsevier, 2015. Murray PR, Rosenthal KS, Pfaller MA. Microbiologia Medica. 8ª Ed, Elsevier, 2017.
Bibliografia complementar	Publicações científicas recentes e outros textos de apoio complementares sobre cada conteúdo programático. Os estudantes são encorajados/estimulados a fazerem investigação científica pessoal na internet, na procura de informação que seja pertinente para resolver as questões propostas durante o estudo.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Comportamento e Relação
Ano letivo	2022_2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Carlos Alberto da Cruz Sequeira Professor Coordenador E-mail: carlossequeira@esenf.pt Carga Letiva - 94 horas (22T+72PL)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro Professor Adjunto E-mail: isilda.ribeiro@esenf.pt Carga Letiva - 160 horas (80TP+80PL)</p> <p>Célia Samarina Vilaça de Brito Santos Professor Coordenador E-mail: celia@esenf.pt; Carga Letiva - 24horas (24PL)</p> <p>Lígia Maria Monteiro Lima Professor Coordenador E-mail: ligia@esenf.pt; Carga Letiva - 48horas (48PL)</p> <p>Márcia Antonieta Carvalho da Cruz Professor Adjunto E-mail: marciacruz@esenf.pt Carga Letiva - 48horas (48PL)</p> <p>José Carlos Marques carvalho Professor Coordenador E-mail: zecarlos@esenf.pt Carga Letiva - 48horas (48PL)</p> <p>Maria Júlia Costa Marques Martinho Professor Adjunto E-mail: julia@esenf.pt Carga Letiva - 24horas (24PL)</p> <p>Regina Maria Ferreira Pires Professor Adjunto E-mail: regina@esenf.pt Carga Letiva - 48horas (48PL)</p> <p>Regina Maria Ferreira Pires Professor Adjunto E-mail: regina@esenf.pt; Carga Letiva - 60 horas (60PL)</p>
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>A UC Comportamento e Relação visa, possibilitar aos estudantes a aquisição de conhecimentos e o desenvolvimento capacidades/atitude, que permitam otimizar a sua componente relacional, dotando o aluno de recursos que lhe permitam intervir de forma terapêutica (diagnóstico e intervenção) em pessoas ao longo do ciclo vital e em pessoas com alterações da comunicação.</p> <p>Esta UC centra-se ainda, nas modalidades terapêuticas de enfermagem capazes de promover a qualidade de vida, o bem-estar e a autonomia das pessoas, essencialmente na sua componente relacional e interativa.</p> <p>Competências a desenvolver nos estudantes:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Gere o ambiente de forma a proporcionar a privacidade e conforto. Utiliza a proxémica em função da pessoa/objetivo da interação.</li> <li>• Demonstra respeito pelo utente e garante a confidencialidade da informação.</li> <li>• Informa sobre motivo da entrevista e identifica as expectativas do utente.</li> </ul>

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Utiliza a linguística e a paralinguística de forma articulada, em complementaridade, de acordo com a pessoa/contexto.</li> <li>• Utiliza estratégias adequadas para o desenvolvimento da entrevista clínica (início, desenvolvimento e término)</li> <li>• Utiliza técnicas específicas da comunicação verbal (escuta, exploração, assertividade, explicitação, focalização, sumarização, ...) e não verbal (expressão facial, postura, o toque,) de forma intencional.</li> <li>• Utiliza as diferentes tipologias de perguntas (abertas, policotómica, dicotómica) de forma intencional.</li> <li>• Recolhe informação relevante para a identificação do problema de saúde (diagnóstico de Enfermagem) em termos de dados necessários para o diagnóstico, de dados que o caracterizam e o contextualizam (início, evolução, antecedentes,).</li> <li>• Recolhe a informação de forma lógica e sequencial (anamnese associativa).</li> <li>• Infere sobre o nível de conhecimento do utente relativamente ao seu problema de saúde.</li> <li>• Fornece informação relevante para a pessoa, atendendo ao seu contexto, em função da sua necessidade.</li> <li>• Adapta a linguagem ao nível de compreensão do utente, em função do significado denotativo e conotativo atribuído à mensagem.</li> <li>• Encoraja o utente a expressar suas próprias ideias, preocupações, expectativas/ sentimentos.</li> <li>• Interpreta a comunicação não-verbal do utente (o contacto visual, gestos, expressões faciais, postura, manifestação de emoções, hostilidade,) e, atua com assertividade.</li> <li>• Revela conhecimentos sobre o problema do utente e sobre a estrutura da entrevista.</li> <li>• Regista a informação sobre o problema do utente</li> </ul> <p>Cada Estudante executa um vídeo com uma entrevista em que demonstra a aquisição das competências clínicas da comunicação</p>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>3</td> <td>75</td> <td>11</td> <td>10</td> <td>12</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	3	75	11	10	12					
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
3	75	11	10	12																									
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Comunicação: considerações gerais</p> <p>A componente relacional. Conceitos, requisitos e técnicas da comunicação</p> <p>Funções da comunicação</p> <p>Competências envolvidas na comunicação humana</p> <p>Pragmática da comunicação</p> <p>Comunicação: comunicação centrada no cliente. Condições da pessoa que interferem na comunicação</p> <p>Fatores facilitadores/inibidores da eficácia da comunicação</p> <p>O contexto (setting), a preparação (conhecimento), estrutura, informação – início da relação</p> <p>Comunicação; comunicação em equipas, comunicação clínica e comunicação terapêutica</p> <p>Competências de comunicação e entrevista</p> <p>Técnicas de comunicação terapêutica</p> <p>Técnicas de comunicação verbal específicas</p> <p>Comunicação de más notícias - protocolo "SPIKES"</p> <p>Comunicação escrita, eletrónica e comunicação em grupos</p> <p>Formação, dinâmica e importância dos grupos (terapêuticos) na comunicação.</p> <p>Comunicação ao longo do ciclo vital</p> <p>Comunicação com a criança, adolescente, adulto e idoso</p> <p>Comunicação em contextos específicos</p> <p>Pessoas impossibilitadas de utilizar a comunicação oral</p> <p>Pessoas sob o efeito e/ou com abuso de substâncias (álcool e drogas).</p> <p>Pessoas com comportamentos agressivos (auto e hetero-agressão), automutilação, tentativa de suicídio,</p> <p>Pessoas vítimas de comportamentos agressivos: violência (física, psicológica, emocional, financeira, ...) ao longo do ciclo vital (crianças, doméstica, idosos). Violência doméstica/ conjugal</p> <p>Alterações da comunicação / instrumentos de avaliação</p>																												

	<p>Entrevista clínica – método clínico centrado no utente</p> <p>Modalidades terapêuticas de enfermagem promotoras a qualidade de vida, o bem-estar e a autonomia das pessoas;</p> <p>A escuta ativa e a relação de ajuda formal, aconselhamento e intervenção breve (breves noções)</p> <p>Entrevista motivacional e informativa</p>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Expositivo, demonstrativo, simulação e estudo de caso.</p> <p>Cada estudante realiza um vídeo com a entrevista clínica</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Teórica - Frequência - 50% da UC</p> <p>Teórico- Prática e Prática laboratorial - 50% (30% avaliação contínua e 20% trabalho Individual)</p>
Bibliografia principal	<p>Albiol, L. (2014). La empatia: Entenderla para entender a los demás. Barcelona:Plataforma Actaul.</p> <p>Araújo, O., Sousa, L., Vieira, T. &amp; Sequeira, C. (2021). Envelhecimento e comunicação: Desafios para os(as) Enfermeiros(as) In M.L.F. Almeida, J.P.A. Tavares &amp; J.S.S. Ferreira (Coord.). (2021). Competências em Enfermagem Gerontogeriatrica: Uma Exigência para a Qualidade do Cuidado. Série Monográfica Educação e Investigação em Saúde. (pp.43-63). Coimbra, Portugal: UICISA:E.</p> <p>Arnold, E. &amp; Boggs, K. U. (2003). Interpersonal relationships: Professional Communication Skills for nurses, 4ª ed. St. Lois: Saunders</p> <p>Buresh, B. &amp; Gordon, S. (2014). Do Silêncio à Voz. Lisboa: Lusociência.</p> <p>Cardoso, R. M. (2012). Competências de comunicação clínica. Porto: Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.</p> <p>Coelho, J. &amp; Sequeira, C. (2020). escuta ativa In C. Sequeira &amp; F. Sampaio (Coord.) Enfermagem em Saúde Mental: Diagnósticos e Intervenções (pp. 177-179). Lisboa: Lidel Edições Lda.</p> <p>Coelho, T. &amp; Sequeira, C. (2013). Comunicação / comunicação terapêutica em enfermagem: da formação à utilização pelos enfermeiros. Revista da unidade de Investigação do Instituto Politécnico de Santarém (UIIPS), nº 4, vol1, pág. 55-67.</p> <p>Grossbach, I., Stranberg, S., Chlan, L. (2011). Promoting effective communication for patients receiving mechanical ventilation. Critical Care Nurse, 31(3), 46-61.</p> <p>Happ, M.B., Garrett, K., DiVirgilio, D. T., Tate, J., George, E., Houze, M., Radtke, J., Sereika, S. (2011). Nurse-Patient Communication Interactions in the Intensive Care Unit. American Journal of Critical Care, 20(2) 28-40</p> <p>Mullan BA, Kothe EJ. Evaluating a nursing communication skills training course: the relationships between self-rated ability, satisfaction, and actual performance. Nurse Educ Pract 2010; 10(6):374-378.</p> <p>Phaneuf, M. (2005). Comunicação, entrevista, relação de ajuda e validação. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, Lda.</p> <p>Pio Abreu, J. L. (2008). Comunicação e Medicina. Coimbra, Virtualidade, 2008.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Sequeira, C. &amp; Sampaio, F. (2020). Enfermagem em Saúde mental: Diagnósticos e Intervenções. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Sequeira, C., Amaral, A. &amp; Amaral, C. (2018). Comunicação/Estratégias de comunicação em Enfermagem do Trabalho. In Enfermagem do Trabalho: Formação, Investigação e Estratégias de Intervenção, 126-138. Lisboa: Lidel - Edições Técnica Lda.</p> <p>Watzlawick, P., Beavin, J. &amp; Jackson, D. D. (2002). Pragmática da Comunicação Humana: Um estudo dos padrões patológicos e paradoxos de interação. São Paulo: Cultrix.</p>
Bibliografia complementar	<p>Aguerrebere, P. M. (2011). Comunicar y curar: un desafio para pacientes y profesionales sanitarios. Barcelona: Editorial UOC.</p> <p>Bitti, P. R. &amp; Zani, B. (1997). A comunicação como processo social. 2ª ed. Lisboa: Editorial Estampa.</p> <p>Coelho, M.T. (2012). Um Utente uma Pessoa Diferente. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Estanqueiro, A. (2007). Saber Lidar com as Pessoas - Princípios da Comunicação Interpessoal (14ª ed.). Barcarena: Editorial Presença.</p> <p>Institute for Healthcare Communications (2011). Impact of communication in healthcare.</p>

	<p>Acedido em: <a href="http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/">http://healthcarecomm.org/about-us/impact-of-communication-in-healthcare/</a>.          International Council of Nurses. (2011). CIPE® Versão 2 - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem. Genebra: ICN/Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Lazure, H. (1994). Viver a Relação de Ajuda: Abordagem Teórica e Prática de um Critério de Competência da Enfermeira. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Lluch-Canut, M. T. (2004). Enfermería Psicosocial y de Salud Mental: Marco conceptual y metodológico. Barcelona: Universitat de Barcelona.</p> <p>Melo-Dias, C. (2014). Habilidades de conversação em adultos com esquizofrenia. Tese de Doutoramento, Universidade Católica Portuguesa – Instituto de Ciências da Saúde, Porto</p> <p>Sampaio, F. M. C., Sequeira, C. A. &amp; Lluch Canut, M. T. (2015). Nursing psychotherapeutic interventions: a review of clinical studies. <i>Journal of Clinical Nursing</i>, 24: 2096–2105.</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C. &amp; Lluch-Canut, T. (2014). A intervenção psicoterapêutica em enfermagem de saúde mental: Conceitos e desafios. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental</i> (Ed. Esp. 1), 103-108.</p> <p>Sequeira, C. (2010). Cuidar de idosos com dependência física e mental. Lisboa: Lidel Edições Técnicas Lda.</p> <p>Silva, M. J. P. (2005). Comunicação tem remédio: A comunicação nas relações interpessoais em saúde. São Paulo: Edições Loyola.</p> <p>Silverman, J., Kurtz, S. &amp; Draper, J. (1998). <i>Skills for Communicating with Patients</i>. Radcliffe Medical Press (Oxford).</p> <p>Stefanelli, M. C. &amp; Carvalho, E. C. (2004). A comunicação nos diferentes contextos da enfermagem. São Paulo: Editora Manole.</p> <p>Watzlawick, P., Helmick B. J. &amp; Jackson, D. D. (1972). <i>Une logique de la communication</i>. Paris: Seuil</p> <p>Weil, P. &amp; Tompakow, R. (2001). <i>O Corpo Fala: A linguagem silenciosa da comunicação não-verbal</i>. Rio de Janeiro: Editora Vozes.</p> <p>Wiemann, M. O. (2011). <i>La Comunicación en las Relaciones Interpersonales</i>. Espanha: Editorial Aresta</p> <p>Williams, C. &amp; Davis, C. (2005). <i>Therapeutic Interacton in Nursing</i>. London: Jones and Bartlett Publishers.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não Aplicável
Organização das atividades	Não Aplicável
Outras informações relevantes	



Curso:	CLE									
Unidade curricular (UC)	Empreendedorismo									
Ano letivo	2022/23									
Área científica	Ciências Sociais									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Tiago André Almeida Costa e Silva Ferreira Professor - Adjunto ec04172@gmail.com T: 32									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências que integram o perfil empreendedor;</li> <li>• Fornecer conhecimentos associados à criação e à gestão de uma empresa na área da enfermagem;</li> <li>• Estimular a inovação em enfermagem;</li> <li>• Elaborar um plano de negócios.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32	0	0	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Ensino secundário									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O empreendedor;</li> <li>• Empreendedorismo; intra-empreendedorismo; empreendedorismo social;</li> <li>• Mitos acerca do empreendedorismo;</li> <li>• Tipos de atividade empreendedora;</li> <li>• Empreendedorismo no sector da saúde: enquadramento do enfermeiro na atividade empreendedora; casos de estudo de empreendedorismo na área da saúde;</li> <li>• Modelos de negócios: The Business Model Canvas – Modelos de negócio inovadores.</li> <li>• Planos de negócios;</li> <li>• A arte de se apresentar: elevator pitch.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	T - Método expositivo									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Trabalho individual (30%): cada estudante deve realizar um estudo de caso sobre um empreendedor ou empresa de perfil inovador; Trabalho de grupo com discussão (70%) - elaboração de um plano de negócio integrado num projeto em curso na ESEP solidária.									
Bibliografia principal	Abreu, M. (2007) - Empreendedorismo em enfermagem: Da autonomia à definição de projectos de sucesso. Formação - Formação e Saúde,Lda. Christensen, C., Gregerson, H., & Dyer, J. (2009). The innovator's Dna. Harvard Business Review. Copelli, F.H.S., Erdmann, A. L., & Santos, J.L.G.(2019). Empreendedorismo na enfermagem: Revisão integrativa da literatura. Revista Brasileira de Enfermagem [Internet]. 72(Suppl 1),									

	<p>301-10. Comissão Europeia (2013). Comunicação da comissão plano de ação «empreendedorismo 2020»Relançar o espírito empresarial na Europa. Comissão Europeia Kawasaki, G. (2011). A arte do empreendedor. Vogais. IAPMEI (2016). Como Elaborar um plano de negócios: O guia explicativo. IAPMEI – Agência para a Competitividade e Inovação, I.P. International Council of Nurses (2004). Guidelines on the nurse entre/intrapreneur providing nursing service. CN. Letsie, T. M. (2017). Antecedents of intrapreneurship practice among public hospital unit nurse managers. International Journal of Africa Nursing Sciences 7, 126–135. Osterwalder, A.&amp; Pigneur, Y. (2010). Criar modelos de negócio. D.Quixote. Osterwalder, A. et all . (2015). Criar propostas de valor. D. Quixote. Rich, C. R., Vernooij, M., &amp; Wadhwa, S. S. (2019). Health entrepreneurship: A practical guide. 1ª ed. Routledge, 172p. Ries, E. (2013). Lean Startup – Prime Books. Sanders, E. M. &amp; Kingma, M. (2012). Nurses creating opportunities as entrepreneurs and intrapreneurs. ICN.</p>
Bibliografia complementar	<p>Ferreira, M. P., Santos, J.C.,&amp; Serra, F.R. (2010) . Ser empreendedor: Pensar, criar e moldar a nova empresa. 2ª ed. Edições Sílabo. Hisrich, R. D., &amp; Peters, M. P. (2004). Empreendedorismo. 5ª ed. Bookman. Kotler, P. (1998). Administração de marketing: Análise, planeamento, implementação e controle. 5ª ed. Atlas. Parreira, P. Pereira, F. C. B. &amp; Nuno, V. (2011). Empreendedorismo e motivações empresariais no ensino superior. Edições Sílabo. Sarkar, S. (2010). Empreendedorismo e inovação. 2ª ed. Escolar editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	CLE									
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico de Internamento em Cuidados Continuados									
Ano letivo	2022_2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria de Fátima de Araújo Lopes Elias- Prof. Adjunto- araujo@esenf.pt 14horas de Estágio + 32 horas TP + 20h OT									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Marisa Conceição Lourenço- Prof adjunta- marisa@esenf.pt-(225h estágio +64h TP+40h OT) Berta Mª Pinto Martins Salazar - Prof adjunta- bmalmeida@esenf.pt (56h estágio). Carla Sílvia Neves da Nova Fernandes Prof adjunta- carlafernandes@esenf.pt (150h estagio + 32h TP + 20h OT) Fernanda Santos Bastos -Prof coordenadora- fernandabastos@esenf.pt (68h estagio + 32h TP + 20h OT) Prof adjunta (a designar)-(200h estágio) Susana Carla Ribeiro de Sousa Regadas- Prof assistente-a.regadas@sapo.pt (246h estágio + 64h TP + 40h OT) Ruben Miguel Camara Encarnação-Prof assistente-ruben.enfe@gmail.com (368h estágio + 32h TP + 20h OT) Isabel Fernandes Nogueira- Prof assistente- isabel_nogueira11@hotmail.com (210 h estágio) Maria Neto Pacheco- Prof assistente- maria-pacheco95@hotmail.com (285h estágio) Sílvia Marlene Monteiro Teixeira- Prof assistente-silvia.smmt@gmail.com (113h estágio)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p><b>GERAL:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver e aprofundar competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem em contexto de internamento em cuidados continuados.</li> </ul> <p><b>ESPECÍFICOS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e situar os modelos de gestão de casos, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados;</li> <li>Desenvolver competências de intervenção direcionadas para o apoio à pessoa e família no contexto de internamento em cuidados continuados;</li> <li>Desenvolver competências de definição, acompanhamento e revisão dos processos de cuidados aos clientes que vivem transições saúde/doença e transições situacionais, no contexto de unidades de internamento em cuidados continuados integrados.</li> </ul> <p>Sendo o processo de ensino/aprendizagem centrado no estudante, a partir dos objetivos definidos para a UC, o estudante deve também definir objetivos pessoais.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	7,5	190		8					5	112
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não se aplica									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A multiplicidade de situações observadas em ambiente de unidades de internamento da RNCCI e os objetivos propostos na unidade curricular, requer que o estudante agilize a mobilização e integração de conhecimentos, atitudes e habilidades já adquiridos ao longo de todo o processo ensino aprendizagem, que considere mais relevantes para responder aos objetivos propostos para os seus clientes aquando da referência para RNCCI, bem como, para promover a reflexão na e sobre a ação, de acordo com as experiências proporcionadas em contexto clínico.</p> <p>O Ensino Clínico proporciona ao estudante, um momento privilegiado de aprendizagem, com a aquisição e "reconstrução" de competências que lhes permitirão a curto prazo (UC do 4º ano), prestar cuidados ancorados no modelo de gestão de casos e desenvolver as competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto da RNCCI.</p>									

	<p>Serão disponibilizados na plataforma moodle documentos relativos a legislação sobre a RNCCI e pastas temáticas relativas a vários focos relevantes para este contexto clínico. O estudante fará a gestão desta informação da forma que considerar mais pertinente, no pressuposto que o estudante é agente da sua própria formação.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>A UC está organizada em duas componentes: componente de estágio (112 horas) e componente TP /OT (13 horas). O estágio decorre em unidades de internamento da RNCCI ( tipologia de convalescença, média e longa duração), onde sob o modelo de tutoria, o estudante realiza prestação direta de cuidados a pessoas com dependência e familiares cuidadores. A par desta prestação de cuidados com modelo de tutoria, o estudante faz com o docente a análise crítico -reflexiva sobre o processo de conceção de cuidados/tomada de decisão, onde são negociadas estratégias para colmatar dificuldades identificadas. Nesta reflexão procura-se envolver o tutor, perspetivando também a melhoria de competências na supervisão clínica dos estudantes.</p> <p>O estatuto de estudante e a especificidade, responsabilidade e conhecimento que a prática de enfermagem exigem, determinam a necessidade da sua supervisão ao longo de todo o processo de aprendizagem. A metodologia de tutoria, assume um papel determinante, no sentido de proporcionar as experiências relevantes e mais significativas, criando oportunidades de desenvolvimento pessoal e profissional, assim como as condições que contribuam para a reflexão sobre a ação e sobre os seus resultados.</p> <p>A orientação pedagógica dos estudantes sendo da responsabilidade do docente é complementada e enriquecida pela colaboração de enfermeiros tutores e restante equipa de enfermagem da unidade de cuidados onde se realiza o estágio.</p> <p>A gestão de casos constitui-se como uma estratégia processual, estruturante e dinamizadora de estágio num modelo integrado, assente na combinação dos princípios de orientação para o cliente, de orientação para os resultados e da mediação.</p> <p>Na componente OT/TP, é usada a metodologia "problem based learning", explorando os casos vivenciados pelo estudante no estágio, procedendo-se à sua análise e discussão, tendo por base a melhor evidência científica disponível, procurando identificar os elementos essenciais dos modelos de gestão de casos. Esta metodologia revela-se uma estratégia pedagógica adequada para uma aprendizagem centrada no estudante, no aprender a aprender, na integração dos conteúdos intra e interdisciplinares, na busca de conhecimentos, no desenvolvimento de habilidades, atitudes e valores. Assim, esta componente do Ensino Clínico (aulas TP e OT) destina-se ao acompanhamento do estudante durante o período de estágio, como estratégia de suporte à incorporação do "Modelo de referência semântico" exposto pela NursingOntos e à utilização da "Plataforma Educacional e4nursing" como ferramenta de informação no processo de conceção de cuidados.</p> <p>Pretende-se também, que esta componente suporte a articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto da Rede Nacional de Cuidados Continuados.</p> <p>A sinergia das metodologias usadas permite alcançar a finalidade da UC que é desenvolver e aprofundar competências nos domínios da prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem em contexto de cuidados continuados integrados.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português.</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação da unidade curricular tem como finalidade medir o grau de conhecimentos e competências demonstradas pelo estudante e nela participam todos os professores e tutores envolvidos no acompanhamento do estudante em ensino clínico.</p> <p>O regime de avaliação é :</p> <p>a) A avaliação da componente Estágio é contínua. Estão previstos dois momentos de avaliação do Estágio: avaliação intermédia (final da 2ª semana/início da 3ª semana de estágio) e avaliação final , tendo por base de apoio a matriz de avaliação disponível em Anexo 1.</p> <p>Na avaliação intermédia, o professor do local de estágio, com a colaboração do enfermeiro tutor, faz com cada estudante um balanço intermédio, com base em toda a informação recolhida, ajudando-o a identificar os pontos fortes/ pontos fracos ,negociando com o estudante estratégias para colmatar as necessidades identificadas.</p> <p>A matriz de apoio à avaliação do estagio integra 6 dimensões (conceção de cuidados, fundamentação dos cuidados, execução dos cuidados, responsabilidade, comunicação e relação interpessoal e atitude face à aprendizagem), cada uma constituída por diferentes items.</p> <p>b) A avaliação da componente TP/OT é continua e será alvo de avaliação, tendo por base de</p>

	<p>apoio a matriz disponível em Anexo 2, que integra os seguintes parâmetros:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Demonstra pensamento crítico;</li> <li>- Mobiliza as melhores evidências na tomada de decisão;</li> <li>- Estabelece e mantém relações construtivas com os intervenientes no processo ensino/aprendizagem;</li> <li>- Demonstra interesse e curiosidade no processo de aprendizagem;</li> <li>- Reconsidera e revê a sua opinião quando a situação sugere mudança;</li> <li>- Revela perseverança na aprendizagem e demonstra capacidade de comunicação;</li> <li>- Clareza na seleção dos "Domínios" centrais face ao quadro teórico apresentado. Rigor na identificação das áreas de atenção de enfermagem. Explicitação da sua relevância para a conceção de cuidados de enfermagem nos cuidados continuados integrados em unidades de internamento;</li> <li>- Clareza na apresentação dos dados. Rigor na sustentação da sua relevância no raciocínio diagnóstico (tendo por base o estado atual do conhecimento). Explicitação da sua relevância para os cuidados continuados integrados em unidades de internamento;</li> <li>- Clareza na definição de objetivos e prioridades no planeamento dos cuidados. Rigor na explicitação dos dados necessários para a avaliação da evolução da condição do cliente e da sua relevância para a produção de indicadores de resultados. Rigor na identificação das intervenções de enfermagem e dos contributos específicos face aos objetivos e prioridades no planeamento de cuidados;</li> <li>- Clareza na descrição das atividades que concretizam as intervenções de enfermagem. Rigor na adequação das atividades face aos dados de apreciação inicial. Enquadramento face ao estado atual do conhecimento científico. Rigor da sua adequação e relevância para os cuidados continuados integrados em unidades de internamento.</li> </ul> <p>c) A nota final da Unidade Curricular resulta da apreciação global dos itens constantes nos instrumentos de apoio à avaliação (resultados esperados de aprendizagem constantes do Anexo 1 e 2).</p> <p>d) Na classificação final da Unidade Curricular considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.</p> <p>h) No final de cada grupo, numa perspetiva da avaliação continua dos locais de estágio, os estudantes de cada local de estágio deverão proceder à avaliação global do estágio e componente TP / OT (avaliação de grupo) que terá por base de apoio a matriz disponível em Anexo 3.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Araújo, F., Bastos, F., Lourenço, M., Vilela, C., Fernandes, C., Brito, A., &amp; Campos, M.J., (2021). O papel dos cuidados continuados na reconstrução da autonomia. In Escola Superior de Enfermagem do Porto, Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem (p.71-84). Porto: ESEP. ISBN 978-989-54454-5-5</p> <p>Araújo, F., Campos, J., Lumini, M.J., &amp; Nogueira, N. (2021). A fragilidade no contexto da saúde. In Escola Superior de Enfermagem do Porto (Ed.), Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem (p.27-42). Porto: ESEP. ISBN 978-989-54454-5-5</p> <p>Araújo, F., &amp; Martins, T. (2016). Avaliação dos cuidadores: considerações e orientações para a prática. In T. Martins, F. Araújo, M. J. Peixoto, &amp; P. P. Machado (Eds), A Pessoa Dependente &amp; o Familiar Cuidador (pp.113-130). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Araújo F., Peixoto, M.J., Martins T., Lumini, M.J., Almeida, B., Puga Machado, P., &amp; Freire, R. M. (2019). El cuidado de familiares adultos: ¿Cómo afecta a la salud y al bienestar del cuidador familiar? Rev ROL Enferm; 42(4):254-261.</p> <p>Brito, M. A. C. (2016). Reconstrução da autonomia – Uma teoria explicativa. In T. Martins. M. F. Araújo. M. J. Peixoto &amp; P. P. Machado (Eds.). A pessoa dependente e o familiar cuidador (pp. 59-71). Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Camacho-Walsh, M. E., &amp; Muller, L. S. (2015). Strategies for reducing hospitalization costs and improving health care access for veterans: The nurse practitioner-case manager collaboration. Professional Case Management, 20(1), 43-49. doi.org/10.1097/NCM.0000000000000075</p> <p>Escola Superior de Enfermagem do Porto (2021). Autocuidado: Um Foco Central da</p>

Enfermagem. Escola Superior de Enfermagem do Porto. <https://comum.rcaap.pt/bitstream/10400.26/39415/1/AUTOCUIDADO%20UM%20FOCO%20CENTRAL%20PARA%20A%20ENFERMAGEM.pdf>

Feitor, S.A., Veiga, A.R., Silva, A.J., Siva, V.M., & Araujo, M.F. (2020). Cuidados ao idoso e sua qualidade: Identificação de Indicadores de resultado relativos à qualidade de cuidados de enfermagem prestados pelas unidades de longa duração e manutenção: um contributo. In A. Nogueira, N. Moura, & Z. Azeredo (Eds.), *Cuidados Continuados e Continuidade nos Cuidados – eBook* (pp. 14- 26). ISBN: 9789899017481

Fraile Bravo, M. (2015). Nurse case managers; the great unknown? [Enfermeras gestoras de casos; ¿esa gran desconocida?] *Revista Científica De La Sociedad Española De Enfermería Neurologica*, 42(1), 1-3 <<https://doi.org/10.1016/j.sedene.2015.10.001>

França, D., Peixoto, M.J., Araújo, F. (2020). Intervenções eficazes na prevenção ou redução da sobrecarga do familiar cuidador: revisão sistemática da literatura. *Suplemento digital Rev ROL Enferm*;43(1): 69-81.

Jaarsma, T., Cameron, J., Riegel, B., Strömberg, A. (2017). Factors related to self-care in heart failure patients according to the middle-range theory of self-care of chronic illness: A literature update. *Current Heart Failure Reports*, 14(2), 71-77 doi: 10.1007/s11897-017-0324-1

Jaarsma, T., Strömberg, A., Dunbar, S. B., Fitzsimons, D., Lee, C., Middleton, S., ... Riegel, B. (2020). Self-care research: How to grow the evidence base? *International Journal of Nursing Studies*, 105, 103555. doi:/10.1016/j.ijnurstu.2020

Joo, J. Y., & Liu, M. F. (2021). Understanding Nurse-led Case Management in Patients with Chronic Illnesses: A Realist Review. *Western Journal of Nursing Research*, doi.org/10.1177/0193945920943827

Lourenço, M. C. G. (2015). Modelo de intervenção de enfermagem em cuidados continuados integrados. Uma abordagem centrada na pessoa dependente para o autocuidado. [Tese de doutoramento, Universidade Católica, Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.14/20685>

Lourenço, M., Encarnação, P., Martins, T., Araújo, F., & Machado, P. (2021). Self-care deficit versus the potential to improve self-care: explanation of the nurse's clinical judgments. *Revista de Investigação & Inovação em Saúde*,4(2), 7-18.

Lourenço, M.; Encarnação P.; Lumini, M. J. (2021). Cuidados paliativos, conforto e espiritualidade. In Escola Superior de Enfermagem do Porto (Ed.), *Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem* (pp. 85-98). Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Maciel, E. A. R. (2013). O potencial de reconstrução da autonomia no autocuidado: Estudo exploratório acerca da sua concretização numa amostra de clientes, três meses após a alta hospitalar [Dissertação de mestrado. Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Recuperado de <https://comum.rcaap.pt/handle/10400.26/9453>

Martins, T., Araújo, M.F., Peixoto, M.J., & Machado, P.P. (2016). *A Pessoa Dependente & o Familiar Cuidador*. Porto: Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Menoita, E.C. (2012). *Reabilitar a pessoa idosa com AVC: Contributos para um envelhecer resiliente*. Loures: Lusociência. ISBN:978-972-8930-78-3

Nogueira, I., Nogueira, N., & Araújo, F. (2020). Impacte de um programa de exercício físico na capacidade funcional de idosos institucionalizados. *Suplemento digital Rev ROL Enferm*; 43 (1): 197-203; 43(1): 197-203.

Queirós, C., Silva, M., Cruz, I., Cardoso, A., & Morais, E. J. (2021). Nursing diagnoses focused on universal self-care requisites. *International nursing review*, 68(3), 328–340. <https://doi.org/10.1111/inr.12654>

Riegel, B., Dunbar, B., S., Fitzsimons, D., Freedland, E. K., Lee, S., C., Middleton, S., Stromberg, A., Vellone, E., Webber, E., D., Jaarsma, T. (2019). Self-care research: Where are we now? Where are we going? *International Journal of Nursing Studies*, 22(31), 103402 doi:/10.1016/j.ijnurstu

Riegel, B., Jaarsma, T. (2019). Self-care in long term conditions: Old news or new thinking?

	<p>International Journal of Nursing Studies, 90, A1 doi:/10.1016/j.ijnurstu.2019.01.00</p> <p>Silva, A.P. (2007). Enfermagem Avançada": um sentido para o desenvolvimento da profissão e da disciplina. Revista Servir,5;11-19.</p> <p>Sousa, C.N., Peixoto, M.J., &amp; Salazar, B. (2021). Medidas de avaliação do autocuidado. In Escola Superior de Enfermagem do Porto (Ed.), Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem (p.51-58). Escola Superior de Enfermagem do Porto.</p> <p>Vellone, E., Fida, R., D'Agostino, F., Mottola, A., Juarez-Vela R., Alvaro, R., Riegel, B. (2015). Self-care confidence may be the key: A cross-sectional study on the association between cognition and self-care behaviors in adults with heart failure. International Journal of Nursing Studies, 52(11), 1705-1713 doi: 10.1016/j.ijnurstu.2015.06.013</p> <p>Wanchai, A. (2018). Promoting Self-Care Capabilities of Patients: Nurses' Roles Self-Care Capabilities. JOJ Nursing &amp; Health Care, 7(4), 10-13 doi: 10.19080/jojnhc.2018.07.555719</p> <p><b>LEGISLAÇÃO (RNCCI):</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Decreto-Lei nº 101/2006 de 6 de junho, in Diário da República 1ª série- A, Nº109, de 6 de junho de 2006.</li> <li>-Decreto-Lei n.º 22/2011de 10 de fevereiro, in Diário da República, 1.ª série, N.º 29, 10 de fevereiro de 2011</li> <li>- Portaria n.º 149/2011 de 8 de abril, in Diário da República, 1.ª série, N.º 70, 8 de Abril de 2011</li> <li>- Lei n.º 52/2012, de 5 de setembro, in Diário da República, 1.ª série, N.º 172, 5 de setembro de 2012</li> <li>Decreto-Lei nº 136/2015 de 28 de julho, in Diário da República 1.ª série, N.º 145, 28 de julho de 2015.</li> <li>- Portaria nº 174/2014 de 10 setembro, in Diário da República, 1ª série, Nº 174, 10 de setembro de 2014.</li> <li>- Portaria n.º 340/2015, de 8 de outubro, in Diário da República, 1.ª série, N.º 197,8 de outubro de 2015 (8732-8738).</li> <li>-Portaria n.º 165/2016 de 14 de junho, in Diário da República, 1.ª série, N.º 112, 14 de junho de 2016.</li> <li>- Portaria nº 50/2017 de 2 fevereiro, in Diário da República, 1ª série, Nº 24, 2 de fevereiro de 2017.</li> <li>- Portaria nº 249/2018 de 6 setembro, in Diário da República, 1ª série, Nº 172, 6 de setembro de 2018.</li> <li>- Portaria nº 10/2019 de 14 janeiro, in Diário da República, 1ª série, Nº 9, 14 de janeiro de 2019.</li> <li>- Portaria nº 17/2019 de 15 janeiro, in Diário da República, 1ª série, Nº 10, 15 de janeiro de 2019.</li> </ul>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Cunha, S., Silva, P., Oliveira, S., Fernandes, O., &amp; Lourenço, M. (2022). Interventions in the control of Xerostomia in the person in palliative situation – scoping review. Millenium, 2(18), 51-63. DOI: <a href="https://doi.org/10.29352/mill0218.26797">https://doi.org/10.29352/mill0218.26797</a></p> <p>Imaginário, C., Martins, T., Araújo, F., Rocha, M., &amp; Machado, P.P. (2021). Risk Factors Associated with Falls among Nursing Home Residents: A Case-Control Study. Portuguese Journal of Public Health, 39, 120 - 130.</p> <p>Lima, A. Lourenço, M.; Fernandes, C. S. N. N (2022). Contributos dos Exergames na Promoção da Autonomia dos Idosos. In Integrar Inovação Tecnológica e Jogos em Saúde, 19-24 ©Copyright: ADITGAMES, ISBN:978-989-33-3416-4.</p> <p>Lumini, M.J., Fernandes, C., &amp; Sousa, M.R. (2021). Recursos tecnológicos como estratégias para o autocuidado. In Escola Superior de Enfermagem do Porto (Ed.), Autocuidado: Um Foco Central da Enfermagem (p.99-110). Escola Superior de Enfermagem do Porto</p> <p>Martins, T., Peixoto, M.J., Araújo, F., Rodrigues, M., &amp; Pires, F. (2015). Desenvolvimento de uma versão reduzida do Questionário de Avaliação da Sobrecarga do Cuidador Informal. Rev Esc Enferm USP; 49(2):236-244. DOI: 10.1590/S0080-623420150000200008. <a href="http://www.ee.usp.br/reeusp">www.ee.usp.br/reeusp</a>.</p> <p>Mendes, O.M. (2013). Modelo Clínico de Dados de Enfermagem: A pessoa dependente para</p>

	<p>se erguer, virar ou transferir [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem]. Porto- Portugal.</p> <p>Neto, J. M., Marques D. K., Fernandes, M. G., Nóbrega, M.M. (2016). Meleis' Nursing Theories Evaluation: integrative review. Rev Brasileira de Enfermagem, 69(1),162-168. DOI: <a href="http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690123i">http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167.2016690123i</a></p> <p>Parente, P., Costa, A., Pereira, S., Machado, P., Martins, T., Pereira, F., &amp; Silva, A. (2022). Self-Care Dependency Evaluation Form: Psychometric properties of the revised version with 27 items. Scandinavian journal of caring sciences, 36(1), 90–99. <a href="https://doi.org/10.1111/scs.12966">https://doi.org/10.1111/scs.12966</a></p> <p>Shyu, Yea-Ing L. (2000). The needs of family caregivers of frail elders during the transition from hospital to home: A Taiwanese sample. Journal of Advanced nursing, 32(3), 619-625.</p> <p>Silva, E.S. (2019). Pessoa dependente no autocuidado com potencial para melhorar: construção de um instrumento de avaliação [Dissertação de Mestrado, Escola Superior de Enfermagem do Porto]. Repositório Comum, <a href="http://hdl.handle.net/10400.26/31954">http://hdl.handle.net/10400.26/31954</a>.</p>
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
<b>Período de ensino clínico / estágio</b>	8 momentos no ano letivo (de acordo com períodos previamente publicitados no calendário 2022/2023 aprovado na ESEP: MOMENTO 1- 12/09/2022 a 14/10/2022 MOMENTO 2- 17/10/2022 a 18/11/2022 MOMENTO 3- 21/11/2022 a 22/12/2022 MOMENTO 4- 03/01/2023 a 03/02/2023 MOMENTO 5- 06/02/2023 a 10/03/2023 MOMENTO 6- 13/03/2023 a 21/04/2023 MOMENTO 7- 24/04/2023 a 07/06/2023 MOMENTO 8- 12/06/2023 a 14/07/2023
<b>Locais de ensino clínico / estágio</b>	Hospital da Luz- Póvoa de Varzim (UMDR) Hospital Ordem da Trindade (Convalescença,UMDR e ULDM) Unidade Foco Saúde-Gaia (UMDR e ULDM) Clínica Radelfe (UMDR)
<b>Organização das atividades</b>	<p>Para os grupos dos momentos 1, 3, 5, e 7, o 1º dia de estágio corresponde à introdução à unidade curricular, realizada em sala de aula. A introdução à unidade curricular ocorre conjuntamente com a introdução ao ensino clínico de cuidados continuados na comunidade ( porque funcionam em espelho) e nesta sessão faz-se uma explanação aprofundada de todos os itens que integram o guia da UC e no final é dado um espaço aos estudantes para colocação de dúvidas. No dia seguinte, os estudantes deslocam-se para o respetivo local de estágio em horário a designar (colocado aviso prévio na plataforma moodle), onde com a presença do docente irão conhecer a estrutura física e organizacional do serviço e onde para além da apresentação à equipa multidisciplinar, lhe serão dadas informações /orientações específicas para aquele contexto de estágio (horários dos turnos; locais para refeições, vestiários, horários de visitas, procedimentos institucionais de combate à pandemia COVID19 ...). Neste dia o estudante toma conhecimento de quem será o seu enfermeiro tutor/cotutor, o horário a realizar, os doentes atribuídos e quem é o enfermeiro gestor de caso de cada um dos doentes que lhe foi atribuído. O docente dará também alguma orientação sobre alguns procedimentos na orientação/gestão pedagógica (instrumentos de apoio à avaliação, importância da proatividade do estudante no processo de ensino/aprendizagem, a importância do desenvolvimento de um pensamento crítico reflexivo, elaboração/atualização do plano de cuidados relativos aos doentes atribuídos, com recurso à plataforma e4nursing, registo de presenças na PERA-e (estágio e aulas TP/OT), comportamento esperado quando estudante falta a estágio, uso da plataforma moodle.</p> <p>Em estágio, o estudante faz entre três/quatro turnos por semana, ( de 2ª feira a 5ª feira) realizando preferencialmente turnos da manhã e tarde, sempre que possível acompanhado pelo seu enfermeiro tutor /cotutor. Em alguns campos de estágio pode ser necessário realizarem-se turnos ao Sábado e Domingo, bem como turnos da noite (em casos muito específicos), para otimizar o contacto com tutor/cotutor e conseguir perfazer as 112 horas. Às sextas feiras realizam-se na ESEP as aulas da componente TP/OT.</p> <p>Quando possível, o estudante fará um dia de estudo por semana (horas de estudo do aluno), sendo orientado para centrar o estudo em áreas de conhecimento identificadas por ele / docente/ou tutor com fragilidades.</p>



	<p>A realização do horário dos estudantes é da responsabilidade do professor alocado ao campo de estágio, pelo que qualquer troca de horário só poderá ser realizada pelo estudante depois da autorização prévia do professor.</p> <p>Ao longo do período de estágio, cada estudante terá aulas TP/OT, na ESEP, perfazendo um total de 13 horas (8 hTP e 5 OT) que complementarão a utilização da metodologia problem based learning a partir dos casos vivenciados pelo estudante durante o Estágio. Nestas aulas será feita a apresentação com análise e discussão de casos, tendo por base a melhor evidência científica disponível, procurando identificar os elementos essenciais dos modelos de gestão de casos.</p> <p>Nesta componente, os estudantes utilizarão a “Plataforma Educacional e4nursing” como suporte à estrutura dos dados e enunciados diagnósticos, intervenções e resultados. Como referido anteriormente, nesta componente (TP e OT) será dada ênfase às estratégias de suporte que potenciem a incorporação do “Modelo de referência semântico” exposto pela ontologia de Enfermagem (NursingOntos) e à utilização da “Plataforma Educacional e4nursing” como ferramenta de informação no processo de conceção de cuidados dos casos que acompanham em estágio, tendo por base: o cenário apresentado, a nomeação dos dados e a sua especificação, a relação estabelecida entre os dados e os diagnósticos, a relação estabelecida entre os objetivos e os diagnósticos, a relação estabelecida entre as intervenções, os diagnósticos e os objetivos, organização/sequência lógica dentro de cada componente do processo de cuidados.</p> <p>Nos momentos 2, 4, 6, e 8, mantem-se a mesma organização/procedimentos descritos anteriormente, à exceção do 1º dia do Ensino Clínico, pois nestes momentos pares, os estudantes iniciam logo no 1º dia no respetivo local de estágio (porque já fizeram previamente a integração na UC nos momentos 1,3,5 e 7).</p>
<p>Outras informações relevantes</p>	<p>A componente de estágio decorrerá em unidades de internamento da RNCCI (unidades de Convalescência ,unidades de média duração e reabilitação e unidades de longa duração e manutenção), exceto se alguma das unidades da RNCCI parceiras, se mostrar indisponível para para continuar a receber estudantes (ex contexto agravado pela pandemia COVID19).</p> <p>A avaliação contínua, negativa, que pela atitude/desempenho do estudante, possa colocar em risco a segurança dos utentes, conduz, por proposta do professor responsável pelo campo de estágio, à impossibilidade de o estudante prosseguir o estágio . De realçar que, dadas as características particulares do ensino clínico em que o estudante executa cuidados de enfermagem em contextos reais de cuidados, em contacto direto com os utentes e seus familiares, são considerados atos de especial gravidade que podem originar a suspensão da prática da componente de estágio aqueles que atentem contra a segurança do utente tais como erros de medicação ou de procedimentos técnicos ou ainda os que atentem contra a dignidade da pessoa e/ou bom nome e prestígio das instituições envolvidas (Instituição de Saúde e ESEP). Neste caso, e mantendo a inscrição na UC, será proposto ao estudante um plano de remediação de formação (não substitui a avaliação do ensino clínico), o qual será discutido entre o coordenador do CLE, o coordenador da UC e o estudante (MOD. 18.01).</p> <p>O Ensino Clínico é de frequência obrigatória. O limite de faltas não poderá exceder 15% do número de horas estabelecidas para a componente de Estágio. Na componente TP/OT, o limite de faltas não pode exceder 25% do número global de horas destas componente</p> <p>O estudante é responsável pela introdução e registo do seu horário de estágio e da componente TP/OT na Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade em Ensino Clínico (PERA-e).</p> <p>A validação do registo da presença será realizada pelo docente que acompanha o estudante nesse local de estágio. Para efeito de marcação de faltas, considera-se o período de trabalho programado, não sendo consideradas faltas parciais. Sempre que o estudante falte, deve informar o Enfermeiro tutor/cotutor e o professor responsável pelo local de estágio.</p> <p>O estudante deverá respeitar os procedimentos que a instituição hospedeira tenha definidos para o controle da pandemia COVID 19 e outras situações infecciosas. No exercício da sua cidadania, o estudante deve garantir que tem o seu plano de vacinação atualizado e a vacinação para a COVID-19.</p>

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico em Meio Hospitalar									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alda Rosa Barbosa Mendes, professora Coordenadora alda@esenf.pt 380H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Denise Rocha Araújo, Assistente Convidada, deniserocha11@gmail.com, 240H Cristina Maria Pinto Mesquita, Assistente Convidada, mesquitacris@gmail.com, 240H João Luís Frias Rosa, Assistente Convidado, joao.frias.rosa@gmail.com, 120H António Alberto Cerqueira da Silva Dias, Assistente Convidado, aacsd83@gmail.com, 160H									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>- O desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto dos serviços de internamento hospitalares portugueses ou estrangeiros.</p> <p>- Desenvolvimento de um trabalho individual de integração da conceção de cuidados na prática clínica.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	375	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
										250
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	sem pré-requisitos									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto dos serviços de internamento hospitalares portugueses ou estrangeiros.</li> <li>• Desenvolvimento de um trabalho reflexivo no qual se sistematize e se explique a redução teórica que resultou das aprendizagens ao longo das unidades curriculares de integração da prática clínica</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Supervisão do trabalho do estudante de forma individualizada Reuniões para análise e discussão de situações relevantes Utilização da plataforma e4nursing									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação do Ensino Clínico é contínua através da participação ativa dos diferentes intervenientes na aprendizagem.</p> <p>A classificação final tem como orientação os seguintes componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desempenho no local de estágio (70%) O preenchimento da folha de avaliação é da responsabilidade do tutor e do docente</li> <li>2. Trabalho Individual (30%). O desenvolvimento do Trabalho é da responsabilidade do estudante orientado pelo docente ao longo do estágio.</li> </ol>									
Bibliografia principal	<p>ABREU, Wilson (2001) Identidade, Formação e Trabalho. Das Culturas Locais às Estratégias Identitárias dos Enfermeiros. Lisboa. Educa</p> <p>DECRETO-LEI Nº 11/2009 de 16 de Setembro – Código Deontológico do Enfermeiro</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS, (2012) Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Lisboa. OE</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS, (2015) Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais. Lisboa. OE</p> <p>REGULAMENTO n.º 613/2022, de 8 de julho (2022) - Regulamento que define o ato do enfermeiro.</p>									

	WATSON, Jean (2002) Enfermagem pós-moderna e futura: um novo paradigma da enfermagem. Loures: Lusociência.
Bibliografia complementar	(a bibliografia inclui outras referências a determinar de acordo com o trabalho individual de cada estudante)
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	12/09/2022 a 18/11/2022 21/11/2022 a 03/02/2023 06/02/2023 a 21/04/2023 24/04/2023 a 14/07/2023
Locais de ensino clínico / estágio	Os estágios realizam-se nas seguintes instituições: - Centro Hospitalar de S. João: Hospital S. João - Centro Hospitalar do Porto: Hospital Stº António - Centro Hospitalar de Vila Nova de Gaia/Espinho: Hospital de Gaia - Unidade Local de Saúde de Matosinhos: Hospital Pedro Hispano
Organização das atividades	O estágio é desenvolvido em contextos hospitalares tendo cada estudante a tutoria de um enfermeiro e a orientação, em termos pedagógicos, de um Professor da ESEP. O estudante poderá realizar turnos de manhã, tarde ou noite, numa média de 25 horas semanais.
Outras informações relevantes	No decurso do estágio serão realizadas entrevistas de avaliação intercalar e final com o estudante, enfermeiro tutor e professor da ESEP responsável pelo estágio.

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico: Enfermagem Comunitária									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alzira Teresa Vieira Martins Ferreira dos Santos; Professor coordenador (teresam@esenf.pt); 60H E.									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Elisabete Maria Das Neves Borges; Professor coordenador (elisabete@esenf.pt); 140H E; 64 TP; 40 OT Ana Paula da Silva Rocha Cantante; Professor adjunto (apcantante@esenf.pt); 240H; 64H TP; 40 OT. Teresa Cristina Tato Tomé Ribeiro M Sarmiento; Professor adjunto (teresatome@esenf.pt); 100H E. Marta Cláudia Ribeiro Marques Valadar; Assistente convidado (marta.valadar@ulsm.min-saude.pt) 200H E. Sônia Patrícia Teixeira da Silva Alves; Assistente convidado (patricia.tsalves@gmail.com); 140H E. Catarina Sofia Vieira Magalhães Alves; Assistente convidado (csvalves@arsnorte.min-saude.pt); 200H E. Sílvia Carla Carvalho da Silva; Assistente convidado (Silvia.Silva@ulsm.min-saude.pt@arsnorte.min-saude.pt); 150H E.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Desenvolver capacidades que visem despertar a consciência crítica sobre a saúde e seus determinantes e uma tomada de decisão livre e fundamentada; <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências que visem a promoção da literacia em saúde, a participação social e a adoção de estilos de vida saudáveis;</li> <li>• Desenvolver competências de intervenção direcionadas a grupos/comunidade no contexto da saúde escolar e saúde do idoso/envelhecimento ativo;</li> <li>• Desenvolver capacidades e competências pessoais na promoção e recuperação da saúde;</li> <li>• Desenvolver competências de resolução de problemas e estratégias de gestão de caso, através da aplicação informática e4nursing;</li> <li>• Compreender os modelos de gestão de casos, reconhecendo o seu contributo na promoção da qualidade dos cuidados de enfermagem;</li> <li>• Aplicar a visão holística e integradora na abordagem das situações problema;</li> <li>• Propor a conceção e a implementação das respostas de um modo integral, integrado, sinérgico e coerente;</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	7	190	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
				8					5	112
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento de competências inerentes ao enfermeiro de cuidados gerais no contexto das UCC;</li> <li>• Conceção, aplicação e avaliação de cuidados no âmbito das UCC dirigidos a grupos/comunidade;</li> <li>• Utilização nas componentes TP/OT da metodologia problem based learning a partir dos casos vivenciados pelo estudante durante o Estágio, procedendo-se à análise e discussão de casos, tendo por base a melhor evidência científica disponível, procurando identificar os elementos essenciais dos modelos de gestão de casos;</li> <li>• Utilização nas componentes TP/OT da "Plataforma de Integração à Prática Clínica" (PIPC) como suporte à estrutura dos dados e enunciados diagnósticos, intervenções e resultados.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Orientação direta coadjuvado por sistema de tutoria									

Língua de ensino	Portuguesa
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente Estágio: avaliação contínua com a ponderação de 80% para a nota final.</p> <p>Componente TP e OT: avaliação continua com ponderação de 20% na classificação da unidade curricular.</p>
Bibliografia principal	<p>ICN (2010). Classificação Internacional para a prática de Enfermagem: versão 2.0, Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Direção-Geral da Saúde. Plano Nacional de Saúde 2021-2030: Saúde Sustentável - de tod@s para tod@s. 2021.</p> <p>Menezes, I. (2010). Intervenção comunitária: uma perspetiva psicológica. Porto: Editora Livpsic, 2010.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2001). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem enquadramento conceptual enunciados descritivos. Disponível em <a href="https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8903/divulgar-padroes-de-qualidade-dos-cuidados.pdf">https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8903/divulgar-padroes-de-qualidade-dos-cuidados.pdf</a></p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2015). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem comunitária e de saúde pública. Disponível em <a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf">www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf</a></p> <p>Portugal (2015). Programa Nacional de Saúde Escolar. DGS in <a href="http://www.dgs.pt/directrizes-da-.../norma-n-0152015-de-12082015-pdf.aspx">www.dgs.pt/directrizes-da-.../norma-n-0152015-de-12082015-pdf.aspx</a></p> <p>Portugal (2013). Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil. DGS In <a href="http://www.spp.pt/UserFiles/file/EVIDENCIAS%20EM%20PEDIATRIA/DGS_010_2013-05.2013.pdf">http://www.spp.pt/UserFiles/file/EVIDENCIAS%20EM%20PEDIATRIA/DGS_010_2013-05.2013.pdf</a></p> <p>Portugal. Programas nacionais prioritários in <a href="http://www.dgs.pt/?cr=22514">http://www.dgs.pt/?cr=22514</a></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Programa Nacional para a Prevenção e Controlo do Tabagismo</li> <li>• Programa Nacional para a Promoção da Alimentação Saudável</li> <li>• Programa Nacional para as Doenças Cérebro-cardiovasculares</li> <li>• Programa Nacional para as Doenças Oncológicas</li> <li>• Programa Nacional para a Diabetes</li> <li>• Programa Nacional para a Saúde Mental</li> <li>• Programa Nacional para as Doenças Respiratórias</li> <li>• Programa Nacional para a Infecção VIH/Sida</li> <li>• Programa Nacional de Prevenção e Controlo de Infecção e Resistência aos Antimicrobianos</li> </ul>
Bibliografia complementar	<p>Danielson E; Krogerus-Therman I; Sivertsen B; Sourtzi P (2005). Nursing and public health in Europe – a new continuous education programme. International Council of Nurses, International Nursing Review</p> <p>Stanhope, M &amp; Lancaster, J (1999). Enfermagem comunitária: promoção da saúde de grupos, famílias e indivíduos: 4ed, Lisboa: Lusociência, ISBN 972-8383-05-3</p> <p>Stanhope, M &amp; Lancaster, J (2008). Enfermagem de Saúde Pública: Cuidados de Saúde na Comunidade Centrados na População. 7ª ed. Loures: Lusodidacta, 2008.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento dos padrões de qualidade dos cuidados especializados em enfermagem comunitária e de saúde pública. Disponível em <a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf">www.ordemenfermeiros.pt/colegios/.../PQCEEComunitSaudePublica.pdf</a></p> <p>Portugal: Perfil de Saúde do País (2021). Port Perf Saúde Do País 2021 2021. <a href="https://doi.org/10.1787/766c3111-pt">https://doi.org/10.1787/766c3111-pt</a>.</p> <p>Republicação do Decreto-Lei n.º 28/2008. D.R. I Série. N.º 193 (7-10-2013), p. 6051- 6058.</p>

	<p>WHO (2012). Health education: theoretical concepts, effective strategies and core competencies. A foundation document to guide capacity development of health educators. Disponível <a href="http://www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf">www.emro.who.int/.../EMRPUB_2012_EN_1362.pdf</a>.</p> <p>World Health Organization and the United Nations Educational, Scientific and Cultural Organization (2021). Making every school a health-promoting school: global standards and indicators. <a href="https://www.who.int/publications/i/item/9789240025059">https://www.who.int/publications/i/item/9789240025059</a></p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	<p>M1: 12-09-2022 a 14-10-2022  M2: 17-10-2022 a 18-11-2022  M3: 21-11-2022 a 22-12-2022  M4: 03-01-2023 a 03-02-2023  M5: 06-02-2023 a 10-03-2023  M6: 23-03-2023 a 21-04-2023  M7: 24-04-2023 a 07-06-2023  M8: 12-06-2023 a 14-07-2023</p>
Locais de ensino clínico / estágio	<p>UCC Aldoar (Cuidar)  UCC Baixa do Porto  UCC Paranhos  UCC Matosinhos  UCC Senhora Hora  UCC S. Mamede  UCC Maia</p>
Organização das atividades	<p>As atividades planeadas e realizadas estão inseridas num projeto da UCC. O gabinete de crise da ARS continua a ser um campo de estágio enquanto a situação epidemiológica justificar.</p>
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	EC na Comunidade									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alda Rosa Barbosa Mendes alda@esenf.pt 8H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Helena Sofia Silva Ascensão, Assistente Convidada, helenasilva9@gmail.com, 160h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>- O desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto dos cuidados de saúde primários portugueses ou estrangeiros.</p> <p>- Desenvolvimento de um trabalho individual de integração da conceção de cuidados na prática clínica.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	375	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
										250
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	sem pré-requisitos									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto dos cuidados de saúde primários portugueses ou estrangeiros.</li> <li>• Desenvolvimento de um trabalho reflexivo no qual se sistematize e se explique a redução teórica que resultou das aprendizagens ao longo das unidades curriculares de integração da prática clínica</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Supervisão do trabalho do estudante de forma individualizada Reuniões para análise e discussão de situações relevantes Utilização da plataforma e4nursing									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação do Ensino Clínico é contínua através da participação ativa dos diferentes intervenientes na aprendizagem.</p> <p>A classificação final tem como orientação os seguintes componentes:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Desempenho no local de estágio (70%) O preenchimento da folha de avaliação é da responsabilidade do tutor e do docente</li> <li>2. Trabalho Individual (30%). O desenvolvimento do Trabalho é da responsabilidade do estudante orientado pelo docente ao longo do estágio.</li> </ol>									
Bibliografia principal	<p>ABREU, Wilson (2001) Identidade, Formação e Trabalho. Das Culturas Locais às Estratégias Identitárias dos Enfermeiros. Lisboa. Educa</p> <p>DECRETO-LEI Nº 11/2009 de 16 de Setembro – Código Deontológico do Enfermeiro</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS, (2012) Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Lisboa. OE</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS, (2015) Regulamento do Perfil de Competências do Enfermeiro de Cuidados Gerais. Lisboa. OE</p> <p>REGULAMENTO n.º 613/2022, de 8 de julho (2022) - Regulamento que define o ato do enfermeiro.</p>									

	WATSON, Jean (2002) Enfermagem pós-moderna e futura: um novo paradigma da enfermagem. Loures: Lusociência.
Bibliografia complementar	(a bibliografia inclui outras referências a determinar de acordo com o trabalho individual de cada estudante)
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	12/09/2022 a 18/11/2022 21/11/2022 a 03/02/2023 06/02/2023 a 21/04/2023 24/04/2023 a 14/07/2023
Locais de ensino clínico / estágio	Os estágios realizam-se nos seguintes locais: - ACES Maia: USF Odisseia e USF Pirâmides e USF Saúde em Família - ULSM: USF Infesta e UCSP S.Mamede
Organização das atividades	O estágio é desenvolvido em contextos comunitários tendo cada estudante a tutoria de um enfermeiro e a orientação, em termos pedagógicos, de um Professor da ESEP. O estudante poderá realizar turnos de manhã ou tarde, numa média de 25 horas semanais.
Outras informações relevantes	No decurso do estágio serão realizadas entrevistas de avaliação intercalar e final com o estudante, enfermeiro tutor e professor da ESEP responsável pelo estágio.



Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ensino clínico: Parentalidade e Gravidez									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paula Cristina Moreira Mesquita De Sousa paula.sousa@esenf.pt 52 TP; 40 OT; 175 E									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Luísa Cardoso de Almeida Leitão barbara@esenf.pt 52 TP; 40 OT; 125E  Clara Maria Cardoso da Silva Aires clara.aires@inutero.pt 380E  Joana Filipa Borges Ferreira enfermeirajoana@gmail.com 320E  Ana Maria Antunes anaantunes@gmail.com 190E									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver competências para o diagnóstico e intervenção no âmbito da adaptação à parentalidade e parentalidade;</li> <li>Desenvolver e aprofundar competências nos domínios da prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados e desenvolvimento profissional;</li> <li>Promover o desenvolvimento de competências para a resolução de problemas e gestão de casos.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
		190	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
				8					5	112
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>Transição para a parentalidade. Competências parentais.</li> <li>Conceção de cuidados tomando como focos de atenção: Consciencialização, Apoio da família, Ligação mãe-pai/filho, Disponibilidade para aprender, Adaptação à parentalidade e Parentalidade. Conceção e implementação de intervenções (individuais/grupo) com base nos princípios da informoterapia.</li> <li>Desenvolvimento, a partir de um caso real, de um plano de cuidados, com recurso à aplicação PIPC (<a href="http://www.esenf.pt/pipc">www.esenf.pt/pipc</a>).</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Em contexto de sala de estágio, estimula-se a reflexão e discussão com o professor e tutor sobre o processo de cuidados e experiências clínicas. Desenvolve-se a capacidade de conceção de intervenções para grupos de mães/pais, com elaboração da apresentação e guião da intervenção (seleção dos conteúdos de informação e estratégias para transmitir a informação às mães/pais com base nos princípios da informoterapia) e a especificação das evidências científicas que suportam as recomendações que fornecem aquando da implementação da intervenção (pesquisa em bases de dados e mobilização do conhecimento). A implementação das intervenções em grupo também permite o desenvolvimento da capacidade de comunicação para grupos. A elaboração de planos de									

	<p>cuidados estimula a partilha da conceção de cuidados em contexto clínico.</p> <p>Em contexto de sala de aula, estimula-se a aprendizagem centrada na resolução de problemas (problem based learning) a partir dos casos clínicos, que culmina num plano de cuidados a partir de um caso clínico real. Procura-se desenvolver a capacidade crítica para a recolha de dados, dando-se particular relevo à avaliação dos conhecimentos, capacidades, autoeficácia, significados e consciencialização no âmbito da transição parental.</p> <p>A avaliação resulta da apreciação do desempenho no estágio (componente estágio) e da participação nas discussões em contexto de sala de aula (componente TP/OT).</p> <p>Elaboração de planos de cuidados.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Componente: E - 80% Componente: OT/TP - 20%.
Bibliografia principal	<p>Cardoso, A.; Paiva e Silva, A. (2010). Representing Nursing Knowledge On Maternal And Neonatal Health: A Study On The Cultural Suitability Of ICNP. <i>International Nursing Review</i>, 57(4), 426-434.</p> <p>Cardoso, A.; Paiva e Silva, A.; Marín, H. (2015). Competências Parentais: Construção De Um Instrumento De Avaliação. <i>Revista De Enfermagem Referência. Série Iv - N.º 4 - Jan./Fev./ Mar. P.</i> 11-20.</p> <p>Cardoso, A; Marín, H. (2018). Gaps In The Knowledge And Skills Of Portuguese Mothers Associated With Newborn Health Care. <i>Rev Lat Am Enfermagem</i>. 2018;26:E2997. Doi: 10.1590/1518-8345.1859.2997. Epub 2018 May 7.</p> <p>Cardoso, A; Néné, M. (2016). Promover O Desenvolvimento Das Competências Parentais. <i>Enfermagem De Saúde Materna E Obstétrica</i>. 1. Ed. Lisboa: Lidel.</p> <p>Cardoso, A; Paiva e Silva, A; Marín, H. (2017). Pregnant Women's Knowledge Gaps About Breastfeeding In Northern Portugal. <i>Open Journal Of Obstetrics And Gynecology</i>, V. 07, N. 03, P. 376-385.</p> <p>Cardoso, A (2014). Tornar-se mãe, tornar-se pai: das competências parentais. Saarbücken: Novas Edições Acadêmicas.</p> <p>Cruz, I.; Bastos, F.; Pereira, F.; Silva A.; Sousa P (2016) - Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen. <i>Studies in health technology and informatics</i>, nº. 225, p. 407-411.</p> <p>Doenges, M. &amp; Moorhouse, M. (2010). Aplicação do processo de Enfermagem e do diagnóstico de Enfermagem. <i>Lusociência</i>.</p> <p>Hockenberry, M., Wilson, D., Rodgers, C. (2019). <i>WONG'S Nursing Care on Infants and Children</i>. Missouri: Elsevier.</p> <p>Lowdermilk, d. et al. (2012). <i>Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica</i>. São Paulo: Elsevier Editora Ltda., 10.ª edição.</p> <p>Meleis, A. (2010). <i>Transitions Theory: Middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice</i>. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Moorhead, S., Johnson, M., Maas, M. &amp; Swanson, S. (2010). <i>Classificação dos resultados de enfermagem (4.ª ed.)</i>. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>NANDA International (2014). <i>Diagnósticos de enfermagem da NANDA: definições e classificação 2014-2017</i>. 10.ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Sousa, P. (2013). <i>O exercício parental durante a hospitalização: Intencionalidades terapêuticas face à parceria de cuidados</i>. UCP, Porto.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	5 semanas por grupo.
Locais de ensino clínico / estágio	UCC S. Mamede: Programa Bem-me-quer UCC Sra. Hora: Programa Bem-me-quer UCC Matosinhos: Programa Bem-me-quer UCC Cuidar: Programa "Nascer Família" UCC Boavista: Programa Saber amar UCC Paranhos

	UCC Vila do Conde: Programa "Entre nós" UCC Ermesinde: Programa "Laços"
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	De Licenciatura Em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico: Pediatria
Ano letivo	2022-2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Da Conceição Marinho Sousa Ribeiro Oliveira Reinho Professor Adjunto e-mail creisinho@esenf.pt Carga letiva estágio 270 horas ;OT 40 horas;TP 64 horas;
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Fernanda Maria Ferreira De Carvalho Professor Adjunto e-mail fcarvalho@esenf.pt Carga letiva estágio 370horas ; OT 20 horas;TP 32 horas;</p> <p>Júlia Maria Sousa Neto Professor Adjunto e-mail jneto@esenf.pt Carga letiva OT 20 horas;TP 32 horas;</p> <p>Juliana Neves de Ascensão Ferreira Monteiro -Assistente Convidada e-mail: julianaferreiramonteiro@gmail.com carga letiva no estágio 333 horas</p> <p>Jocelina Maria Cabral - Assistente Convidada e-mail jocelinacabral@esenf.pt carga letiva no estágio 300 horas ;</p> <p>Catarina Maria Gomes de Sousa -Assistente Convidada e-mail catarina.sousa239@gmail.com carga letiva no estágio 333 horas ;</p> <p>Rita Alexandra Fernandes Pires Assistente Convidada e-mail ritaafpires@gmail.com carga letiva no estágio 333 horas ;</p>
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Desenvolver competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto dos serviços de internamento de pediatria;</p> <p>Identificar as necessidades e capacidades da criança de acordo com os estadios de crescimento/desenvolvimento infantil;</p> <p>Desenvolver capacidade de análise critica relativa aos focos da prática de enfermagem;</p> <p>Identificar as respostas da criança/pais à condição de saúde/doença;</p> <p>Desenvolver competências de acompanhamento da criança/pais que vivem transições saúde/doença e transições situacionais, no contexto da prática clínica;</p> <p>Interrelacionar as respostas da criança/pais identificadas com as evidências do conhecimento científico;</p> <p>Identificar as situações que requerem cuidados de enfermagem tendo como cliente a criança/pais, indicando os dados relevantes e as atividades de diagnóstico;</p> <p>Decidir justificadamente as intervenções adequadas;</p> <p>Planear intervenções de enfermagem autónomas;</p> <p>Implementar intervenções de enfermagem autónomas;</p> <p>Avaliar a eficácia das intervenções de enfermagem autónomas especificando os resultados esperados obtidos;</p> <p>Executar intervenções resultantes de prescrição;</p> <p>Documentar a conceção de cuidados à medida que as situações são identificadas e as intervenções implementadas;</p> <p>Desenvolver competências de avaliação dos diferentes tipos de papel parental;</p> <p>Implementar intervenções de de enfermagem promotoras do desenvolvimento do papel parental;</p> <p>Organizar a prática clínica reconhecendo os pais como parceiros dos cuidados;</p> <p>Demonstrar capacidade de ser agente de mudança no contexto da prática clínica;</p> <p>Adotar uma conduta responsável e ética, atuando no respeito pelos direitos e interesses da criança/pais.</p>

ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	7,5		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
				8						5
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Competências Instrumentais; Competências relacionais e comunicacionais; Desenvolvimento do pensamento crítico-reflexivo;									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Parceria de cuidados; papel parental Teoria das transições transição situacional ; transição situacional/hospitalização; adaptação à doença crónica; Prática baseada na evidência em pediatria; Estádios de crescimento/desenvolvimento infantil; Atividades de diagnóstico de enfermagem; Planeamento de intervenções de enfermagem autonomas; Execução de intervenções resultantes de prescrição; Avaliação da eficácia das intervenções de enfermagem, especificando os resultados obtidos; Documentação da conceção de cuidados à medida que as situações são identificadas e as intervenções implementadas; Cuidados paliativos pediátricos; Patologia pediátrica ; Intervenção nos serviços de Pediatria como agente de mudança na perspetiva de colaboração Escola/Serviços de Saúde									
Metodologias de ensino e aprendizagem	O processo ensino/aprendizagem no estágio centra-se no estudante e é acompanhado pelo professor com a colaboração dos enfermeiros do serviço. O estatuto de estudante e a especificidade, a responsabilidade e o conhecimento que a prática de enfermagem pediátrica requer, nomeadamente a presença constante dos pais/família, determinam a necessidade de supervisão ao longo de todo o processo de aprendizagem. A metodologia a utilizar está diretamente relacionada com os objetivos delineados para o estágio, com as necessidades dos estudantes e, contempla ainda, a documentação do processo de cuidados, tendo em vista a eficácia do processo ensino/aprendizagem. Na componente TP e OT a organização das sessões letivas é feita em função do horário de estágio dos estudantes. As aulas desta componente destinam-se ao acompanhamento do estudante durante o período de estágio, como estratégia de suporte à incorporação do "Modelo de referência semântico" exposto pela NursingOntos e à utilização da "Plataforma Educacional E4nursing" como ferramenta de informação no processo de conceção de cuidados. Pretende-se também, que esta componente suporte a articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais em pediatria									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação do ensino clínico: pediatria está de acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação do CLE, e é contínua. O ensino clínico pediatria é uma unidade curricular que tem uma nota final, numa escala inteira de 0 a 20 valores, ponderada em 80% para a componente estágio e 20% para a componente TP/OT. A nota mínima em cada componente é 9,5 valores. A avaliação da componente estágio é da responsabilidade do professor e baseia-se nos vários domínios do desempenho do estudante de acordo com os objetivos anteriormente delineados, expressos nos itens do instrumento de avaliação e, ainda, na documentação do processo de cuidados de enfermagem. Os itens de avaliação constantes no instrumento de avaliação são ponderados na mesma proporção. A referida avaliação terá em consideração a autoavaliação do estudante e a apreciação do(s) enfermeiro(s). A avaliação da componente TP/OT é contínua e será alvo de avaliação, tendo por base de apoio a matriz disponível no Moodle,									
Bibliografia principal	Araújo, L. A., & Reis, A. T. (2012). Enfermagem na prática materno-neonatal. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-2118-9. Assumpção Jr., F. B. & Kuczynski, E. (2010). Qualidade de vida na infância e na adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre:									

	<p>Artmed. ISBN 978-85-363-2177-6.</p> <p>Baldini, S. M. &amp; Krebs, V. L. J. (2010). Humanização em UTI pediátrica e neonatal: Estratégias de intervenção junto ao paciente, aos familiares e à equipe. São Paulo: Atheneu. ISBN 978-85-388-0175-7.</p> <p>Batalha, L. (2010). Dor em pediatria: Compreender para mudar. Lisboa: LIDEL. ISBN 978-972-757-593-0.</p> <p>Bowden, V. R. &amp; Greenberg, C. S. (2013). Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-2247- 6.</p> <p>Carney, P. R. &amp; Geyer, J. D. (2012). Prática pediátrica: Neurologia. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-1933-9.</p> <p>Cordeiro, M. (2011). O grande livro do bebé: O primeiro ano de vida. 7.<sup>a</sup> ed. Lisboa: Esfera dos Livros. ISBN 978-989-626-331-7.</p> <p>Dal Bosco, S. M. (2010). Terapia nutricional em pediatria. São Paulo: Atheneu. ISBN 978-85-388-0140-5.</p> <p>Ferreira, A. V. S., Simon Jr, H., Baracat, E. C. E &amp; Abramovici, S. (2010). Emergências pediátricas. 2.<sup>a</sup> ed. revista e ampliada. São Paulo: Atheneu. ISBN 978-85-388-0108-5.</p> <p>Hockenberry, M. J. &amp; Wilson, D. (2014). Wong. enfermagem da criança e do adolescente. 9.<sup>a</sup> ed. Loures. Lusociência, ISBN 978-989-748-004-1.</p> <p>Johnson, J. Y. &amp; Keogh, J. (2012). Enfermagem pediátrica desmistificada. Loures: Lusodidata. ISBN 978-989-8075-33-8.</p> <p>Kliegman, R. M. (2017). Nelson - tratado de pediatria. 20<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Kyle, T. (2011). Enfermagem pediátrica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-1750-2.</p> <p>Meleis, A. I. (2010). Transitions theory: Middle range and situation-specific theories in research and nursing practice. New York: Springer Publishing Company.</p> <p>Miall, L., Rudolf, M. &amp; Smith, D. (2012). Paediatrics at a glance. 3.<sup>a</sup> ed. West Sussex: Wiley-Blackwell. ISBN 978-470-65452-1.</p> <p>Moura-Ribeiro, M. V. L. &amp; Gonçalves, V. M. G. (2010). Neurologia do desenvolvimento da criança. 2.<sup>a</sup> ed. - Rio de Janeiro: Revinter. ISBN 978-85-372-0264-7.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2013). Mesa do colégio da especialidade de enfermagem de saúde infantil e pediátrica. Guia orientador de boa prática. Estratégias não farmacológicas no controlo da dor na criança., série I, número 6. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Guias Orientadores de Boa Prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Diminuir o medo da cirurgia. Assistir a criança com Diabetes Mellitus I; Assistir a criança com estoma., série I, número 3, vol. 2. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros. (2011). Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Guias Orientadores de Boa Prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Promoção da esperança. Preparação do regresso a casa da criança., série 1, número 3, vol. 3. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2010). Comissão de Especialidade de Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Guias Orientadores de Boa Prática em Enfermagem de Saúde Infantil e Pediátrica. Entrevista ao adolescente. Promover o desenvolvimento infantil na criança., série 1, número 3, vol. 1. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Papalia, D. E. &amp; Feldman, R. D. (2013). Desenvolvimento humano. 12<sup>a</sup> ed. Porto Alegre.</p> <p>Picon, P. X. (2010). Pediatria: Consulta rápida. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-2124-0.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Assumpção Jr., F. B. &amp; Kuczynski, E. (2010). Qualidade de vida na infância e na adolescência: Orientações para pediatras e profissionais da saúde mental. Porto Alegre: Artmed. ISBN 978-85-363-2177-6.</p> <p>Bowden, V. R. &amp; Greenberg, C. S. (2013). Procedimentos de enfermagem pediátrica. 3.<sup>a</sup> ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. ISBN 978-85-277-2247- 6.</p> <p>Sequeira, C. (2016). Comunicação clínica e relação de ajuda. Lisboa: LIDEL. ISBN 978-989-752-168-3.</p> <p>Sociedade Portuguesa de Pediatria (2010). Comissão de Vacinas. Recomendações sobre vacinas. Lisboa: www.spp.pt.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	<p>Os períodos de estágio são determinados no planeamento, mais ou menos cinco semanas.</p>

Locais de ensino clínico / estágio	Centro Hospitalar Universitário S. João - Ala Pediátrica: serviços de pediatria Medicina, Cirurgia, Oncologia, hospital de dia não oncológico e hospital de dia oncológico; Centro Hospitalar Universitário do Porto - Centro Materno Infantil do Norte: serviço de pediatria médico/cirúrgico (piso 1 e piso 2) ULSM - Hospital Pedro Hispano: serviço de pediatria médico-cirúrgico
Organização das atividades	Os estudantes no primeiro dia de estágio fazem introdução ao ensino clínico (em ensino á distância, se a situação justificar) e em grupo. No dia seguinte e durante a primeira semana estão em observação participativa. Na segunda e restantes semanas realizam todas as atividades que vão concretizar os objetivos propostos.
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico de Cirurgia
Ano letivo	2022-2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Coordenador da UC ECC: Paulo Puga Machado - Professor coordenador (paulom@esenf.pt) Carga letiva na UC Total = 80h (1º semestre: 40h; 2º semestre: 40h)
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Professores coordenadores:</p> <p>Ana Leonor Ribeiro (ana@esenf.pt) - carga letiva na UC: 180h          Paulo Alexandre Puga Machado (paulom@esenf.pt) - carga letiva na UC: 80h</p> <p>Professores adjuntos:</p> <p>Leonor Olímpia Lopes Sousa Morais Teixeira (loteixeira@esenf.pt) - carga letiva na UC: 0h          Cristina Maria Barroso Pinto (cmpinto@esenf.pt) - carga letiva na UC: 150h          Maria de Fátima Segadães Moreira (fsegadaes@esenf.pt) - carga letiva na UC: 230h          Palmira da Conceição Martins Oliveira (palmiraoliveira@esenf.pt) - carga letiva na UC: 330h</p> <p>Assistentes convidados:</p> <p>Ana Carolina da Rocha Monteiro (ana_carolina.91@hotmail.com) - carga letiva na UC: 330h          Cátia Vanessa Coelho Martins (vany1996@gmail.com) - carga letiva na UC: 280h          Célia Maria Castanheira Mendes (celiacastanheira@gmail.com) - carga letiva na UC: 280h          Cheila Mónica Marques Pessoa (chpessoa@outlook.com) - carga letiva na UC: 360h          Cristina da Silva Couto (crix.couto@gmail.com) - carga letiva na UC: 270h          Diana Fonseca Rodrigues (dianfr@gmail.com) - carga letiva na UC: 120h          Eduardo Manuel Cunha Soares (eduardo.soares.1@hotmail.com) - carga letiva na UC: 210h          Filipa Marques Oliveira (filipa.m.o@hotmail.com) - carga letiva na UC: 240h          Graça Maria Fernandes Lopes (gracelopes3@gmail.com) - carga letiva na UC: 320h          João Miguel Barros Costa (jomi1993@hotmail.com) - carga letiva na UC: 320h          Luís Carlos dos Santos Estevão (lcestevaeo@gmail.com) - carga letiva na UC: 400h          Maria José Silva Dias (maria.mjdias@gmail.com) - carga letiva na UC: 300h          Sandra Alice Gomes da Costa (sandraalicecosta@gmail.com) - carga letiva na UC: 280h          Vanda Celina Barandas (vanda.celina@sapo.pt) - carga letiva na UC: 100h          Vera Joana Campos Gonçalves (vera_goncalves13@hotmail.com) - carga letiva na UC: 260h</p>
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Esta unidade curricular integra-se num plano de estudos que qualifica o estudante para o exercício profissional de enfermeiro de cuidados gerais.</p> <p>Neste sentido, pretende-se que o estudante demonstre conhecimentos, desenvolva capacidades para a conceção e execução de cuidados de enfermagem individualizados de excelência à pessoa com patologia e tratamento cirúrgico em contexto de internamento hospitalar de cirurgia, em dois domínios chave: prática profissional ética e legal e prestação e gestão dos cuidados.</p> <p>Objetivos específicos/ Resultados esperados para a aprendizagem</p> <p>No domínio da prática profissional ética e legal, precisa adquirir e demonstrar comportamentos éticos reveladores da prática da deontologia profissional, nomeadamente:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1) Sentido de responsabilidade pelos atos que pratica;</li> <li>2) Conhecimento sobre a carta de direitos e deveres dos doentes;</li> <li>3) Conhecimento e respeito pelo código deontológico dos enfermeiros.</li> </ol> <p>No domínio da prestação e gestão dos cuidados de enfermagem ao doente hospitalizado em contexto cirúrgico, pretende-se que o estudante desenvolva e demonstre:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>1. Conhecimentos teóricos relativos à patologia, fisiologia e fisiopatologia;</li> <li>2. Conhecimentos teóricos relativos à farmacologia, nomeadamente sobre o princípio ativo, efeito do fármaco, vigilância sobre efeitos adversos;</li> <li>3. Capacidade e habilidade para preparar e administrar fármacos;</li> <li>4. Conhecimento sobre as diferentes fases que compõem o peri operatório;</li> <li>5. Conhecimento sobre analgesia, monitorização e gestão da dor aguda no doente cirúrgico;</li> <li>6. Capacidade para realizar as vigilâncias necessárias no pós-operatório do doente cirúrgico;</li> <li>7. Conhecimento sobre as diferentes funções dos enfermeiros da sala de operações;</li> <li>8. Capacidade para integrar os conhecimentos na recolha de dados que lhe permitam</li> </ol>



	<p>identificar a condição da pessoa, caracterizá-la, utilizando essa informação no planeamento dos cuidados de enfermagem;</p> <p>9. Capacidade e habilidade para realizar a apreciação inicial, recolha de dados fundamentais para o planeamento e execução de cuidados;</p> <p>10. Capacidade para identificar focos de atenção da prática de enfermagem, diagnósticos de enfermagem e intervenções resultantes de prescrição;</p> <p>11. Capacidade para prescrever intervenções autónomas de enfermagem;</p> <p>12. Capacidade para definir e propor objetivos e ou critérios de resultados para as intervenções julgadas essenciais;</p> <p>13. Capacidade para avaliar os ganhos em saúde relacionada com as intervenções que planeou e executou;</p> <p>14. Conhecimento, capacidade e habilidade para reformular o planeado;</p> <p>15. Capacidade e habilidade para registar e transmitir informação sobre o processo de cuidados;</p> <p>16. Capacidade para estabelecer prioridades relativamente aos cuidados planeados, executando-os em tempo oportuno/adequado à condição de saúde da pessoa no contexto dos cuidados;</p> <p>17. Capacidade para fundamentar a tomada de decisão sobre os cuidados;</p> <p>18. Capacidade para refletir e criticar as suas aprendizagens e a sua prática clínica;</p> <p>19. Capacidade e habilidade para desenvolver os procedimentos adequados, executando-os com rigor e cumprimento dos princípios científicos orientadores das boas práticas;</p> <p>20. Capacidade e habilidade para desenvolver uma comunicação terapêutica com a pessoa/cliente e referentes diretos;</p> <p>21. Capacidade para integrar e comunicar com as equipas inter e multidisciplinares.</p> <p>Componente Teórico Prática e de Orientação Tutorial</p> <p>Objetivos/ Resultados esperados para a aprendizagem</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver capacidade para o raciocínio diagnóstico;</li> <li>• Identificar e descrever um histórico do dado que permita a caracterização da condição da pessoa em internamento cirúrgico;</li> <li>• Demonstrar capacidade para organizar esses dados e enunciar um diagnóstico de enfermagem, tendo em conta a integridade referencial entre dados e diagnóstico;</li> <li>• Prescrever intervenções de enfermagem;</li> <li>• Enunciar objetivos para os cuidados</li> </ul>																												
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>375</td> <td></td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td>224</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	375		16					10	224
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																									
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																				
15	375		16					10	224																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem precedências.																												
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Componente estágio:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Patologia cirúrgica</li> <li>- Tipos de anestesia, analgesia e cuidados pós anestésicos</li> <li>- Avaliação e gestão da dor aguda em contexto cirúrgico</li> <li>- Feridas cirúrgicas, pensos, drenos e drenagens</li> <li>- Estrutura e funcionamento da sala de operações</li> <li>- Funções dos enfermeiros no intraoperatório</li> <li>- Cuidados ao doente no perioperatório</li> <li>- Comunicação terapêutica</li> <li>- Transição e consciencialização dos doentes no processo de saúde-doença</li> <li>- Desenvolvimento do conhecimento, potencialidade e das aprendizagens dos clientes, familiares e ou cuidadores</li> <li>- Conceção de cuidados</li> </ul> <p>Componente Teórico Prática e de Orientação Tutorial</p> <p>Conteúdos Programáticos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceção de cuidados ao doente do foro cirúrgico: avaliação inicial, diagnóstico,</li> </ul>																												

	planeamento, implementação e avaliação.
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>O estatuto de estudante e a especificidade, responsabilidade e conhecimento que a prática de enfermagem exigem, determinam a necessidade da sua orientação e supervisão ao longo de todo o processo de aprendizagem. Assim, a orientação pedagógica dos estudantes é da responsabilidade do docente (Professor e/ou Assistente Contratado) com a colaboração do enfermeiro da unidade de cuidados (tutor) onde se realiza o ensino clínico.</p> <p>A metodologia de orientação de estudantes está diretamente relacionada com os resultados esperados de aprendizagem para este ensino clínico (citados neste documento e alvo de avaliação), tendo em vista a eficácia do processo ensino/aprendizagem. Por tal motivo os estudantes devem estar consciencializados do que é esperado aprender.</p> <p>A introdução ao Ensino Clínico (EC) far-se-á em sala de aula no primeiro dia do EC com a apresentação dos aspetos globais inerentes ao desenvolvimento da UC.</p> <p>O segundo dia destina-se ao contacto com o local onde se realiza o estágio. Esse dia será destinado essencialmente à apresentação da instituição, seus objetivos, visita ao serviço e observação direta da estrutura física e organizacional.</p> <p>A integração das aprendizagens será efetuada de forma sistemática e progressiva.</p> <p>A aprendizagem centrar-se-á no estudante, promovendo a sua participação ativa.</p> <p>Este processo será supervisionado pelos docentes responsáveis pelo campo de estágio, em colaboração com os enfermeiros do serviço, podendo evoluir para um modelo de orientação tutorial em alguns serviços.</p> <p>No desenvolvimento do conhecimento, preconizam-se a observação, a análise documental, a síntese de ideias bem como metodologias reflexivas sempre com base em conhecimento, treino de capacidades e habilidades, orientação presencial, discussão por pares e por e-learning.</p> <p>Na componente TP/OT, a metodologia adotada é Problem Based Learning (PBL), tendo como princípio o uso de situações problema, como ponto inicial para estimular a aquisição e integração de novos conhecimentos. Com esta metodologia os estudantes são responsáveis pela sua própria aprendizagem: (i) na seleção dos problemas a serem explorados; (ii) nos métodos e técnicas a utilizar; (iii) no rigor e profundidade científica para a sua resolução.</p> <p>Os estudantes individualmente selecionam a situação problema a partir da sua experiência no ensino clínico, e com base nessa situação têm de obter dados, identificar diagnósticos, estabelecer objetivos e/ou critérios de resultado e propor intervenções.</p> <p>A documentação do processo de cuidados será realizada na Plataforma e4Nursing.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. A avaliação da unidade curricular tem como finalidade medir o grau de conhecimentos e competências demonstradas pelo estudante e nela participam todos os professores e tutores envolvidos no acompanhamento em ensino clínico.</li> <li>2. De acordo com o Regulamento Geral do Regime de Frequência e de Avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem a avaliação do Ensino Clínico é contínua. Estão previstos dois momentos de avaliação da aprendizagem: um sensivelmente à quinta semana de estágio (avaliação intermédia) e outro na última semana (avaliação final), conforme matriz de avaliação disponível em Anexo I.</li> <li>3. Não existem provas de melhoria de nota à unidade curricular de ensino clínico.</li> <li>4. A avaliação da componente de TP e de OT, alvo de avaliação contínua conforme matriz disponível.</li> <li>5. A nota final da UC de ECC resultará da apreciação global dos itens constantes nos instrumentos de avaliação (resultados esperados de aprendizagem): 80% da avaliação estágio e 20% TP/OT.</li> <li>6. Considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota final igual ou superior a 9,5 valores, em cada uma das componentes (Estágio e TP/OT).</li> <li>7. Na classificação final de cada unidade curricular considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a dez valores.</li> <li>8. Para efeitos de menção qualitativa utilizar-se-ão as classes mencionadas no artigo 17º do Decreto-lei n.º 42/2005 de 22 fevereiro: Excelente: 18 a 20 valores; Muito bom: 16 e 17 valores; Bom: 14 e 15 valores; Suficiente: de 10 a 13 valores; Insuficiente: inferior a 10</li> </ol>

	valores.
Bibliografia principal	<p>ASPERHEIM, Mary Kaye – Farmacologia para enfermagem. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2009. ISBN 978-853235-34-0.</p> <p>BARANOSKI, Sharon; AYELLO, Elizabeth A. – O Essencial sobre o tratamento de feridas: princípios práticos. Loures: Lusodidacta, 2005. ISBN 972-8930-03-8.</p> <p>BRUNICARDI, C.; ANDERSEN, D.K.; BILLIAR, T. – Schwartz’s principles of surgery. New York: Mc Graw-Hill QDR, 2009. ISBN 978-0071-54-769-7.</p> <p>CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFERMEIROS – Classificação Internacional para a prática de enfermagem (CIPE/ICNP): versão 2.0. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2011. ISBN 978-92-95094-35-2.</p> <p>COTRAN, Ramzi S.; KUMAR, Vinary; COLLINS, Tucker – Robbins: patologia estrutural e funcional. 6ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 85-277-0591-5.</p> <p>DOENGES, Marilyn; MOORHOUSE, Mary Frances – Aplicação do processo de enfermagem e do diagnóstico de enfermagem: um texto interactivo para o raciocínio diagnóstico. 5ª ed. Loures: Lusociência, 2008. ISBN 978-972-8930-57-8.</p> <p>EUROPEAN OPERATING ROOM NURSING ASSOCIATION - Framework for perioperative nurse competencies [em linha]. Bruxelas: EORNA, 2009. [20.05.2014]. Disponível em: <a href="http://www.eorna.eu">http://www.eorna.eu</a></p> <p>GUIMARÃES, Márcio Cesar - Feridas e curativos: uma forma simples e prática de tratar. Rio de Janeiro: Editora Rubio, 2011. ISBN 978-85-7771-085-4</p> <p>GUYTON, Arthur C; HALL, John E. – Tratado de fisiologia médica. 11ª ed. Rio de Janeiro: Editora Elsevier, 2006. ISBN 978-85-352-1641-7.</p> <p>HOPHER, Deglin; VALLERAND, April Hazard - Guia farmacológico para enfermeiros. 10ª ed. Lisboa: Lusodidacta, 2009. ISBN 978-972-8930-44-8.</p> <p>INFARMED - Índice Nacional Terapêutico. [em linha]. Lisboa Tupam editores. 2014, [consultado em 20-05.2014] disponível em URL:&lt; <a href="https://www.indice.eu/pt/indice-nacional-terapeutico-compendio/apresentacao-indice-nacional-terapeutico-compendio">https://www.indice.eu/pt/indice-nacional-terapeutico-compendio/apresentacao-indice-nacional-terapeutico-compendio</a> <a href="http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED">http://www.infarmed.pt/portal/page/portal/INFARMED</a>&gt;</p> <p>JOHNSON, Marion [et al.]- NOC and NIC linkages to NANDAi and clinical conditions supporting critical thinking and quality care. London: Elsevier Editor, 2011. ISBN 9780323077033.</p> <p>MITTELDORF, Cornelius ; RASSLAN, Samir; BIROLINI, Dario - Infecção e cirurgia: divisão de clinica cirurgica iii hospital das clinicas – Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo. São Paulo: Atheneu, 2007. ISBN 85-7379-905-6</p> <p>MONAHAN, Frances; PHIPPS, Donovan - Enfermagem Médico-Cirúrgica: perspectivas de saúde e doença. 8ª ed. Loures: Lusodidacta, 2009. ISBN 978-989-8075-22-2.</p> <p>MORHEAD, Sue [et al.] - NOC: classificação de resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier Editora, 2010. ISBN 978-85-352-3443-5.</p> <p>ORDEM DOS ENFERMEIROS. Conselho de Enfermagem - Dor: guia orientador de boa prática. [S.l.]: Ordem dos Enfermeiros, 2008. ISBN 978-972-99646-9-5.</p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE – Manual de Implementação: lista de verificação de segurança. Lisboa: DGS, 2010. ISBN 978-9241-598-59-0</p> <p>POHL, Frederico Filgueiras; PETROIANU, Andy – Tubos, sondas e drenos. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2000. ISBN 85-277-0595-0.</p> <p>PORTUGAL. Ministério Da Saúde – Carta de direito e deveres dos doentes. Versão integral</p>

	<p>[em linha]. Lisboa: DGS, 2011. [consultado em 20.05.2014]. Disponível em: &lt; <a href="http://www.minsaude.gov.cv">www.minsaude.gov.cv</a>.&gt;</p> <p>PORTUGAL. Ministério da Saúde. Direção-Geral de Saúde – Carta de direitos do doente internado [em linha]. Lisboa: DGS 2014. [consultado em 20.05.2014]. Disponível em: &lt;<a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoSaude/Carta_Direitos_Doente_Internado.pdf">http://www.ordemenfermeiros.pt/legislacao/Documents/LegislacaoSaude/Carta_Direitos_Doente_Internado.pdf</a>&gt;</p> <p>ROTHROCK, Jane C. - Alexander: Cuidados de enfermagem ao paciente cirúrgico. 13ª ed. Loures: Lusodidacta, 2008. ISBN 978-989-8075-07-9.</p> <p>TEIXEIRA, Manoel Jacobsen - Dor: manual para o clinico. São Paulo: Atheneu, 2006. ISBN 85-7379-850-5.</p>												
Bibliografia complementar	<p>Brunicardi, F. C. (2019). Schwartz's - Principles of Surgery. New York: Mc Graw Hill.</p> <p>Jain, S. K., &amp; Stoker, D. L. (2008). Basic Surgical Skills and Techniques. New Delhi: JAYPEE BROTHERS MEDICAL PUBLISHERS (P) LTD.</p> <p>Townsend Jr., C. M., &amp; Evers, B. M. (2010). Atlas of General Surgical Techniques. Philadelphia: Saunders Elsevier.</p>												
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>													
Período de ensino clínico / estágio	<table> <tr> <td>1º Semestre</td> <td></td> </tr> <tr> <td>1º Período / 1º Grupo</td> <td>12-09-2022 - 18-11-2022</td> </tr> <tr> <td>2º Período / 2º Grupo</td> <td>21-11-2022 - 03-02-2023</td> </tr> <tr> <td>2º Semestre</td> <td></td> </tr> <tr> <td>3º Período / 3º Grupo</td> <td>06-02-2023 - 21-04-2023</td> </tr> <tr> <td>4º Período / 4º Grupo</td> <td>24-04-2023 - 14-07-2023</td> </tr> </table>	1º Semestre		1º Período / 1º Grupo	12-09-2022 - 18-11-2022	2º Período / 2º Grupo	21-11-2022 - 03-02-2023	2º Semestre		3º Período / 3º Grupo	06-02-2023 - 21-04-2023	4º Período / 4º Grupo	24-04-2023 - 14-07-2023
1º Semestre													
1º Período / 1º Grupo	12-09-2022 - 18-11-2022												
2º Período / 2º Grupo	21-11-2022 - 03-02-2023												
2º Semestre													
3º Período / 3º Grupo	06-02-2023 - 21-04-2023												
4º Período / 4º Grupo	24-04-2023 - 14-07-2023												
Locais de ensino clínico / estágio	<ul style="list-style-type: none"> <li>• CICA - Centro Integrado de Cirurgia Ambulatório CHUPORTO (Centro Hospitalar Universitário do Porto) – Largo Prof. Abel Salazar, 4099-001 Porto (Telefone: 22 207 7500)</li> <li>• Clínica Oncológica Cirúrgica, piso 7, piso 8 e piso 9 IPO-Porto (Instituto Português de Oncologia) - Rua Dr. António Bernardino de Almeida, 4200-072 PORTO (Telefone: 225084000)</li> <li>• Serviço de Cirurgia Vascular (apenas no momento1)</li> <li>• Serviço de Cirurgia Homens, Piso 5 CHUSJ (Centro Hospitalar Universitário São João) – Pólo do Porto (Sede) - Alameda Prof. Hernâni Monteiro, 4200–319 Porto (Telefone: 225 512100)</li> <li>• Serviço de Cirurgia B</li> <li>• Serviço de Cirurgia C</li> <li>• Serviço de Ortopedia</li> <li>• Serviço Ala I ULSM HPH (Hospital Pedro Hispano) - Rua Dr. Eduardo Torres, 4464-513 Senhora da Hora (Telefone: 229391000)</li> <li>• Serviço de Internamento Adultos HCUF (Hospital Cuf Porto) - Estrada da Circunvalação 14341 (Telefone - 22 003 9000)</li> </ul>												
Organização das atividades	<p>Componente de estagio: O horário será, em média, de 22 horas semanais de Estágio. O estudante realizará um horário de 7 horas/dia, de 2ª feira a 6ª feira, podendo ainda realizar alguns turnos ao Sábado e Domingo (com autorização prévia do professor que acompanha o estudante em estágio). A construção de planos de cuidados ao doente é obrigatória e parte integrante do processo de avaliação contínua, para os quais, será utilizada a Nursing Ontos.</p> <p>Componente TP/OT:</p>												

	<p>Ao longo do estágio, cada estudante deslocar-se-á um dia para atividades na ESEP de 2ª a 6ª feira, no âmbito da componente de TP e OT da unidade curricular, para discussão de casos, onde se pretende desenvolver estratégias de “Integração à Prática Clínica de Cuidados Cirúrgicos”. Estas aulas têm como foco a construção do pensamento de enfermagem e discussão de casos clínicos, ou relato e reflexão de experiências relevantes e significativas, que completem e otimizem o processo de aprendizagem no domínio da conceção de cuidados ao cliente cirúrgico. A documentação do processo de cuidados será realizada na Plataforma e4Nursing.</p> <p>A componente OT/TP realizar-se-á durante 7 semanas, num dos Pólos da ESEP (a designar). Cada um destes momentos semanais terá simultaneamente aulas teórico-práticas e orientações tutoriais.</p>
<p>Outras informações relevantes</p>	<p><b>FREQUÊNCIA DAS ATIVIDADES, REGISTO DE PRESENCAS E LIMITE DE FALTAS:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• O Ensino Clínico é de frequência obrigatória. O limite de faltas não poderá exceder 15% do número de horas estabelecidas para a componente de estágio (15% de 224h) e 25% a componente de TP e de OT (25% de 16h TP+10h OT).</li> </ul> <p>Para efeito de marcação de faltas em estágio, considera-se o período programado de 7 horas, não sendo consideradas faltas parciais.</p> <p>O estudante deve fazer o registo da presença no PERA-e.</p> <p><b>CONDIÇÕES ESPECIAIS QUE PODEM LEVAR A INIBIÇÃO DA FREQUÊNCIA DO ESTÁGIO</b></p> <p>A avaliação contínua, negativa, que pela atitude/desempenho do estudante, possa colocar em risco a segurança dos utentes, conduz, por proposta do professor responsável pelo campo de estágio, à impossibilidade de o estudante prosseguir o mesmo (componente da realização do Ensino Clínico de Cirurgia). Dadas as características particulares do ensino clínico de cirurgia, em que o estudante executa cuidados de enfermagem em contextos reais de cuidados, em contato direto com os utentes e seus familiares, em instituições prestadoras de cuidados de saúde, são considerados atos de especial gravidade que podem originar a suspensão da prática da componente de estágio aqueles que atentem contra a segurança do utente tais como erros de medicação ou de procedimentos técnicos ou ainda os que atentem contra a dignidade da pessoa e/ou bom nome e prestígio das instituições envolvidas – local onde se realiza o Ensino Clínico e ESEP. Neste caso, e mantendo a inscrição nesta Unidade Curricular, será proposto ao estudante um programa alternativo de formação.</p> <p><b>PLANO DE REMEDIAÇÃO</b></p> <p>O plano de remediação será discutido entre o Coordenador do CLE, Coordenador da Unidade Curricular e estudante, prevendo-se unicamente a participação do estudante em atividades letivas na ESEP.</p>

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico de Cuidados Continuados na Comunidade									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulino Artur Ferreira de Sousa paulino@esenf.pt 284 horas (64 TP; 40 OT; 180 E)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Lopes Vilela - Professor Adjunto - carlosvilela@esenf.pt - 292 horas (32 TP; 40 OT; 220 E); Maria Alice Correia de Brito - Professor Adjunto - alice@esenf.pt - 177 horas (32 TP; 20 OT; 125 E); Maria Joana Alves Campos - Professor Adjunto - joana@esenf.pt - 352 horas (32 TP; 20 OT; 300 E); Fábio Miguel Pinto Soares - Assistente - fabio.soares97@gmail.com - 120 horas (120 E); Ana Jorge Santos Marques - Assistente - anajsmarques@gmail.com - 260 horas (260 E); Mariana Martins Ferreira dos Santos - Assistente - mariana.mf.santos@gmail.com - 310 horas (310 E);									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Que o estudante seja capaz de:</p> <p>Objetivo geral:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver e aprofundar competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional no âmbito da enfermagem em contexto de cuidados continuados na comunidade.</li> </ul> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>Compreender e situar os modelos de gestão de casos, num contexto estratégico de promoção da qualidade do exercício profissional dos enfermeiros e, por inerência, da qualidade dos cuidados.</li> <li>Desenvolver competências de intervenção direcionadas para o apoio à pessoa e família no contexto dos cuidados continuados na comunidade.</li> <li>Desenvolver competências de definição, acompanhamento e revisão dos processos de cuidados aos clientes que vivem transições saúde/doença e transições situacionais, no contexto de equipas de cuidados continuados integrados;</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	7,5	190		8					5	112
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não aplicável									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>Articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto da Rede de Cuidados Continuados.</li> <li>Utilização da metodologia problem based learning a partir dos casos vivenciados pelo estudante durante o Estágio, procedendo-se à análise e discussão de casos, tendo por base a melhor evidência científica disponível, procurando identificar os elementos essenciais dos modelos de gestão de casos.</li> <li>Utilização da "e4Nursing" como suporte à estrutura dos dados e enunciados diagnósticos, intervenções e resultados.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>O Ensino Clínico de Cuidados Continuados propõe a aquisição, mobilização de conhecimentos e atitudes, treino de capacidades, habilidades que permitam ao estudante responder a uma multiplicidade de situações da prática clínica em ambiente de Equipas de Cuidados Continuados Integrados na Comunidade.</p> <p>O processo de aprendizagem centrar-se-á no estudante, acompanhado pelo docente responsável pelo campo de estágio, em colaboração com os enfermeiros do serviço.</p> <p>O estatuto de estudante e a especificidade, responsabilidade e conhecimento que a prática</p>									

	<p>de enfermagem exigem, determinam a necessidade da sua supervisão ao longo de todo o processo de aprendizagem. Assim, a orientação pedagógica dos estudantes é da responsabilidade do docente com a colaboração de enfermeiros da unidade de cuidados (tutores) onde se realiza o ensino clínico.</p> <p>A metodologia a utilizar está diretamente relacionada com os objetivos traçados para o estágio e com as necessidades dos estudantes, tendo em vista a eficácia do processo ensino/aprendizagem.</p> <p>A gestão de casos constitui-se como uma estratégia processual, estruturante e dinamizadora de estágio num modelo integrado, assente na combinação dos princípios de orientação para o cliente, de orientação para os resultados e da mediação.</p> <p>Ao longo do ensino clínico, os estudantes utilizarão a “Plataforma Educacional e4nursing” como suporte à estrutura dos dados e enunciados diagnósticos, intervenções e resultados, de todos os casos que lhes sejam atribuídos ao logo do estágio.</p> <p>Nos momentos de acompanhamento de estágio e de TP_OT será dada ênfase a estratégias de suporte que potenciem a incorporação do “Modelo de referência semântico” exposto pela NursingOntos e à utilização da “Plataforma Educacional e4nursing” como ferramenta de informação no processo de conceção de cuidados dos casos que acompanham em estágio. Ter-se-á por base: o cenário apresentado, a nomeação dos dados e a sua especificação, a relação estabelecida entre os dados e os diagnósticos, a relação estabelecida entre os objetivos e os diagnósticos, a relação estabelecida entre as intervenções, os diagnósticos e os objetivos, organização/sequência lógica dentro de cada componente do processo de cuidados e a utilização da ontologia de Enfermagem - NursingOntos.</p> <p>O acompanhamento de estudantes em Estágio será realizado (para além do acompanhamento específico pelo enfermeiro Tutor) pelo Professor da ESEP que agendará com cada estudante momentos específicos (que poderão ser integradas durante os turnos de realização de estágio ou após os mesmos), presencialmente ou eventualmente à distância (como o verificado durante a pandemia).</p> <p>As sessões TP e OT complementarão a utilização da metodologia problem based learning a partir dos casos vivenciados pelo estudante durante o Estágio, procedendo-se à análise e discussão de casos, tendo por base a melhor evidência científica disponível, procurando identificar os elementos essenciais dos modelos de gestão de casos. Pretende-se também, que esta componente suporte a articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais no contexto da Rede de Cuidados Continuados.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>O Ensino Clínico de Cuidados Continuados na comunidade está organizado em componentes, integrando: 1) estágio; e 2) aulas teórico-práticas e orientação tutorial.</p> <p>Na avaliação dos estudantes participam todos os professores e tutores envolvidos no acompanhamento do estudante em ensino clínico.</p> <p>A avaliação da aprendizagem (mesmo que em regime tutorial) é da total responsabilidade do Professor responsável pelo estágio.</p> <p>Aspetos a atender no processo de avaliação dos estudantes:</p> <p>a) A avaliação da unidade curricular tem como finalidade medir o grau de conhecimentos e competências demonstradas pelo estudante que nela participa, sendo realizada pelos professores e tutores envolvidos no acompanhamento do estudante em ensino clínico.</p> <p>b) A avaliação do Estágio é contínua. Estão previstos dois momentos de avaliação do Estágio: avaliação intermédia (sensivelmente à 2ª semana de estágio) e avaliação final (última semana), tendo por base de apoio a matriz de avaliação disponível em Anexo 1 do Guia de introdução ao Ensino Clínico desta Unidade Curricular.</p> <p>c) A avaliação da componente TP e OT é contínua e será alvo de avaliação tendo por base de apoio a matriz disponível em Anexo 2 do Guia de introdução ao Ensino Clínico desta Unidade Curricular.</p> <p>d) A nota final da Unidade Curricular resultará da apreciação global dos itens constantes nos instrumentos de apoio à avaliação (resultados esperados de aprendizagem constantes dos Anexos 1 e 2).</p> <p>e) Não existem provas de melhoria de nota à unidade curricular de ensino clínico.</p> <p>f) Na classificação final da unidade curricular considera-se aprovado o estudante que tenha</p>

	<p>obtido nota igual ou superior a dez valores.</p> <p>g) Para efeitos de menção qualitativa utilizar-se-ão as classes mencionadas no artigo 17º do Decreto Lei n.º 42/2005 de 22 fevereiro (Excelente: 18 a 20 valores; Muito bom: 16 e 17 valores; Bom: 14 e 15 valores; Suficiente: de 10 a 13 valores; Insuficiente: inferior a 10 valores).</p> <p>h) Os estudantes de cada local de estágio deverão proceder à avaliação global do estágio e componente TP / OT (avaliação de grupo) que terá por base de apoio a matriz disponível em Anexo 3 do Guia de introdução ao Ensino Clínico desta Unidade Curricular.</p>
Bibliografia principal	<p>ESEP - NursingOntos versão 3 (2022), Porto, ESEP (disponível em <a href="https://nursingontos.esenf.pt/">https://nursingontos.esenf.pt/</a>)</p> <p>ICN (2019) - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: Versão 2019 (Tradução oficial Portuguesa, 2019), Lisboa: Ordem dos Enfermeiros (disponível em <a href="https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser">https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser</a>)</p> <p>Meleis, A. Transitions theory: middle-range and situation-specific theories in nursing research and practice, Springer Publishing Company, LLC, 2010.</p> <p>Schumacher, K; Meleis, A. Transitions: a central concept in nursing. Image: Journal of Nursing Scholarship, Indianápolis, v. 26, n. 2, p. 119-127, 1994.</p> <p>Silva, A. Enfermagem Avançada: um sentido para o desenvolvimento da Profissão e da Disciplina. Servir 55 (1-2), janeiro-Abril, 2007, 11-20</p> <p>Fonseca, Carina Isabel Pereira - Determinantes no Acesso a Cuidados Continuados em Contexto Domiciliar, Dissertação de Mestrado apresentada à Faculdade de Economia-UP, Mestrado em Gestão e Economia de Serviços de Saúde, 2020,</p> <p>Lima, T., Amaral, O., de Almeida, P. , Carvalho, P. , Marques, T. , Pinto, A. R. ., &amp; Coimbra, T. . (2022). Do internamento para a comunidade – o cuidador informal na transição. Revista De Investigação &amp; Inovação Em Saúde, 5(1), 47–58. <a href="https://doi.org/10.37914/riis.v5i1.191">https://doi.org/10.37914/riis.v5i1.191</a></p>
Bibliografia complementar	<p>Bastos, Fernanda dos Santos (2013). A Pessoa com doença crónica. Uma teoria explicativa sobre a problemática da gestão da doença e do regime terapêutico. Tese de Doutoramento em Enfermagem - UCP - Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>Brito, Maria Alice (2013). A Reconstrução da autonomia após um evento gerador de dependência no autocuidado. Tese de Doutoramento em Enfermagem - UCP - Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>Petronilho, F. A alta hospitalar do doente dependente no autocuidado: decisões, destinos, padrões de assistência e de utilização dos recursos – estudo exploratório sobre o impacte nas transições do doente e do familiar cuidador. – Tese de Doutoramento apresentada à Universidade De Lisboa, para obtenção do grau de Doutor em Enfermagem. 2013.</p> <p>SILVA, Maria Antónia (2013). Intencões dominantes nas concepções de enfermagem : estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Tese de Doutoramento em Enfermagem - UCP - Instituto de Ciências da Saúde.</p> <p>White, P., &amp; Hall, M. E. (2006). Mapping the literature of case management nursing. Journal of the Medical Library Association: JMLA, 94(2 Suppl), E99–E106.</p>
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
Período de ensino clínico / estágio	12/09/2022 a 14/07/2023
Locais de ensino clínico / estágio	<p>O Ensino Clínico de Cuidados Continuados propõe a aquisição, mobilização de conhecimentos e atitudes, treino de capacidades, habilidades que permitam ao estudante responder a uma multiplicidade de situações da prática clínica em ambiente de “Equipas de Cuidados Continuados Integrados na Comunidade” :</p> <p>Unidade Local de Saúde de Matosinhos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ECCI da UCC de S. Mamede de Infesta</li> <li>• ECCI da UCC de Matosinhos</li> <li>• ECCI da UCC da Senhora da Hora</li> <li>• ECCI da UCC de Leça da Palmeira</li> </ul> <p>ACeS Grande Porto VI - Porto Oriental</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ECCI da UCC Paranhos</li> <li>• ECCI da UCC Campanhã</li> </ul> <p>ACeS Grande Porto V - Porto Ocidental</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ECCI da UCC Porto Baixa (Batalha)</li> <li>• ECCI da UCC Cuidar (Aldoar)</li> </ul> <p>ACeS Grande Porto III - Maia / Valongo</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• ECCI da UCC da Maia</li> <li>• ECCI da UCC Castelo Maia</li> </ul>



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• ECCI da UCC de Valongo</li> <li>• ECCI da UCC Águas Santas</li> <li>ACeS Grande Porto VII - Gaia</li> <li>• ECCI da UCC Âncora - Gaia</li> <li>ACeS Grande Porto VIII Espinho/Gaia</li> <li>• ECCI da UCC Arcozelo/Espinho</li> <li>• ECCI da UCC Tempus (Valadares)</li> <li>• ECCI da UCC Carvalhos</li> <li>ACeS Grande Porto I - Santo Tirso/Trofa</li> <li>• ECCI da UCC de Santo Tirso</li> <li>• ECCI da UCC Provida (Negrelos)</li> <li>• ECCI da UCC da Trofa</li> <li>ACeS Tâmega III – Vale do Sousa Norte</li> <li>• ECCI da UCC de Paços Ferreira</li> <li>• ECCI da UCC de Felgueiras</li> <li>• ECCI da UCC de Lousada/Meinedo</li> </ul>
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	Sem alteração na avaliação global do Ensino Clínico relativamente a 2021/2022

Curso:	Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Ensino Clínico de Medicina
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	MARIA NILZA GUIMARAES NOGUEIRA - Prof. <sup>a</sup> Adjunta - nilza@esenf.pt. Carga letiva anual na UC: Estágio - 150h; TP - 32h e OT - 20h.
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	<p>Professores Adjuntos:</p> <p>ERNESTO JORGE DE ALMEIDA MORAIS - Prof.<sup>o</sup> Adjunto - ernestojorge@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 140h; TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>MANUEL FERNANDO DOS SANTOS OLIVEIRA - Prof.<sup>o</sup> Adjunto - fernandooliveira@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 75h; TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>MARIA CELESTE BASTOS MARTINS DE ALMEIDA - Prof.<sup>a</sup> Coordenadora - cbastos@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 174h; TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>MARIA JOSÉ LUMINI LANDEIRO - Prof.<sup>a</sup> Adjunta - lumini@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 160h; TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>MARIA NARCISA DA COSTA GONÇALVES - Prof.<sup>a</sup> Adjunta - mnarcisa@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 280h; TP - 64h; OT - 40h.</p> <p>OLGA MARIA PIMENTA LOPES RIBEIRO - Prof.<sup>o</sup> Adjunto - olgaribeiro@esenf.pt. Carga letiva na UC: Estágio - 80h; TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>PAULO ALEXANDRE OLIVEIRA MARQUES - Prof.<sup>o</sup> Adjunto - paulomarques@esenf.pt. Carga letiva na UC: TP - 32h; OT - 20h.</p> <p>Assistentes:</p> <p>ANA REGO PEREIRA - Assistente - ana.rpereira7@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 283h.</p> <p>ANA RITA CAPELA OLIVEIRA - Assistente - ritaoliveira2323@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 283h.</p> <p>ANABELA FERNANDES JOÃO - Assistente - anabelafjoao@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 282h.</p> <p>BÁRBARA SOFIA CARDOSO FERNANDES - Assistente - enfermeira.patanisca@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 460h.</p> <p>CARLOS DANIEL MACEDO FERREIRA - Assistente - cdanielferreira@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 343h.</p> <p>DIANA FILIPA SALGUEIRO - Assistente - diana.filipa.salgueiro@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 270h.</p> <p>DANIELA CHAMUSCA - Assistente - danielachamusca@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 470h.</p> <p>DANIELA FILIPA CUNHA - Assistente - daniela.fa.cunha@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 370h.</p> <p>GUSTAVO ALVES FERREIRA - Assistente - gusalfe@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 295h.</p> <p>JACINTA MARTA VASCONCELOS CARVALHO - Assistente - martenf711@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 460h.</p>

	<p>JOANA ISABEL MARTINS CAPELO - Assistente - joana-capelo@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 100h.</p> <p>JORGE MIGUEL S. J. PEREIRA - Assistente - joca__pereira@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 282h.</p> <p>MARIA JOÃO DA ROCHA E SILVA - Assistente - maria_joao_s@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 200h.</p> <p>NUNO MIGUEL MARTINS PEIXOTO - Assistente - nunomiguelpeixoto@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 260h.</p> <p>PEDRO JOSE BARBOSA - Assistente - pedrojmbarbosa@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 500h.</p> <p>RICARDO JORGE M. F. R. BARBOSA - Assistente - cataninho@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 302h.</p> <p>SÉRGIO SILVA - Assistente - sergiosilva_21@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 296h.</p> <p>SÍLVIA DANIELA RIBEIRO VIEIRA - Assistente - sslivia_vieira3@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 300h.</p> <p>SOFIA ALEXANDRA R. LOUREIRO - Assistente - sofiaalexandra23@gmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 243h.</p> <p>TIAGO ANDRÉ MARTINS PEIXOTO – Assistente - tiago.andre.peixoto@hotmail.com. Carga letiva na UC: Estágio - 270h.</p>																													
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Nesta componente desenvolvida em contexto clínico, pretende-se que os estudantes desenvolvam competências de cuidados gerais de enfermagem, para intervir junto da pessoa de foro médico, bem como, competências conducentes à resolução de problemas, nomeadamente: Desenvolvimento dos conhecimentos teóricos e a sua integração na conceção de cuidados, planeamento, intervenção e avaliação dos cuidados de enfermagem. Desenvolvimento de capacidades para a tomada de decisão e priorização dos cuidados planeados; Desenvolvimento de capacidades e habilidades para a prestação e gestão de cuidados, através da promoção da saúde, promoção de um ambiente seguro e de cuidados de saúde interprofissionais; Desenvolvimento de competências de recolha de dados, conceção de cuidados, planeamento/execução das intervenções de enfermagem e respetiva avaliação; Desenvolvimento de capacidades e habilidades para desenvolver uma comunicação terapêutica com a pessoa/cliente e/ou grupo de pessoas (família); Desenvolvimento do pensamento ético/deontológico e crítico/reflexivo nos processos de cuidados, através de uma prática profissional responsável; Contribuição para a valorização profissional, através do desenvolvimento da prática de Enfermagem e da melhoria contínua da qualidade dos cuidados de Enfermagem. A componente TP/OT tem por objetivo desenvolver competências crítico-reflexivas, nos processos de articulação e integração do conhecimento formal com a prática clínica, que sejam promotoras da tomada de decisão em enfermagem, pelos estudantes.																													
ECTS / tempo de trabalho (horas)	<table border="1"> <thead> <tr> <th rowspan="2">ECTS</th> <th rowspan="2">TOTAL</th> <th colspan="8">Horas de contacto semestral</th> </tr> <tr> <th>T</th> <th>TP</th> <th>PL</th> <th>S</th> <th>TC</th> <th>O</th> <th>OT</th> <th>E</th> </tr> </thead> <tbody> <tr> <td>15</td> <td>375</td> <td></td> <td>16</td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td></td> <td>10</td> <td>224</td> </tr> </tbody> </table>	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	15	375		16						10	224
ECTS	TOTAL			Horas de contacto semestral																										
		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E																					
15	375		16						10	224																				
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]																														
Conteúdos	Nesta UC são mobilizados para a prática clínica os conteúdos lecionados nas UC's do 1º e 2º																													

<p>[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]</p>	<p>ano do CLE, com vista a desenvolver nos estudantes competências conducentes à concepção e prestação de cuidados às pessoas com alterações do status fisiológico internadas em serviços de medicina, nomeadamente, avaliação inicial, identificação de diagnósticos, planeamento e implementação de intervenções de enfermagem e avaliação.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>O estágio caracteriza-se por um espaço de formação privilegiado, permitindo agregar o conhecimento com a ação. Apesar do seu potencial didático, esta componente, não garante a aprendizagem, necessita do empenho de todos os intervenientes (professores, estudantes e profissionais dos contextos clínicos) no processo de ensino-aprendizagem.</p> <p>O processo de aprendizagem centra-se no estudante, acompanhado pelo docente e evoluindo para um modelo tutorial. O estágio propõe a aquisição, mobilização de conhecimentos e atitudes, treino de capacidades e habilidades, que permitam ao estudante responder a uma multiplicidade de situações da prática clínica em internamento hospitalar.</p> <p>Na componente TP/OT, a metodologia adotada é Problem Based Learning (PBL), tendo como princípio o uso de situações problema, como ponto inicial para estimular a aquisição e integração de novos conhecimentos. Com esta metodologia os estudantes são responsáveis pela sua própria aprendizagem: (i) na seleção dos problemas a serem explorados; (ii) nos métodos e técnicas a utilizar; (iii) no rigor e profundidade científica para a sua resolução.</p> <p>Os estudantes individualmente selecionam a situação problema a partir da sua experiência no ensino clínico, e com base nessa situação têm de obter dados, identificar diagnósticos, estabelecer objetivos e/ou critérios de resultado e propor intervenções.</p> <p>A documentação do processo de cuidados será realizada na Plataforma e4Nursing.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>De acordo com o Regulamento Geral do Regime de Frequência e de Avaliação do CLE, considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota final igual ou superior a 9,5 valores em cada uma das componentes (componente estágio e componente TP/OT). A ponderação para o cálculo da nota final será de 20% para a componente TP/OT e de 80% para a componente estágio.</p> <p>Avaliação do ESTÁGIO - A avaliação é contínua, sendo que a nota final resultará da apreciação global dos itens constantes no instrumento de avaliação.</p> <p>Avaliação da componente TP/OT - A avaliação é contínua (100%). Esta avaliação decorre da participação do estudante na análise e discussão dos casos clínicos selecionados, tendo por base a melhor evidência científica disponível e a elaboração de um relatório.</p> <p>Para ambas as componentes e para efeitos de menção qualitativa utilizar-se-ão as classes mencionadas no artigo 17º do Decreto-Lei n.º 42/2005 de 22 fevereiro: Excelente: 18 a 20 valores; Muito bom: 16 e 17 valores; Bom: 14 e 15 valores; Suficiente: de 10 a 13 valores; Insuficiente: inferior a 10 valores.</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>ÁLVARES, E. (2016). Protocolos em pneumologia de intervenção. Lisboa: Lidel, 207 p. ISBN 978-989-752-214-7.</p> <p>BUTCHER, H K. et al. (2020). NIC: Classificação das intervenções em enfermagem. 7ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 408 p. ISBN 978-85-9515-129-1.</p> <p>BRESSANE, A.C.V. PASSOS, V.C.S. (2015). Técnicas básicas de enfermagem. 4ª ed. - São Paulo: Martinari, - 479 p. ISBN 978-85-8116-026-9.</p> <p>BRUNNER &amp; SUDDARTH: Manual de enfermagem médico-cirúrgica (2019). 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 788 p. ISBN 978-85-277-3469-1</p> <p>CAMPOS, L. (2012). Protocolos em medicina interna. Lisboa: Lidel, 378 p. ISBN 978-972-757-893-1.</p> <p>CARPENITO, L. J. (2019) - Diagnósticos de enfermagem: Aplicação à prática clínica. 15ª ed. Porto Alegre: Artmed. 1156 p. ISBN 978-85-8271-493-5</p> <p>CARPENITO-MOYET, L. J. (2018) - Manual de diagnósticos de Enfermagem. 15ª ed. Porto Alegre: Artmed. 834 p. ISBN 978-85-8271-466-9.</p> <p>CORDEIRO, M. C. ANTUNES, C. CYSNEIROS, A. (2017). Manual de radiografia do tórax para enfermeiros: do conceito à prática. - Loures: Lusodidacta, 140 p. ISBN 978-989-8075-76-5.</p>

DENNIS L. K. [et. al]. (2017). Manual de medicina de Harrison. 9ª ed. - Porto Alegre: AMGH editora, 1388 p. ISBN 978-85-8055-602-5.

DINIS, A.P. (2010) - Guia de Preparação e Administração de Medicamentos por Via Parentérica: Reconstituição, Diluição, Estabilidade e Administração de Medicamentos Injetáveis. 3ª ed. Coimbra: Edição da Autora.

DOENGES, M.E. MOOHOUSE, M.F. MURR, A.C. (2009). Diagnósticos de Enfermagem: intervenções, prioridades e fundamentos. 10ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 725 p. ISBN 978-85-277-1408-2.

ESCOLA SUPERIOR DE ENFERMAGEM DO PORTO (ESEP). (2017). Procedimentos de Enfermagem: Manual. 1ª ed. - Porto: ESEP - Gabinete divulgação, imagem & apoio à publicação. ISBN 978-989-20-8109-0.

ESMOND, G. (2005). Enfermagem das doenças respiratórias. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, 271 p. ISBN 972-8383-91-6.

HERDMAN, T. H. KAMITSURU, S. (2018). Diagnósticos de enfermagem da NANDA - I: definições e classificação 2018-2020. 11ª ed. - Porto Alegre: Artmed, 462 p. ISBN 978-85-8271-503-1.

HINKLE, J. L., CHEEVER, K. H. (2020) Brunner & Suddarth Tratado De Enfermagem Médico-Cirúrgica. 14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 vol. ISBN 978-85-277-3668-8.

ICN (2015) – Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: versão 2015, Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. ISBN 978-989-8444-35-6.

KUMAR, V. ABBAS, A.K., ASTER, J.C. (2016). Robbins & Cotran Patologia: Bases patológicas das doenças. 9ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 1421 p. ISBN 978-85-352-8163-7.

MARIA, V.L.R. MARTINS, I. PEIXOTO, M.S.P. (2009) Exame clínico de enfermagem do adulto: focos de atenção psicobiológicos como base para diagnósticos de enfermagem. 3ª ed. - São Paulo: Iátria, 284p. ISBN 978-85-7614-014-6.

MELEIS, A I., SAWYER, L.; IM, E.; MESSIAS, D.; SHUMACHER, K. (2000) – Experiencing Transitions: An Emerging Middle-Range Theory. Advances in Nursing Science Sep;23 (1):12-28. doi: 10.1097/00012272-200009000-00006.

MELEIS, A. I., (2012). Theoretical Nursing: Development and Progress. 5ª ed. Philadelphia: Lippincott Williams & Wilkins. 672 p. ISBN 978-1-60547-211-9

MELEIS, A. I., (2018). Theoretical Nursing: Development and Progress. 6ª ed. Philadelphia: Wolters Kluwer. 665 p. ISBN 978-0-06-000042-4.

MOORHEAD, S., SWANSON, E., JOHNSON, M., & MAAS, M. L. (2020) – NOC: Classificação dos Resultados de Enfermagem. Rio de Janeiro: GEN - Grupo Editorial Nacional com o selo da Editora Guanabara Koogan. 584 p. ISBN 978-85-9515-7385

ORDEM DOS ENFERMEIROS DIVULGAR. Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais [em linha]. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2012. Disponível em [http:// https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8910/divulgar-regulamento-do-perfil\\_vf.pdf](http://https://www.ordemenfermeiros.pt/media/8910/divulgar-regulamento-do-perfil_vf.pdf).

ORDEM DOS ENFERMEIROS, CONSELHO DE ENFERMAGEM (2001) – Padrões de Qualidade dos Cuidados de Enfermagem. Enquadramento Conceptual, Enunciados Descritivos. Divulgar. Dezembro.

PERRY, A. G., POTTER, P.A. (2015). Guia completo de procedimentos e competências de enfermagem. 8ª ed. Rio de Janeiro: Mosby Elsevier, 721 p. ISBN 978-85-352-8165-1.

PINA, J. (2012). Um outro lado das doenças respiratórias. Porto: Lidel, 287 p. ISBN 978-972-757-854-2.

PORTUGAL. Ministério da Saúde. (2008). Vigilância global, prevenção e controlo das doenças respiratórias crónicas: uma abordagem integradora / Ministério da Saúde. - Lisboa: Direcção-Geral da Saúde, 150 p. ISBN 978-972-675-183-0

POTTER, P.A. [et. al] (2017). Manual clínico fundamentos de enfermagem: fatos essenciais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 363 p. ISBN 978-0-323-39663-9

PHANEUF, M. (2005). Comunicação, Entrevista, Relação de Ajuda e Validação. Loures: Lusodidacta. ISBN: 978-97-283-8384-8.

PORTUGAL (2015). Plano Nacional de Saúde, Revisão e Extensão a 2020 disponível em <http://pns.dgs.pt/files/2015/06/Plano-Nacional-de-Saude-Revisao-e-Extensao-a-2020.pdf.pdf>.

SCHOPPMAYER, M-A. (2010). Medicina interna: manual para enfermeiros e outros profissionais de saúde. - 4ª ed. - Loures: Lusodidacta, 313 p. ISBN 978-972-893054-7.

SILVA, A. (2007) - Enfermagem Avançada: um Sentido para o Desenvolvimento da Profissão e da Disciplina. Servir. Vol. 55, nº 1 e 2, p. 11-20.

SILVA, E.R.R. & LUCENA, A.F. (2011). Diagnósticos de enfermagem com base em sinais e sintomas. Porto Alegre: Artmed, 336 p. ISBN 978-85-363-2592-7.

SMELTZER, S.C. [et. al]. (2011). Brunner & Suddarth Tratado De Enfermagem Médico-Cirúrgica. 12ª ed. - Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2 vol. ISBN 978-85-277-1839-4.

TIMBY, B.K. Smith, N.E. (2005). Enfermagem médico-cirúrgica. 8ª ed. - São Paulo: Manole, 1256 p. ISBN 85-204-1710-8.

	WILKINS, R.L. STOLLER, J. K. KACMAREK, R.M. (2009). EGAN fundamentos da terapia respiratória. 9ª ed. - Rio de Janeiro: Elsevier, 1386 p. ISBN 978-85-352-3058-1.
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	1º Momento 12-09-2022 a 18-11-2022; 3º Momento 21-11-2022 a 03-02-2023; 5º Momento 06-02-2023 a 21-04-2023; 7º Momento 24-04-2023 a 14-07-2023.
Locais de ensino clínico / estágio	Centro Hospitalar do Porto (CHP) - Medicina A, Medicina 2B e Medicina C; Centro Hospitalar de São João (CHSJ) - Medicina M3, Medicina M4 e Medicina H e Unidade Local de Saúde de Matosinhos/Hospital Pedro Hispano (ULSM/HPH) - Medicina D e Medicina M.
Organização das atividades	Esta Unidade Curricular é constituída por duas componentes: i) componente Estágio (E), que decorre em unidades de internamento hospitalar e pela componente ii) TP/OT que decorre em contexto online. A introdução ao estágio far-se-á no 1º dia com a apresentação dos aspetos globais a ele respeitante. O primeiro contato com o contexto hospitalar destina-se à apresentação da instituição/serviço e observação direta da sua estrutura física e organizacional. Sintetizando, a integração ao estágio será efetuada de forma sistematizada e progressiva. Em estágio o estudante realiza um turno/dia. Em função da instituição, poderá ser facultada ao estudante a utilização de cacifo para utilização pessoal. Nestas situações os estudantes são responsáveis pela manutenção dos mesmos, bem como, pela devolução da chave até ao último dia do estágio.
Outras informações relevantes	ESTÁGIO - Frequência obrigatória. O número de faltas não deverá exceder 15% do número total de horas. Para efeito de marcação de faltas em estágio, considera-se o período programado de 8 horas, não sendo consideradas faltas parciais. O estudante deve fazer o registo da presença no PERA-e.  COMPONENTE TP/OT - A componente TP/OT é de frequência obrigatória. De acordo com o Regulamento Geral de Frequência e Avaliação, no artigo 5º alínea 2 a), alterado a 19 dezembro de 2019, as aulas teóricas-práticas e de orientação tutorial integradas em unidades curriculares de ensino clínico, o limite de faltas não poderá exceder 25% do número global de horas destas componentes. O estudante deve fazer o registo da presença através da Plataforma Eletrónica de Registo de Assiduidade (PERA).

Curso:	Licenciatura em enfermagem										
Unidade curricular (UC)	Ensino clínico: obstetrícia										
Ano letivo	2022-2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula Prata Amaro de Sousa; prata@esenf.pt Carga letiva na UC: 104h (104h aulas TP/OT)										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Dolores dos Anjos Silva Sardo; professor-adjunto; dolores@esenf.pt; carga letiva: 404h (300h estágio + 104h aulas TP/OT) Sandra Patrícia Arantes do Souto; assistente; patriciaarantessouto@gmail.com; carga letiva: 180h Albina Rosa Rodrigues Sequeira; assistente; tocaralbina@sapo.pt; carga letiva: 220h Arminda Nunes, mariarmindapereira@gmail.com, carga letiva: 120h Maria João da Silva Mota Monteiro; assistente; majomonteiro1975@gmail.com; carga letiva: 308h Ana Marta Pereira, assistente; anamarta.pereira@gmail.com; carga letiva: 460h Maria Miguel, assistente; mariamiguel.gama@gmail.com; carga letiva: 460h Sónia Brandão, prof.-Adjunto, soniabranda@ess.ipvc.pt										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Desenvolver e aprofundar competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados no âmbito da obstetrícia; Desenvolver competências de diagnóstico de necessidades em cuidados, de planeamento e implementação de intervenções em cuidados, bem como a identificação dos resultados, tomando como clientes a puérpera, o recém-nascido e a família; Desenvolver competências de integração e articulação do conhecimento teórico na prática de forma a desenvolver cuidados de excelência. Proceder ao diagnóstico das situações que requerem cuidados de enfermagem identificando os dados relevantes; decidir justificadamente pelas melhores intervenções; implementar as intervenções planeadas; avaliar a eficácia das intervenções especificando quais dos resultados esperados foram obtidos; Documentar a conceção de cuidados à medida que as situações são identificadas e as intervenções implementadas e avaliadas; Desenvolver capacidade crítico reflexiva sustentada pela prática baseada na evidência.										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	7,5	190	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
				8					5	112	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem pré-requisitos ou precedências.										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Autocuidado no pós-parto Parentalidade e processos de transição Cuidados ao recém-nascido Aleitamento materno e estratégias de resolução de problemas decorrentes da amamentação Ingestão nutricional Alimentação por copo/biberão Ferida (perineal/abdominal) Intervenções resultantes de prescrição: imunoglobulina anti-D, vacinas, fototerapia e outros Estratégias de comunicação e relação terapêutica. Informação em saúde no contexto da parentalidade.										
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aprendizagem em contexto de prática clínica Problem based learning Orientação individual Discussões orientadas em grupo										
Língua de ensino	Português										

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>De acordo com o Regulamento Geral do Regime de Frequência e de Avaliação do Curso de Licenciatura em Enfermagem, a avaliação final da UC Ensino Clínico de Obstetrícia é global contemplando as duas vertentes do ensino clínico (estágio e TP/OT).</p> <p>Na classificação final da unidade curricular considera-se aprovado o estudante que tenha obtido nota igual ou superior a 9,5 valores.</p> <p>A nota final de ensino clínico (numa escala inteira de 0 a 20 valores) resulta da apreciação global dos parâmetros mencionados no instrumento de avaliação existente para o efeito.</p> <p>A escala de avaliação segue as orientações do Decreto Lei n.º 42/2005 de 22 fevereiro: Excelente: 18 a 20 valores   Muito bom: 16 e 17 valores   Bom: 14 e 15 valores   Suficiente: de 10 a 13 valores   Insuficiente: inferior a 10 valores</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Levy, L., &amp; Bértolo, H. (2012). Manual do Aleitamento Materno. Comité Português para a UNICEF/Comissão Nacional Iniciativa Hospitais Amigos dos Bebés. Recuperado de: <a href="https://unicef.pt/media/1584/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf">https://unicef.pt/media/1584/6-manual-do-aleitamento-materno.pdf</a></p> <p>Lowdermilk, D., &amp; Perry, S. (2009). Enfermagem na maternidade. 7ª ed. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Hockenberry, M. J., &amp; Wilson, D. (2011). Wong fundamentos de enfermagem pediátrica. 8ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>World Health Organization. WHO recommendations on maternal and newborn care for a positive postnatal experience: web annexes. 2022; World Health Organization. <a href="https://apps.who.int/iris/handle/10665/352612">https://apps.who.int/iris/handle/10665/352612</a>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Associação Portuguesa de Nutrição. (2019). Alimentação nos primeiros 1000 dias de vida: um presente para o futuro. E-book n. 53. Porto: Associação Portuguesa de Nutrição.</p> <p>Conceição, C.M., Coca, K.P., Alves, M.R., &amp; Almeida, F.A. (2017). Validation of the LATCH breastfeeding assessment instrument for the Portuguese language. Acta Paul Enferm. 30 (2):210-6. <a href="http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700032">http://dx.doi.org/10.1590/1982-0194201700032</a></p> <p>Portugal (2009). LEI Nº 111/2009. D.R. I Série. Nº 180 (16-09-2009), p. 6547-6549.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2012). Padrões de qualidade dos cuidados de enfermagem. Enquadramento conceptual enunciados descritivos. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Retirado de: <a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20padroes%20de%20qualidade%20dos%20cuidados.pdf">http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20padroes%20de%20qualidade%20dos%20cuidados.pdf</a></p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2011). Regulamento do perfil de competências do enfermeiro de cuidados gerais. Lisboa: Ordem dos Enfermeiros. Retirado de <a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20regulamento%20do%20perfil_VF.pdf">http://www.ordemenfermeiros.pt/publicacoes/Documents/divulgar%20-%20regulamento%20do%20perfil_VF.pdf</a></p> <p>Prata, A.P., Resende, I.G., Sousa, J.A.C., Cardoso, J.F.F., Camelo, M.C., &amp; Reis Santos, M. (2020). Relactação: promover a amamentação em mães separadas dos filhos devido ao covid-19. Enfermagem em Foco, 11 (Esp.2) p. 240-245</p> <p>World Health Organization (2020). Marketing of breast-milk substitutes: national implementation of the international code, status report 2020. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.</p> <p>World Health Organization &amp; United Nations Children's Fund (2020). Protecting, promoting and supporting breastfeeding: the Baby-friendly Hospital Initiative for small, sick and preterm newborns. Geneva: World Health Organization and the United Nations Children's Fund (UNICEF). Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.</p> <p>World Health Organization;(2018). Guideline: counselling of women to improve breastfeeding practices. Geneva: World Health Organization. Licence: CC BY-NC-SA 3.0 IGO.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	<p>1º Semestre: 13/09/21 a 15/10/21; 18/10/21 a 19/11/21 ; 22/11/21 a 07/01/22 e 10/01/22 a 11/02/22</p> <p>2º Semestre:14/02/22 a 18/03/22; 21/03/22 a 29/04/22; 09/05/22 a 09/06/22 e 13/06/22 a 19/07/22</p>
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	<p>O estágio realiza-se no serviço de puerpério das seguintes instituições: CHP-CMIN; ULSM –HPH; CHSJ; CHMA e HCUF- Porto.</p>
<p>Organização das atividades</p>	<p>No primeiro dia os estudantes devem levar bata e identificação de aluno na ESEP. A apresentação pessoal dos estudantes, no local de estágio, será a adotada pela ESEP, respeitando as regras exigidas para a sua utilização.</p>



	<p>O horário será de 28 horas semanais, elaborado pelo docente responsável pelo estágio em colaboração com o responsável do serviço. Nas instituições em regime de tutoria os estudantes acompanham o horário do tutor.</p>
Outras informações relevantes	<p>O estágio é de frequência obrigatória. O número de faltas não deverá exceder 15% do número total de horas. Para efeito de marcação de faltas em estágio, considera-se o período de trabalho programado, não sendo consideradas faltas parciais. As aulas TP e OT são de frequência obrigatória. O número de faltas não deverá exceder 25% do número de horas previstas para as aulas TP e OT.</p>

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Ensino clínico: saúde familiar									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria José da Silva Peixoto de Oliveira Cardoso mariajose@esenf.pt Est=185, OT/TP=20/32 (2 semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Isabel Soares de Pinho Vilar, Professora Adjunta, avilar@esenf.pt, Est=158, OT/TP=20/32 (1 semestre) + OT/TP=20/32 (2 semestre) Clemente Neves de Sousa, Professor Adjunto, clemente@esenf.pt, Est=150, OT/TP=20/32 (1 semestre) + Est=150, OT/TP=20/32 (2 semestre) -anual Luísa Maria da Costa Andrade, Professora Adjunta, luisaandrade@esenf.pt, OT/TP=20/32 (1 semestre) Maria Júlia Marques Costa Martinho, Professora Adjunta, julia@esenf.pt, OT/TP=20/32 (2 semestre) Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa, Professora Coordenadora, mariarui@esenf.pt, Est=210 (1 semestre) Rosa Maria Castro Alves, Professora Adjunta, ralves@esenf.pt, Est=160, OT/TP=20/32 (1 semestre) + Est=160, OT/TP=20/32 (2 semestre) - anual António Joaquim Rocha Festa, Professor Adjunto, festaster@gmail.com, Est=180, OT/TP=20/32 (1 semestre) + 180 (2 semestre) – anual Mónica Cláudia da Silva Barbosa, assistente, monicabarbosa.pds@gmail.com, Est=120 (1 semestre) + 130 (2 semestre) Joana Catarina Sousa Fernandes, assistente, Ângelo, joana_angelo@hotmail.com, Est=160 (1 semestre) + Est=160 (2 semestre) - anual Isabel Maria Pires Silvério, assistente, litasilverio@hotmail.com, Est=180 (1 semestre)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo/família segundo a metodologia do Processo de Enfermagem;</li> <li>• Prestar cuidados de enfermagem ao indivíduo/família em todos os níveis de prevenção;</li> <li>• Identificar os recursos e as necessidades de saúde dos indivíduos/famílias;</li> <li>• Planear, implementar e avaliar os resultados decorrentes das intervenções de enfermagem, em todos os contextos de vida dos indivíduos/famílias cujas necessidades sejam sensíveis aos cuidados de enfermagem;</li> <li>• Fortalecer o processo de desenvolvimento pessoal e profissional centrado na autoaprendizagem, autorresponsabilização e pensamento crítico-reflexivo em enfermagem.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	15	375	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
				16					10	224
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não se aplica									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Integração e articulação de conhecimentos adquiridos, treino de capacidades e habilidades que possibilitem ao estudante o desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais/enfermeiro de família, assistindo os indivíduos e as famílias na vivência das transições ao longo do ciclo de vida. O trabalho de inter-relação com as famílias será a componente fundamental do estágio, sendo a base promotora do desempenho adequado da figura do enfermeiro de família.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A orientação do estágio efetuar-se-á segundo o modelo de tutoria. A responsabilidade pela orientação/supervisão e avaliação dos estudantes no estágio compete ao docente, com a participação dos respetivos enfermeiros tutores. Nas componentes TP/OT utilizar-se-á a metodologia “Problem Based Learning” (Aprendizagem baseada na resolução de problemas) a partir dos casos vivenciados									

	<p>pele estudante durante o estágio, procedendo-se à análise e discussão de casos, tendo por base a evidência científica. Nas aulas teórico-práticas analisar-se-ão as diferentes abordagens possíveis atendendo ao descrito no caso clínico. Pretende-se que o estudante procure a melhor evidência científica para fundamentar as decisões. Nas aulas de orientação tutorial pretende-se que o estudante exponha os percursos desenvolvidos relativamente à abordagem a cada um dos casos, sustentados pela pesquisa e reflexão e proceder-se-á à análise e discussão de casos. Estas componentes terão como estratégia de suporte o Modelo de referência semântico” exposto pela NursingOntos e a utilização da “Plataforma Educacional e4nursing” como ferramenta de informação no processo de conceção de cuidados. A concretização destas aulas pressupõe a articulação e integração dos conhecimentos mobilizados no desenvolvimento das competências do enfermeiro de cuidados gerais/enfermeiro de família adquiridos nas unidades de saúde familiar/unidades de cuidados de saúde personalizados.</p>
Língua de ensino	Português
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>A avaliação é contínua. O estudante deverá obter uma classificação final igual ou superior a 9,5 valores, em cada uma das componentes (Estágio, TP e OT).</p> <p>No estágio a avaliação contínua será efetuada tendo por base um instrumento orientador, constituído por uma grelha, quantificada num valor compreendido entre 0 e 20 valores. Para as componentes TP/OT a avaliação contínua resulta da participação do estudante na análise e discussão do caso do estágio, em sala de aula, com recurso à PIPC e tendo por base a melhor evidência científica.</p> <p>A classificação final da unidade curricular do Ensino Clínico: saúde familiar será o resultado da ponderação de: 20% da nota resultante da avaliação das aulas TP e OT e de 80% da nota resultante da avaliação do estágio.</p>
Bibliografia principal	<p>Butcher, H. K., Bulechek, G. M., Dochterman, J. M., &amp; Wagner, C. M. (2020). NIC : Classificação das intervenções de enfermagem (7ª ed.). GEN - Grupo Editorial Nacional com o selo da Editora Guabara Koogan.</p> <p>Cohen, E., &amp; Ceste, T. (2004). Nursing Case Management. Hardbound: Mosby.</p> <p>DURO, S. (2013). Cuidar da família ao longo da vida. Universidade Católica Editora.</p> <p>Decreto-Lei nº 118/2014 do Ministério da Saúde. 2014. Diário da República: I Série, nº 149. <a href="https://files.dre.pt/1s/2014/08/14900/0406904071.pdf">https://files.dre.pt/1s/2014/08/14900/0406904071.pdf</a></p> <p>Delgado, A., &amp; Wall, K. (2011). Famílias nos censos (2011): diversidade e mudança. Instituto Nacional de Estatística: ICS. Imprensa de Ciências Sociais, 2014.</p> <p>Faria, A. (2012). As novas famílias do século XXI. Coisas de Ler.</p> <p>Fernandes, C.S. (2015). A família como foco dos cuidados de enfermagem: aprendendo com o Family Nursing Game. Lusodidacta.</p> <p>Figueiredo, M.H. (2012). Modelo Dinâmico de Avaliação e Intervenção Familiar. Uma abordagem colaborativa em enfermagem de família. Loures, Lusociência. - Edições Técnicas e Científicas, 205 p.</p> <p>Figueiredo, M.H. (2022). Conceção de Cuidados em Enfermagem de Saúde Familiar - Estudos de caso. Sabooks editora.</p> <p>Gusso, G., Lopes, J.C., &amp; Dias, L.D. (2019). Tratado de medicina de família e comunidade : princípios, formação e prática (2ª ed.). Artmed.</p> <p>Hanson, S. (2005). Enfermagem de Cuidados de Saúde à Família: Teoria, Prática e Investigação. Lusociência.</p> <p>International Council of Nurses. (2002). Nurses always there for you: Caring for families. (pp. 12-13).<a href="http://www.icn.ch/indkit2002_01.pdf">http://www.icn.ch/indkit2002_01.pdf</a></p> <p>Kaakinen, J.R. (2015). Family health care nursing: theory, practice, and research (5ª ed.). Davis Company.</p> <p>Mcgoldrick, M. &amp; Gerson, R. (2003). Genogramas en la evaluacion Familiar. Gedisa.</p>

	<p>Meleis, A.I. (2009). Transitions Theory – middle-Range and situation-specific theories in nursing research and practice. Springer Publishing Company.</p> <p>Moorhead, S., Swanson, E., Johnson, M., &amp; Maas, M. (2020). NOC : Classificação dos resultados de enfermagem (6ª ed.). GEN - Grupo Editorial Nacional com o selo da Editora Guanabara Koogan.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros (2002). A Cada Família o seu Enfermeiro. Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Pena, S. ,&amp; Aranda, M. (2000). La familia como unidad de atención. In A.S. Moreno (Eds.), Enfermería Comunitária. Macgraw-Hill.</p> <p>Relvas, A.P., &amp; Major, S. (2014). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção. Imprensa da Universidade de Coimbra,</p> <p>Stanhope, M., &amp; Lancaster, J. (2011). Enfermagem de Saúde Pública : Cuidados de saúde na comunidade centrados na população (7ª ed.). Lusodidacta.</p> <p>Stanhope, M., &amp; Lancaster, J. (2016). Public health nursing : population-centered health care in the community (9th ed.). Elsevier.</p> <p>Zander, K. (2002). Nursing case management in the 21 st Century: Intervening where margin meets mission. Nursing Administration Q., 26(5), 56-67.</p> <p>Wright, L., &amp; Leahey, M. (2012). Enfermeiras e Famílias. Um guia para a avaliação e intervenção na família (5ªed.). Roca.</p> <p>Sites aconselhados:  <a href="http://www.dgs.pt/">http://www.dgs.pt/</a> - Direção Geral da Saúde  <a href="http://www.mcsp.min-saude.pt/">www.mcsp.min-saude.pt/</a> - Cuidados de Saúde Primários  <a href="http://www.rncci.min-saude.pt/">www.rncci.min-saude.pt/</a> - Rede Nacional Cuidados Continuados Integrados  <a href="http://pns.dgs.pt/">http://pns.dgs.pt/</a> - Plano Nacional de Saúde 2012 -2016</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Costa, E.M.A., &amp; Carbone, M.H. (2009). Saúde da família : uma abordagem multidisciplinar (2ª ed.). Rubio.</p> <p>Dias, I. (2015). Sociologia da família e do gênero.</p> <p>Matos, P.M., &amp; Duarte, C. (2011). Famílias : questões de desenvolvimento e intervenção. Livpsi</p> <p>Portugal, S. (2014). Família e redes sociais : ligações fortes na produção de bem-estar. Almedina.</p> <p>Relvas, A. P., &amp; Major, S. (2014). Avaliação familiar: funcionamento e intervenção. Imprensa da Universidade de Coimbra.</p> <p>Singly, F. (2010). Sociologia da família contemporânea.Texto &amp; Grafia.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	<p>12/09/2022 a 18/11/2022            21/11/2022 a 03/02/2023            06/02/2023 a 21/04/2023            24/04/2023 a 14/07/2023</p>
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	<p>ACES Porto Oriental (USF Faria Guimarães, USF Covelo, USF Santos Pousada, USF Porto Centro, USF Barão Nova Sintra)            ULS Matosinhos (USF Porta do Sol, USF Lagoa, USF Caravela, USF Custóias, USF Leça da Palmeira, USF Maresia, USF Progresso, USF Dunas, USF Atlântida, USF Horizonte, USF Oceanos)            ACES Maia/Valongo (USF Emílio Peres, USF Bela Saúde, USF Viver+, USF Iris, USF Pedras Rubras, USF Terras da Maia, USF Alto da Maia)</p>
<p>Organização das atividades</p>	<p>No primeiro dia faz-se a introdução à unidade curricular. Os estudantes terão todas as informações no Moodle. Neste dia após a introdução ao Ensino Clínico a todo o grupo, os estudantes reúnem-se por grupos das respetivas unidades de saúde, onde vão realizar o estágio, com o professor destacado. Nesta reunião serão informados das especificidades de cada local e ainda do dia e hora a que terão que se apresentar na unidade, para conhecer a estrutura física e organizacional do serviço, serem informados de como se devem uniformizar, do horário e do local onde podem fazer as refeições.</p>

	<p>Os estudantes que vão estar em unidades da ULS Matosinhos têm que se inscrever através de um link para que lhes seja marcado o dia para se deslocarem ao Serviço de Gestão do Conhecimento (DEP) sediado no Hospital Pedro Hispano para acolhimento à instituição. Os restantes irão para as respetivas unidades de saúde, de acordo com as orientações que lhes foi dada.</p> <p>O horário da componente de estágio será de 3 a 4 dias (21/28 horas) por semana, de segunda a quinta feira. Os turnos da manhã habitualmente decorrem entre as 8 e as 15h e os da tarde entre as 13 e as 20h. O estudante tem que realizar turnos de trabalho idênticos aos praticados pelo enfermeiro tutor. Poderão ser necessários ajustes ao horário de forma a dar resposta a algumas experiências de aprendizagem e/ou atividades de orientação pedagógica de relevo para o processo de ensino/aprendizagem. Assim, dada a especificidade das atividades a desenvolver, o horário poderá ter que ser adaptado.</p> <p>Um dia por semana (<math>\pm</math> 4/5h) cada estudante deslocar-se-á à ESEP, para atividades no âmbito das componentes TP e OT da unidade curricular, para discussão do estudo da família. Normalmente as componentes OT e TP realizar-se-ão às sextas-feiras, num dos Polos da ESEP, não havendo indicação em contrário.</p>
<p>Outras informações relevantes</p>	<p>A frequência do Ensino Clínico é obrigatória.</p> <p>A componente de estágio decorrerá em unidades saúde familiar ou Unidades de Cuidados de Saúde Personalizados (USF/UCSP).</p> <p>Salvo indicação em contrário, os estudantes, em estágio, deverão apresentar-se com o uniforme adotado pela escola. Para a uniformização devem seguir o Procedimento Operativo (Moodle). Nos contactos com as famílias, fora dos Centros de Saúde, os estudantes seguem as normas vigentes da respetiva Unidade de Saúde. O uso de cartão de identificação é obrigatório em todos os locais. Deve ser colocado em lugar visível, permitindo a fácil identificação do estudante.</p> <p>Dadas as particulares características deste tipo de ensino, em que o estudante executa cuidados de enfermagem em contextos reais, com contacto direto com clientes - indivíduos/famílias - em instituições prestadoras de cuidados de saúde, são considerados atos de especial gravidade que podem motivar a suspensão da frequência do Ensino Clínico, aqueles que atentem contra a segurança e a dignidade das pessoas e/ou o bom-nome e prestígio das instituições envolvidas – local onde se realiza o Ensino Clínico e ESEP. Assim como, aqueles que resultam de uma avaliação negativa, tais como, erros de procedimentos técnicos incluindo medicação e atitudes desajustadas/falta de educação, onde se incluem a título de exemplo, situações de furtos, apropriação ou utilização indevida dos recursos ou imagem dos serviços, faltas graves de urbanidade e respeito pelos demais. Neste caso, e mantendo a inscrição nesta Unidade Curricular, será proposto ao estudante um programa alternativo de formação. Este será elaborado, em conjunto com o professor responsável pelo local de estágio e os coordenadores da respetiva unidade curricular e do CLE, um plano de remediação no sentido de o ajudar em áreas onde demonstrou mais dificuldades.</p> <p>Na presença de um incidente em serviço, nomeadamente “picada de agulha ou outro possível foco de contágio de doença transmissível por via sanguínea, o sinistrado deverá dirigir-se imediatamente ao serviço de urgência do Hospital Civil mais próximo, integrado no Serviço Nacional de Saúde” (transcrição da Apólice de seguro). Obrigando-se a entregar o comprovativo do evento à escola para poder acionar o seguro escolar junto dos serviços académicos (com documento comprovativo do atendimento no SU).</p>

Curso:	Licenciatura em Enfermagem
Unidade curricular (UC)	Ensino clínico:Saúde Mental e Psiquiatria
Ano letivo	2022/2023
Área científica	Enfermagem
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Teresa de Jesus Rodrigues Ferreira; email:teresarodrigues@esenf.pt Componente estágio: 270H Componente Teórica: 16H Componente Teórico-prática: 40H Componente Orientação Tutorial: 72H
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Graça Maria Ferreira Pimenta; professora-coordenadora; email: gpimenta@esenf.pt; Componente estágio: 430H José Carlos Marques De Carvalho; professor-coordenador; email: zecarlos@esenf.pt; Componente teórica: 12H; Componente Teórico-prática: 40H; Componente Orientação Tutorial: 72H Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro; professora-coordenadora; email: isilda.ribeiro@esenf.pt; Componente estágio: 110H; Componente teórica: 12H; Componente Teórico-prática: 40H; Componente Orientação Tutorial: 72H Regina Maria Ferreira Pires; professora-adjunta; email: regina@esenf.pt; Componente estágio: 150H; Componente Teórico-prática: 40H; Componente Orientação Tutorial: 72H Maria Júlia Costa Marques Martinho; professora-adjunta; email: julia@esenf.pt; Componente estágio: 130H; Componente Teórico-prática: 20H; Componente Orientação Tutorial: 36H Francisco Sampaio; professor adjunto; email -----; Componente estágio: 90H; Componente Teórico-prática: 20H; Componente Orientação Tutorial: 36H Ana Filipa Neves Sanhudo; assistente convidada; email: ana_sanhudo@live.com.pt; Componente estágio: 100H Leonilde Maria da Silva Pereira; assistente convidada; email: enf.leo.2008@gmail.com; componente de estágio: 100H
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>O ensino clínico de saúde mental psiquiatria pretende que o aluno seja capaz de desenvolver competências de prestação de cuidados gerais de enfermagem no âmbito da saúde mental e psiquiatria. Assim, espera-se que o aluno desenvolva e aprofunde, ao longo estágio, competências nos domínios: prática profissional, ética e legal; prestação e gestão de cuidados; e, desenvolvimento profissional.</p> <p>Durante este período pretende-se que o aluno, tomando como alvo dos cuidados a pessoa com perturbação mental e família, num contexto institucional, seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer os modelos teóricos de referência/estratégias de intervenções adotados em saúde mental e psiquiatria;</li> <li>• Identificar fatores geradores de perturbações do comportamento, atendendo ao referencial teórico de análise;</li> <li>• Desenvolver competências comunicacionais, de modo a utilizar a comunicação de uma forma terapêutica com indivíduo/grupos (família/comunidade), nomeadamente em situações de dependência e de alteração das razões para ação;</li> <li>• Desenvolver competências relacionais, na perspetiva de que o momento em que acontece a relação é um momento privilegiado e único de mútuo conhecimento (função terapêutica determinante);</li> <li>• Desenvolver a capacidade de observação, análise reflexiva e autocrítica;</li> <li>• Identificar os focos de atenção sensíveis aos cuidados de enfermagem em saúde mental e psiquiatria;</li> <li>• Desenvolver competências no processo diagnóstico de enfermagem, planeamento, execução e avaliação das intervenções de enfermagem em saúde mental e psiquiatria, identificando resultados/ganhos em saúde, com recurso à metodologia problem based learning a partir dos casos vivenciados pelo estudante na unidade curricular ensino clínico de saúde mental e psiquiatria;</li> <li>• Observar e analisar criticamente intervenções terapêuticas específicas (terapia ocupacional, electroconvulsivoterapia, grupoterapia, ...);</li> <li>• Planear ações de psicoeducação dirigidas ao indivíduo, família e/ou grupo, procurando através da sua implementação, melhoria da literacia em saúde mental;</li> <li>• Analisar as questões éticas decorrentes da prática de enfermagem psiquiátrica;</li> <li>• Utilizar dados da investigação em enfermagem na prática dos cuidados.</li> </ul>

ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	15	375	10	10					18	212
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Aulas teóricas</p> <p>Modelos assistenciais em Saúde Mental e Psiquiatria</p> <p>Vultos de referencia na história da psiquiatria</p> <p>Política de Saúde Mental: Lei de Saúde Mental; Plano Nacional de Saúde Mental 2007-2016; Rede de Referência em Psiquiatria</p> <p>Identidade/personalidade – medidas traço e estado; biotipologia;</p> <p>Principais grupos nosológicos infância, adulto e idoso- definições, características definidoras</p> <p>Saúde Mental vs perturbação mental;</p> <p>Neurobiologia das emoções e sentimentos; psicofisiologia do stresse</p> <p>Adaptação; resiliência; variáveis positivas;</p> <p>Crise; trauma; stresse pós-traumático</p> <p>Terapias físicas em psiquiatria: eletroconvulsivoterapia (ECT), intervenções de enfermagem</p> <p>Psicofarmacologia – principais grupos farmacológicos, intervenções de enfermagem</p> <p>Aulas Teórico Práticas</p> <p>Atitude e comportamento. Profissionalismo do enfermeiro.</p> <p>Recolha de dados: observação direta, indireta. Instrumentos de recolha de dados: auto e heteropreenchimento. Fidelidade e fiabilidade de instrumentos psicométricos, na população portuguesa. Entrevista clinica em SM e Psiquiatria - variáveis; entrevista motivacional – indicações, etapas; Exame mental. Setting terapêutico: princípios a atender.</p> <p>comunicação; princípios; atitudes comunicacionais de Poter, impasses terapêuticos: transferência, contratransferência, resistência, transgressão dos limites</p> <p>Comunicar com a pessoa com doença mental, particularidades</p> <p>Cognição</p> <p>Ontologia de enfermagem: INDIVIDUO</p> <p>Processo Psicológico: pensamento: delírio, Ideação suicida; emoção: ansiedade; memória: memória comprometida, confusão; Domínio, dados, diagnóstico, intervenções.</p> <p>Ontologia de enfermagem: INDIVIDUO</p> <p>Processo Corporal: Processo do sistema regulador: sono</p> <p>Ação: Problema comportamental: comportamento agressivo; comportamento autodestrutivo; abuso do álcool; abuso do tabaco; abuso de drogas; comportamento aditivo sem substancias</p> <p>Ontologia de enfermagem: FAMILIA</p> <p>Processo familiar: Caracterização da família; Organização e funcionamento da casa; Edifício residencial; Preparação da família para integrar um familiar dependente no autocuidado; preparação da família para a chegada de um recém-nascido; planeamento familiar. Domínio, dados, diagnóstico, intervenções.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Componente estágio - a metodologia a utilizar está relacionada com os objetivos específicos traçados para o estágio, no sentido da eficácia do processo ensino/aprendizagem. Serão apresentados pelo professor responsável de estágio, os objetivos específicos mínimos que os alunos deverão concretizar. Apresenta a calendarização das atividades a desenvolver no período de estágio.</p> <p>O processo de ensino/aprendizagem é da responsabilidade do professor. A colaboração dos enfermeiros do serviço desenvolver-se-á nos termos do protocolo de cooperação estabelecido previamente.</p> <p>Componente T/TP e OT - as aulas da componente teórica e teórico-prática decorrem no início do ensino clinico de SMP, a todos os alunos, com os docentes respetivos. As aulas OT, decorrerão em um dia da semana ao longo do desenvolvimento da UC.</p>									
Língua de ensino	Português e Inglês com alunos em mobilidade que não dominem o português									
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	<p>Para a avaliação final contribui a nota da componente de estágio com 80% e a nota da componente teórica, teórico-prática e orientação tutorial com 20%. A aprovação na unidade curricular implica a nota mínima de 9,5 valores em cada uma das componentes avaliadas.</p> <p>Componente de estágio:</p>									

matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A quantificação da aprendizagem será feita tomando em consideração, as competências descritas na matriz de apoio à de avaliação e atitudes/comportamentos observados nos alunos.</p> <p>Componente T; T/TP e OT</p> <p>A avaliação global da componente teórica, teórico-prática e orientação tutorial será realizada tomando em consideração o processo de elaboração e discussão do relatório final produzido na plataforma e4nursing. Parâmetros de avaliação: completude, integridade concetual, rigor da linguagem (rigor na adequação da conceção de cuidados à condição da pessoa e argumentação das opções tomadas), rigor científico (riqueza e profundidade na abordagem dos conteúdos e do discurso), análise crítica reflexiva (fundamentação, mobilização e integração de conhecimentos) e capacidade de argumentação (adequação da linguagem, clareza na exposição, capacidade de síntese e reformulação).</p>
Bibliografia principal	<p>American Psychiatric Association (2014). DSM-V. Manual de diagnóstico e estatística das perturbações mentais .5ª ed. Lisboa: Climepsi.</p> <p>Beck, Aaron T. (2011). Depressão: causas e tratamento. 2ª ed. - Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Bento, M. C., Barroso, T., Ferreira, T., Henriques, C., Pimentel, H., Ramos, L., Rosa, A., Vinagre, M. G. (2021). Comportamentos de saúde e bem-estar dos estudantes do Ensino Superior Politécnico: Um diagnóstico a partir da perspectiva dos estudantes. Conselho Coordenador dos Institutos Superiores Politécnicos. Available from: <a href="https://ccisp.pt/estudos-e-documentos/">https://ccisp.pt/estudos-e-documentos/</a></p> <p>Carvalho, J.C. (2012). Diagnósticos e intervenções de enfermagem centradas no processo familiar, da pessoa com esquizofrenia. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, (8), 52-57.</p> <p>Carvalho, J.C. Freitas, P. Leuschner, A. &amp; Olson, D. (2014) Healthy Functioning in Families with a Schizophrenic Parent, Journal of Family Psychotherapy, 25:1, 1-11, DOI: 10.1080/08975353.2014.881685.</p> <p>Dinis, C., Ferreira, T., &amp; Carvalho, J. C. (2014). Familiar cuidador da pessoa com psicose: satisfação na prestação de cuidados. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Ed. Esp. 1), 59-64.</p> <p>ICN (2019). CIPE® 2 Classificação internacional para a prática de enfermagem [ICNP Version 2 - International Classification for Nursing Practice], Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>Ordem dos enfermeiros (2012). Guia orientador de boas práticas para a prevenção de sintomatologia depressiva e comportamentos da esfera suicidária. Lisboa: Direção-Geral da Saúde.</p> <p>Sequeira, C. (2016) (Coord). Comunicação Clínica e Relação de Ajuda. Lisboa: Lidel</p> <p>University of the West of Scotland (2015). Dementia Palliare Best Practice Statement. Erasmus+, the European Union programme for education, training, youth and sport.</p> <p>Borges, E. &amp; Ferreira, T. (2015). Bullying no trabalho: Adaptação do Negative Acts Questionnaire-Revised (NAQ-R) em enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental, 13, p. 25-33.</p> <p>Sampaio, F., &amp; Sequeira, C. (2013). Tradução e validação do Confusion Assessment Method para a população portuguesa. Revista de Enfermagem Referência, III(9), 125-134. doi: 10.12707/RIII12127</p> <p>Sampaio, F., Araújo, O., Sequeira, C., Lluch Canut, T., &amp; Martins, T. (2017). Evaluation of the Psychometric Properties of NOC Outcomes "Anxiety Level" and "Anxiety Self-Control" in a Portuguese Outpatient Sample. International Journal of Nursing Knowledge. doi: 10.1111/2047-3095.12169</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C., &amp; Lluch Canut, T. (2014). A intervenção psicoterapêutica em enfermagem de saúde mental: Conceitos e desafios. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (spe1), 103-108.</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C., &amp; Lluch Canut, T. (2015). Nursing psychotherapeutic interventions: A review of clinical studies. Journal of Clinical Nursing, 24(15-16), 2096-2105. doi: 10.1111/jocn.12808</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C., &amp; Lluch Canut, T. (2016). Intervenções psicoterapêuticas de enfermagem NIC na prática clínica em Portugal: Um estudo descritivo. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (16), 11-18. doi: 10.19131/rpesm.0152</p> <p>Sampaio, F., Sequeira, C., &amp; Lluch Canut, T. (2017). Content Validity of a Psychotherapeutic Intervention Model in Nursing: A Modified e-Delphi Study. Archives of Psychiatric Nursing, 31 (2), 147-156. doi: 10.1016/j.apnu.2016.09.007</p> <p>Sequeira, C., Barbosa, E., Nogueira, M. J., &amp; Sampaio, F. (2016). Evaluation of the Psychometric Properties of the Mental Vulnerability Questionnaire in Undergraduate Students. Perspectives in Psychiatric Care, doi: 10.1111/ppc.12164</p> <p>Teixeira, A., Ferreira, T. &amp; Borges, E. (2016). Bullying no trabalho: Perceção e impacto na saúde mental e vida pessoal dos enfermeiros. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde</p>



	<p>Mental, 15, p. 23 - 29.</p> <p>Teixeira, A., Ferreira, T. &amp; Borges, E. (2016). Conceito e Atos de Bullying no Trabalho: Perceção dos Enfermeiros. <i>International Journal on Working Conditions</i>, 12, p. 19 - 34.</p> <p>Tomás, C., Queirós, P. &amp; Ferreira, T. (2015). Health-promoting behaviors: psychometric properties of an assessment tool. <i>Text Context Nursing</i>. Florianópolis, 24(1), p. 22-29.</p> <p>Tomás, C., Queirós, P. &amp; Ferreira, T. (2016). A utilização das fontes de informação em saúde como preditor da literacia em saúde sobre uso de substâncias nos adolescentes. <i>Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental (Spe. 3)</i>, p. 15-20.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	<p>Momento 1 - 12-09 a 18-11-2022</p> <p>Momento 3 - 21-11-2022 a 03-02-2023</p> <p>Momento 5 - 06-02 a 21-04-2023</p> <p>Momento 7 - 24-04 a 14-07-2023</p>
Locais de ensino clínico / estágio	<p>Nas unidades de cuidados do Hospital de Magalhães de Lemos EPE. No Centro Hospitalar do Porto, CMIN, departamento de Pedopsiquiatria e Saúde Mental da Infância e Adolescência e no DICAD</p>
Organização das atividades	<p>As turmas para as aulas T/P e OT, são constituídas por alunos dos diversos serviços onde se desenvolve o estágio. Cada turma terá aulas num dos dias da semana, com um docente da ESEP.</p>
Outras informações relevantes	<p>Componente de estágio</p> <p>Atividades desenvolvidas pelo aluno:</p> <p>a) O aluno elabora planos de cuidados de todos os doentes que lhe forem atribuídos. No mínimo, dois são discutidos com o docente da UC.</p> <p>Atividades desenvolvidas em subgrupos de alunos</p> <p>a) Os alunos em subgrupos planificam, executam e avaliam atividades para os doentes com finalidade terapêutica (por exemplo: atividades de psicoeducação, orientação para a realidade, estimulação da memória, gestão das emoções, ...).</p> <p>Componente T/TP e OT</p> <p>Cada estudante seleciona um caso no seu contexto de estágio, que trabalha na plataforma educacional e4nursing, com 2 turnos.</p> <p>O relatório produzido automaticamente pela plataforma deve conter: introdução, o enquadramento teórico do caso clínico; os domínios que o estudante selecionou; os focos/diagnósticos que identificou; as intervenções e atividades que concretizam as intervenções e síntese final.</p> <p>No (s) relatório (s) os estudantes devem justificar as opções tomadas, ou seja, estabelecer as relações entre os domínios e o quadro teórico; os dados e os objetivos, os focos e as intervenções... refletindo a conceção de cuidados de enfermagem geral em contexto de psiquiatria.</p> <p>Será tido em consideração o desenvolvimento do trabalho do aluno na plataforma e4nursing e sua participação nas aulas em interação com o professor e colegas.</p> <p>A apresentação e discussão do relatório final ocorrerá na última aula OT</p>

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Farmacologia									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Ciências da Saúde									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Leonor Alves Ribeiro Email: ana@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Joana Marques Email: joanamarques@med.up.pt  (32h T - 1º semestre + 32h T - 2º semestre)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos gerais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Farmacologia geral: Perceber os princípios gerais da Farmacologia e das bases patofisiológicas da terapêutica farmacológica: compreender os mecanismos gerais de ação dos fármacos, o seu ciclo geral no organismo, e os fatores que condicionam a variabilidade da resposta individual e interindividual.</li> <li>- Farmacologia Especial: Pretende-se que o estudante compreenda o mecanismo de ação, propriedades farmacodinâmicas e farmacocinéticas mais relevantes e reações adversas mais comuns dos fármacos mais relevantes de cada grupo farmacológico.</li> </ul> <p>Objetivos específicos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir conhecimentos da fisiologia e fisiopatologia do sistema biológico alvo, da identificação dos potenciais alvos farmacológicos e dos mecanismos de ação dos fármacos pertencentes a cada grupo farmacológico;</li> <li>- Desenvolvimento de competências de Farmacologia Integrativa: contextualização da utilidade terapêutica dos diferentes grupos farmacológicos estudados numa seleção de patologias relevantes para a prática da profissão de enfermagem;</li> <li>- Identificar as principais indicações e contra-indicações dos principais grupos farmacológicos e dos fármacos individuais mais relevantes, assim como as potenciais interações farmacológicas mais previsíveis.</li> <li>- Desenvolver competências úteis no seguimento e vigilância da terapêutica medicamentosa;</li> <li>- Adquirir conhecimentos sobre os diferentes tipos de preparações farmacêuticas e sobre as diferentes vias de administração de fármacos e a sua influência no efeito farmacológico.</li> <li>- Compreender os aspetos socioeconómicos e éticos relacionados com a utilização de medicamentos.</li> <li>- Identificar as populações, grupos de doentes e condições mais vulneráveis à ação dos fármacos.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	72	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Farmacologia Geral: Fundamentos gerais da Farmacologia. Farmacocinética e Farmacodinâmica.</li> <li>- Farmacologia Cardiovascular.</li> <li>- Farmacologia Endócrina.</li> <li>- Imunofarmacologia.</li> <li>- Neurofarmacologia – Farmacologia do Sistema Nervoso Central e do Sistema Nervoso Autónomo.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	- Metodologia expositiva.									

Língua de ensino	- Português.
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p><b>REGIME DE AVALIAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Uma prova de avaliação escrita.</li> <li>- A nota mínima na prova de avaliação é de 9,5 valores.</li> <li>- A prova de avaliação terá lugar no final do semestre.</li> <li>- Para dispensa de exame final da Unidade Curricular, o aluno deve obter nota final da unidade curricular igual ou superior a 10 valores.</li> </ul> <p><b>MOMENTOS DE AVALIAÇÃO:</b></p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova de avaliação escrita Farmacologia _ Época de Frequência.</li> <li>- Exame de avaliação Farmacologia _ Época Normal.</li> <li>- Exame de avaliação Farmacologia _ Época de Recurso.</li> </ul>
Bibliografia principal	DEGLIN, Judith Hopfer; VALLERAND, April Hazard - Guia Farmacológico para enfermeiros. 10ª Ed. Loures: Lusociência, 2009, 1467 p. ISBN 978-972-8930-44-8.
Bibliografia complementar	<p>OSSWALD, Walter; GUIMARÃES, Serafim - Terapêutica medicamentosa e suas bases farmacológicas: manual de farmacologia e farmacoterapia. 4ª ed. Porto: Porto Editora, 2001. 1296 p. ; 27 cm. 972-0-06030-1.</p> <p>PORTUGAL. Ministério da Saúde - Prontuário terapêutico - 6. Lisboa: INFARMED, 2006. 637p.; 22 cm. ISBN 972-8425-72-4. <a href="http://www.infarmed.pt/prontuario/index.php">http://www.infarmed.pt/prontuario/index.php</a> (versão on-line).</p> <p>GOODMAN &amp; GILMAN - As bases farmacológicas da terapêutica. 9ª ed. Rio de Janeiro: McGraw-Hill, cop.1996. XXI, 1436 p; 29 cm. 970-10-1161-9.</p>
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
Período de ensino clínico / estágio	NA
Locais de ensino clínico / estágio	NA
Organização das atividades	NA
Outras informações relevantes	NA

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Fisiologia									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSAU									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Bárbara Luisa Cardoso Almeida Leitão barbara@esenf.pt 2 horas (frequência)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Docente José Gil Pereira Rodrigues (Gil.Rodrigues@ulsm.min-saude.pt), responsável pela organização científica da UC Fisiologia e outros colaboradores de acordo com o protocolo estabelecido entre ESEP e a ULS Matosinhos.									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Conhecer e compreender as bases moleculares e fisiológicas das células e dos tecidos;</li> <li>• Conhecer e compreender as funções dos diferentes aparelhos e sistemas do organismo humano;</li> <li>• Adquirir a capacidade de aplicação clínica dos conhecimentos adquiridos;</li> <li>• Adquirir a capacidade de aplicação dos métodos básicos de exploração funcional dos diferentes aparelhos e sistemas.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			46	18	0	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Componente teórica</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Os sistemas biológicos e a homeostasia</li> <li>• Fisiologia Celular</li> <li>• Organização e fisiologia do sistema nervoso</li> <li>• Fisiologia Muscular</li> <li>• Anatomofisiologia Cardíaca</li> <li>• Fisiologia Endócrina</li> <li>• Fisiologia Respiratória</li> <li>• Fisiologia Renal</li> <li>• Equilíbrios ácido-base e Hidroeletrólítico</li> <li>• Fisiologia digestiva</li> <li>• Sangue e hemostase</li> <li>• Fisiologia da dor e do stress</li> <li>• Sentidos químicos e termorregulação</li> <li>• Fisiologia da cicatrização e da imobilidade</li> <li>• Fisiologia da reprodução</li> <li>• Fisiologia Aplicada: monitorização em Cuidados Intensivos</li> </ul> <p>Componente teórico-prática</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Princípios clínicos sobre o exame físico</li> <li>• Medição da Tensão Arterial</li> <li>• Eletrocardiograma</li> <li>• Auscultação cardíaca</li> <li>• Auscultação pulmonar</li> <li>• Exame Neurológico</li> <li>• Exames laboratoriais: hemograma e estudo da coagulação</li> <li>• Exame Físico Integrado. Metodologia ABCDE. Sinais de Gravidade.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas e teórico-práticas, em que a metodologia didática permite a abordagem dos conceitos constantes do programa da disciplina, numa perspetiva orientada para a prática clínica da Enfermagem.									

Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Tipo de avaliação: Avaliação distribuída com exame final.</p> <p>Acesso ao exame: Assiduidade às aulas de acordo com o Regulamento Académico.</p> <p>A avaliação é feita em 2 componentes e a CLASSIFICAÇÃO FINAL resulta da aplicação da fórmula: <math>25\% \cdot TP + 75\% \cdot T</math>.</p> <p>Avaliação Teórico-Prática (TP): atividade regular durante as aulas teórico-práticas com uma ponderação de 25% da classificação final. A classificação mínima deve ser igual ou superior a 9,5 valores.</p> <p>Avaliação teórica (T): realizada sob a forma de exame escrito e ponderada em 75% da classificação final. Cada exame é constituído por 65 perguntas distribuídas por 2 grupos (35 de escolha múltipla; 30 verdadeiro/falso). A classificação mínima deve ser igual ou superior a 9,5 valores.</p> <p>Exames, Avaliação Especial e melhoria de nota de acordo com o Regulamento Académico.</p>
Bibliografia principal	<p>Seeley, Stephens e Tate. Anatomia &amp; Fisiologia. 10ª Ed, AMGH Editora Ltda, 2016.</p> <p>Frank H, Netter MD. Atlas de Anatomia Humana, 7ª Ed, Elsevier, 2016.</p>
Bibliografia complementar	Publicações científicas recentes e outros textos de apoio complementares sobre cada conteúdo programático.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem										
Unidade curricular (UC)	Gestão da Doença e dos Regimes Terapêuticos										
Ano letivo	2022/2023										
Área científica	Enfermagem										
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Maria Rui Miranda Grilo Correia de Sousa Professora Coordenadora mariarui@esenf.pt Carga letiva na UC: 180h (12 T; 96 OT; 72 TP)										
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Fernanda dos Santos Bastos Professora Coordenadora fernandabastos@esenf.pt Carga letiva na UC: 99 h (15 T; 48 OT; 36 TP)  Ana Isabel Soares de Pinho Vilar Professora Adjunta avilar@esenf.pt Carga letiva na UC: 93h (9T; 48 OT; 36 TP)  Outros docentes convidados: 30 h T  Cemente Neves de Sousa; Professor Adjunto; clementesousa@esenf.pt; Carga Letiva na UC: 6 h T  Inês Maria da Cruz Sousa; Professora Adjunta; inescruz@esenf.pt; Carga Letiva na UC: 6 h T  José Miguel dos Santos Castro Padilha; Professor Coordenador; miguelpadilha@esenf.pt; Carga Letiva na UC: 6 h T  Lígia Maria Monteiro Lima; Professora Coordenadora; ligia@esenf.pt; Carga Letiva na UC: 6 h T  Luís Miguel Ribeiro Ferreira; Professor Adjunto: Imferreira@esenf.pt; Carga letiva na UC: 6 h T										
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Integrar o conceito de gestão do regime terapêutico enquanto autocuidado;</li> <li>• Compreender a gestão da doença e dos regimes terapêuticos como um resultado da transição saúde/doença;</li> <li>• Adquirir conhecimento sobre a gestão da doença e dos regimes terapêuticos complexos;</li> <li>• Identificar e reconhecer fatores pessoais, socioeconómicos e culturais que interferem na gestão da doença e dos regimes terapêuticos;</li> <li>• Justificar decisões e juízos diagnósticos com base na evidência e investigação produzida;</li> <li>• Adquirir conhecimentos e desenvolver habilidades para atuar como recurso facilitador da transição saúde/doença e dos desafios face ao processo de doença;</li> <li>• Desenvolver capacidades para uma interação terapêutica promotora da gestão eficaz do regime terapêutico;</li> <li>• Desenvolver capacidades para aceitar crenças e valores diferentes dos seus;</li> <li>• Incorporar o empowerment enquanto um processo e filosofia na relação terapêutica.</li> <li>• Aumentar o autoconhecimento, identificando dificuldades, potencialidades pessoais e estratégias para promover o desenvolvimento pessoal, conhecendo as suas próprias crenças e valores culturais e a forma como estas podem influenciar os cuidados.</li> </ul>										
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral								
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E	
			34	18					12		
Requisitos orientadores	Não aplicável										

[competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• A doença crónica no mundo.</li> <li>• Teoria de Autocuidado de Orem – requisitos no desvio da saúde.</li> </ul> Autogestão: autocuidado no desvio da saúde. A transição da saúde para a doença crónica e a gestão do regime terapêutico <ul style="list-style-type: none"> <li>• Comunicação – o conteúdo e a forma.</li> </ul> A comunicação terapêutica enquanto elemento da ação profissional face à intencionalidade de promover a consciencialização, o envolvimento, a tomada de decisão e o suporte. Modelo transteórico da mudança. Comunicação centrada na mudança de comportamentos: Entrevista motivacional. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Autogestão do regime:</li> </ul> Regime medicamentoso; regime dietético; regime de exercício. Autovigilância. Dados, Diagnósticos <ul style="list-style-type: none"> <li>• Vulnerabilidade e resiliência pessoal.</li> </ul> Fatores individuais que influenciam a transição saúde/doença - Estilos de gestão do RT. A influência dos fatores pessoais, socioeconómicos e culturais na gestão do regime terapêutico. A vulnerabilidade social. A transição saúde/doença e a família. A família enquanto fator que dificulta ou facilita a transição saúde doença. Modelo de Ryan & Sawen. <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fatores que interferem na transição saúde/doença:             <ul style="list-style-type: none"> <li>Indicadores pessoais e sociais de vulnerabilidade e de resiliência;</li> <li>A família na transição saúde/doença.</li> </ul> </li> <li>• Terapêuticas de Enfermagem:             <ul style="list-style-type: none"> <li>A gestão de doenças e dos regimes terapêuticos complexos e suas particularidades - na diabetes (3H), na DPOC (3H), na insuficiência renal crónica (3h), na hipertensão (3h), na doença oncológica (3h), o caso das crianças e jovens (3h);</li> </ul> </li> <li>• Modelos e Programas de Gestão e intervenção na doença crónica:</li> <li>• A interação enfermeiro/cliente.</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Método expositivo e participativo (T); Aprendizagem por pesquisa (TP); Aprendizagem baseada em estudo de caso (TP, OT); Simulação (OT).
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Avaliação da UC: 50% T+ 50% Global (TP+OT)  Componente Teórica (50%) avaliação por frequência, nota mínima 9,5 Componente Global - TP/OT (50%) nota mínima 9,5: - avaliação de TP (25%): trabalho escrito de grupo (com apresentação e discussão) e contributo individual para o mesmo; - atividade regular (25%) participação na simulação e discussão nas aulas OT.
Bibliografia principal	Bastos, F. (2015). Teoria explicativa sobre a gestão da doença e do regime terapêutico. A transição para a doença crónica. Berlin, Novas Edições Académicas. ISBN: 978-3-639-83554-0.  Byrne, G., Keogh, B., & Daly, L. (2022). Self-management support for older adults with chronic illness: implications for nursing practice. British journal of nursing (Mark Allen Publishing), 31 (2), 86–94. <a href="https://doi.org/10.12968/bjon.2022.31.2.86">https://doi.org/10.12968/bjon.2022.31.2.86</a>  Cruz, I., Bastos, F., Pereira, F., Silva A., & Sousa, P. (2016). Analysis of the Nursing Documentation in Use in Portugal - Building a Clinical Data Model of Nursing Centered on the Management of Treatment Regimen. Studies in Health Technology and Informatics, 225, 407-411. ISSN 978-1-61499-658-3.  Duarte-Díaz, A., González-Pacheco, H., Rivero-Santana, A., Ramallo-Fariña, Y., Perestelo-Pérez, L., Peñate, W., Carrion, C., Serrano-Aguilar, P., & INDICA Team (2022). Factors associated with patient empowerment in Spanish adults with type 2 diabetes: A cross-sectional analysis. Health expectations : an international journal of public participation in health care and health policy, 10.1111/hex.13501. Advance online publication. <a href="https://doi.org/10.1111/hex.13501">https://doi.org/10.1111/hex.13501</a> .

org/10.1111/hex.13501

Downie, S., Shnaigat, M., & Hosseinzadeh, H. (2022). Effectiveness of health literacy- and patient activation-targeted interventions on chronic disease self-management outcomes in outpatient settings: a systematic review. *Australian journal of primary health*, 28(2), 83–96. <https://doi.org/10.1071/PY21176>

Ferreira, L. (2019). *Doença oncológica, emoções e estratégias de coping. Um estudo descritivo*. Mauritius: Novas Edições Académicas.

Ferreira, L., Santos, C., Pereira, F., & Almeida, B. (2011). Indicadores de resultado clinicamente úteis no contexto das estratégias terapêuticas promotoras da adaptação em doentes com cancro da mama. *Onconews*, 8-14.

Font-Jimenez, I., Acebedo-Uridales, M. S., Aguaron-Garcia, M. J., Sousa, M., & Rubio-Rico, L. (2020). Nurses' Perspective of Treating Patients With an Amputation Due to Diabetic Foot Syndrome. *Clinical nurse specialist CNS*,34(3), 107–115. <https://doi.org/10.1097/NUR.0000000000000519>

Fracso, D., Bourrel, G., Jorgensen, C., Fanton, H., Raat, H., Pilotto, A., Baker, G., Pisano, M. M., Ferreira, R., Valsecchi, V., Pers, Y. M., & Engberink, A. O. (2022). The chronic disease Self-Management Programme: A phenomenological study for empowering vulnerable patients with chronic diseases included in the EFFICHRONIC project. *Health expectations : an international journal of public participation in health care and health policy*, 25(3), 947–958. <https://doi.org/10.1111/hex.13430>

Henriques, H. R., Pinto, J., Faria, J. & Silva, A. (2020). Gestão do risco cardiovascular em pessoas com doença crónica na comunidade: Uma Revisão Sistemática da Literatura. *New Trends in Qualitative Research*, 3, 846–857. <https://doi.org/10.36367/ntqr.3.2020.846-857>

Lemos, M. S., Lima, L., Silva, C., & Fontoura, S. (2020). Disease-related Parenting Stress in the Post-treatment Phase of Pediatric Cancer. *Comprehensive child and adolescent nursing*, 43(1), 65–79. <https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393>.

Lima, L., Silva, R., Cardoso, H., & Martins, T. (2022). Treatment satisfaction and quality of life of adolescents with T1DM using continuous subcutaneous insulin infusion. *Millenium*, 2(18), 33-41. <https://doi.org/10.29352/mill0218.25955>

Lorig, K., Laurent, D., Gonzalez, V., Sobel, D., Minor, M., & Gecht-Silver, M., (2020). *Living a Healthy Life with Chronic Conditions: Self-Management Skills for Heart Disease, Arthritis, Diabetes, Depression, Asthma, Bronchitis, Emphysema and Other Physical and Mental Health*. Bull Publishing Company

Lorig, K. & Holman, H. (2003). Self-Management Education: History, Definition, Outcomes and Mechanisms. *Annals of Behavioral Medicine*, 26(1), 1-7.

Meleis, A. (2010). *Transitions Theory. Middle Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York : Springer Publishing Company, LLC, ISBN: 978-0-8261-0535-6.

Nguyen, T., Whitehead, L., Saunders, R., & Dermody, G. (2022). Systematic review of perception of barriers and facilitators to chronic disease self-management among older adults: Implications for evidence-based practice. *Worldviews on evidence-based nursing*, 19(3), 191–200. <https://doi.org/10.1111/wvn.12563>

Orem, D.(1991). *Modelo de Orem: Conceptos de enfermería en la práctica*. Barcelona: Masson.

Pinto, D. et al (2021). Maintaining Effects of Pulmonary Rehabilitation at Home in Chronic Obstructive Pulmonary Disease: A Systematic Literature Review. *Home Health Care Management & Practice*, 33,3,226-233. SAGE Publications Inc. Doi: 10.1177/1084822321990376. <https://journals.sagepub.com/doi/10.1177/1084822321990376>



Riegel, B., Jaarsma, T., Lee, C. S., & Strömberg, A. (2019). Integrating Symptoms Into the Middle-Range Theory of Self-Care of Chronic Illness. *ANS. Advances in nursing science*, 42 (3), 206–215. <https://doi.org/10.1097/ANS.0000000000000237>

Schulman-Green, D., Jaser, S., Martin, F. & Alonzo, A. (2012). Processes of self-management in chronic illness. *Journal of Nursing Scholarship*, 44 (2), 136-144.

Sousa, M., Vilar, A., Sousa, C., & Bastos, F. (2021). Autogestão da doença crónica: dos modelos aos programas de intervenção (pp. 15-26). In *Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem*. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.

Sousa, M. & Bastos, F. (2021). Hipertensão e diabetes – um cluster, um desafio para Promoção da autogestão do regime terapêutico (pp. 123-141). In *Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem*. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.

Sousa, M.R., Bastos F., & Vilar, A. (no prelo). Transições de saúde/doença. A gestão do regime terapêutico. In Figueiredo, H. (ed). *Enfermagem de Saúde Familiar*. Editora Lidel

Trevisan, D., São-João, T., Cornélio, M., Sousa, M., Rodrigues, R. & Lima, M. (2021). Planos de ação e de enfrentamento de obstáculos relacionados ao comportamento de adesão aos antidiabéticos orais. *Medicina (Ribeirão Preto)*, 54(1), e172558. <https://doi.org/10.11606/issn.2176-7262.rmrp.2021.172558>

Trevisan, D., São-João, T., Cornélio, M., Jannuzzic, F., M Sousa, M.R., Rodrigues, R., & Lima, M.H. (2020). Effect of an 'implementation intention' intervention on adherence to oral anti-diabetic medication in Brazilians with type 2 diabetes. *Patient Education and Counseling*. 103(3), 582-588.

Van de Velde, D., De Zutter, F., Satink, T., Costa, U., Janquart, S., Senn, D., & De Vriendt, P. (2019). Delineating the concept of self-management in chronic conditions: a concept analysis. *BMJ open*, 9(7), e027775. <https://doi.org/10.1136/bmjopen-2018-027775>

#### TESES e DISSERTAÇÕES

Bruno, M. (2020). Autogestão dos Sintomas Associados ao Tratamento de Quimioterapia na Pessoa com Doença Oncológica. Tese de Doutoramento apresentada à Universidad de Jaén para obtenção do grau de Doutor em Ciências de Enfermagem. <http://ruja.ujaen.es/bitstream/10953/1061/1/Tesis%20PhD.pdf>

Gonçalves, V. (2017). Autocuidado: Gerir o regime dietético. Contributo para o desenvolvimento de um modelo clínico de dados em enfermagem - revisão integrativa da literatura. Dissertação de Mestrado em Enfermagem Médico-Cirúrgica apresentada à Escola Superior de Enfermagem do Porto.

Mota, L. (2018). A Pessoa Submetida a Transplante Hepático: Um Modelo de Acompanhamento de Enfermagem. Tese de Doutoramento apresentada ao ICBAS para obtenção do grau de Doutor em Ciências de Enfermagem.

Padilha, J. (2013). Promoção da gestão do regime terapêutico em clientes com DPOC: um percurso de investigação-ação. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa para obtenção do grau de Doutor em Ciências de Enfermagem.

Sousa, M. (2015). Promover o autocuidado, apoiar a adesão e a gestão do regime terapêutico - Programa de intervenção de enfermagem em pessoas com diabetes. Tese de Doutoramento apresentada ao ICBAS para obtenção do grau de Doutor em Ciências de Enfermagem.

Sousa, C. (2014). O Cuidar da Pessoa com Doença Renal Crónica Terminal com Fístula Arteriovenosa. Tese de Doutoramento apresentada ao Instituto de Ciências Biomédicas Abel Salazar para obtenção do grau de Doutor em Ciências de Enfermagem.

	<p>Vilar, A. (2009). Adesão ao regime terapêutico e qualidade de vida da pessoa portadora de diabetes tipo 2: das evidências à decisão em gestão clínica. Dissertação de Mestrado em Enfermagem apresentada ao Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Católica Portuguesa.</p> <p>Pinto, C. (2008). Jovens sobreviventes de cancro: Variáveis psicossociais associadas à optimização da saúde e qualidade de vida após o cancro. Tese de Doutoramento apresentada à FPCE da Universidade do Porto para obtenção do grau de Doutor em Psicologia.</p> <p>Lima, L. (2005). A criança com asma: Estudo de perfis de adaptação psicológica e de algumas variáveis preditivas. Tese de Doutoramento apresentada à FPCE da Universidade do Porto para obtenção do grau de Doutor em Psicologia.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Backman, K. &amp; Hentinen, M. (1999). Model for the self-care of home-dwelling. <i>Journal of Advanced Nursing</i>. 30(3), 564-572.</p> <p>Bashshur, R.L., Shannon, G. W., &amp; b Smith, B. R. (2014). The Empirical Foundations of Telemedicine Interventions for Chronic Disease Management. <i>TELEMEDICINE and e-HEALTH</i>. 20(9), 769-800.</p> <p>Caltabiano, M.L. &amp; Ricciardelli, L.A. (2013). <i>Applied Topics in Health Psychology</i>. 1.ª ed. Australian Psychological Society. Australia: Wiley-Blackwell.</p> <p>Cavanagh, S. (1993). <i>Modelo de Orem. Aplicação prática</i>. Barcelona: Masson – Savat enfermeris.</p> <p>Cardoso, R.M. (2012). <i>Competências Clínicas de Comunicação</i>. Unidade de Psicologia Médica. Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.</p> <p>Coffey, et al. (2016). Cancer survivors' perspectives on adjustment-focused self-management interventions: a qualitative meta-synthesis. <i>Journal of Cancer Survivorship</i>.</p> <p>Chalifour, J. (2002). <i>A Intervenção Terapêutica. Os fundamentos existencial-humanistas da relação de ajuda</i>. Volume 1. Lures: Lusodidacta.</p> <p>Coster, S., &amp; Norman, I. (2009). Cochrane reviews of educational and self-management interventions to guide nursing practice: A review. <i>International Journal of Nursing Studies</i>. <a href="http://www.elsevier.com/ijns">www.elsevier.com/ijns</a>, 46, 508–528. Available online at <a href="http://www.sciencedirect.com">www.sciencedirect.com</a>.</p> <p>Faithfull, et al. (2016). Self-reported competence in long term care provision for adult cancer survivors: A cross sectional survey of nursing and allied health care professionals. <i>International Journal of Nursing Studies</i>, 53, 85–94.</p> <p>French, D., Vedhara, K., Kaptein, A.D., &amp; Weinman, J. (2010). – <i>Health Psychology</i>. 2.ª ed. Malaysia: Blackwell Publishing, Lda.</p> <p>Hammer, et al. (2016). Self-management for Adult Patients With Cancer. An Integrative Review. <i>Cancer Nursing</i>, 38(2), 10-26.</p> <p>Lumini, M., Fernandes, C., &amp; Sousa, M. (2021). Recursos tecnológicos como estratégias para o autocuidado (pp.99-109). In <i>Autocuidado: Um Foco Central para a Enfermagem</i>. Escola Superior de Enfermagem do Porto. Porto: ESEP.</p> <p>Luz, E., Bastos, F., &amp; Vieira, M. (2020). Development and validation of the Individual Empowerment Scale in the context of chronic disease. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, Coimbra; 5(3), 1-10. DOI: 10.12707/RV20025.</p> <p>Luz, E., Bastos, F., Vieira, M., &amp; Mesquita, E. (2017). Contribution to the translation and validation of the Adapted Illness Intrusiveness Ratings Scale for the Portuguese context. <i>Revista de Enfermagem Referência</i>, Coimbra; 15(5), 43-52. DOI 10.12707/RIV17045.</p>

Kralik, D., Koch, T., Price, K., & Howard, N. (2004). Chronic illness self-management: taking action to create order. *Journal of clinical nursing*, 13(2), 259–267. <https://doi.org/10.1046/j.1365-2702.2003.00826.x>

Marks, D.F., Michael Murray, B.E. e Estacio, E.V. (2011). *Health Psychology: Theory, Research and Practice*. 3.ª ed. Los Angeles: Sage Publications.

Meleis, A.I. (2010). *Transitions Theory. Middle Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York : Springer Publishing Company, LLC. ISBN: 978-0-8261-0535-6.

Mota, L. (2018). *Um modelo de acompanhamento de enfermagem: a gestão de casos no cuidado à pessoa submetida a transplante hepático*. Norderstedt, Germany: Novas Edições Académicas. ISBN: 978-613-9-61878-1.

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2018). Liver transplant recipients: nursing therapeutics during follow-up. *Revista de Enfermagem Referência, Coimbra*; 16 (4), 19-28. ISSN: 2182.2883.

Mota, L., Bastos, F., & Brito, A. (2017). The liver transplant patient: characterization of the therapeutic regimen management style. *Revista de Enfermagem Referência, Coimbra*; 13 (4), 19-30. ISSN: 2182.2883. DOI 10.12707/RIV17006.

Orem, D. (1991). *Modelo de Orem: Conceptos de enfermería en la práctica*. Barcelona: Masson.

Orem, D. (2009). *Normas Práticas en Enfermaria*. Madrid: Ediciones Pirámide, S.A. 1983

Rees, Sally e Williams, Anne. Promoting and supporting self-care management for adults living in the community with physical chronic illness: a systematic review of the effectiveness and meaningfulness of the patient-practitioner encounter. *JBI Library of Systematic Reviews*, Vol. 7(13). JLB000124.

Riegel, B. & Dickson, V. (2010). *Self-Care of Heart Failure: a Situation-Specific Theory of health Transition*. [autor do livro] Afaf I Meleis. *Transitions Theory. Middle Range and Situation-Specific Theories in Nursing Research and Practice*. New York : Springer Publishing Company, LLC.,.

Richard, A., & Shea, K. (2011). Delineation of Self-Care and Associated Concepts. *Journal of Nursing Scholarship*; 43 (3), 255–264.

Ruiz-Ramírez, J. A., Olarte-Arias, Y. A., & Glasserman-Morales, L. D. (2021). Educational Processes for Health and Disease Self-Management in Public Health: A Systematic Review. *International journal of environmental research and public health*, 18(12), 6448. <https://doi.org/10.3390/ijerph18126448>

Ryan, P., & Sawin, K. (2009). The Individual and Family Self-Management Theory: Background and perspectives on context, process, and outcomes. *Nursing Outlook*. Mosby, Inc, Vol. 57 (4), Self-Management, 217-225. Self and family management frameworks.

Rollnick, S. (2009). *Entrevista Motivacional no cuidado da saúde*. Porto Alegre: Artmed.

Rollnick, S., & Miller, W.R. (2013). *Motivational Interviewing – Helping People Change*. New York: The Guilford Press.

Schulman-Green, D., Jaser, S., Martin, F., & Alonzo, A. (2012). Processes of self-management in chronic illness. *Journal of Nursing Scholarship*, 44 (2), 136-144.

Schulman-Green, D., Jaser, S., Park, C., & Whittemore, R. (2016). A metasynthesis of factors affecting self-management of chronic illness. John Wiley & Sons Ltd.

Spirito, A. & Kazak, A.E. (2006). *Effective & Emerging Treatments in Pediatric Psychology*. Oxford: University Press.

Sousa, C. (2012). Cuidar da pessoa com fístula arteriovenosa: modelo para a melhoria contínua. *Rev Port Sau Pub*. 30(1), 11–17.

	<p>Sousa, C., Apóstolo, J., Martins, M., &amp; Dias, V. (2013). Interventions to promote self-care of people with arteriovenous fistula. <i>Journal of Clinical Nursing</i>, 23, 1796-1802. DOI 0.1111/jocn.12207.</p> <p>Sousa, C., Marujo, P., Lira, M., Teles, P., &amp; Novias, M. (2017). Self-Care on Hemodialysis: Behaviors With the Arteriovenous Fistula. <i>Therapeutic Apheresis and Dialysis</i>, 21(2), 195–199. DOI: 10.1111/1744-9987.12522.</p> <p>Sousa, C., Marujo, P., Teles, P., Lira, M., Dias, V., &amp; Novais, M. (2018). Self-Care Behavior Profiles With Arteriovenous Fistula in Hemodialysis Patients. <i>Clinical Nursing Research</i>, 1-10.</p> <p>Sousa, C., Ligeiro, I., Teles, P., Paixão, L., Dias, V., &amp; Cristovão, A. (2018). Self-care in Preserving the Vascular Network: Old Problem, New Challenge for the Medical Staff. <i>Therapeutic Apheresis and Dialysis</i>, 22(4), 332–336. doi: 10.1111/1744-9987.12664</p> <p>Sousa, M., Almeida, M., Loureiro, H., &amp; Martins, T. (2019). Study of the Psychometric Properties of the Diabetes Empowerment Scale Short Form (DES-SF). <i>Portuguese Journal of Public Health</i>, 1-7. <a href="http://dx.doi.org/10.1159/000504629">http://dx.doi.org/10.1159/000504629</a></p> <p>Taylor, S. &amp; Orem, D. (2004). Teoria do défice de autocuidado de enfermagem. [autor do livro] Ann Tomey e Martha Alligood. [trad.] Ana Rita Albuquerque. <i>Teóricas de Enfermagem e a sua obra (Modelos e Teorias de Enfermagem)</i>. 5ª Edição. Loures, Portugal: Lusociência, 13, 211-235.</p> <p>World Health Organization. Regional Office for Europe, Slama-Chaudhry, Anbreen &amp; Golay, Alain. (2019). Patient education and self-management support for chronic disease: methodology for implementing patient-tailored therapeutic programmes. <i>Public health panorama</i>, 5 (2-3), 357 - 361. World Health Organization. Regional Office for Europe. <a href="https://apps.who.int/iris/handle/10665/330106">https://apps.who.int/iris/handle/10665/330106</a>. Licença: CC BY-NC-SA 3.0 IGO</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	Não aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não aplicável
Organização das atividades	Não aplicável
Outras informações relevantes	Não aplicável

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Informação em saúde									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	António Luís Rodrigues Faria de Carvalho luíscarvalho@esenf.pt 12 T por semestre									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana Paula da Rocha Cantante - Professora Adjunta - apcantante@esenf.pt / Carga letiva: 20 TP X 2 por semestre; Paulo Jorge Costa Freitas (externo) - Professor Adjunto convidado- paulofreitas2007@gmail / Carga letiva: 20 TP X 2 por semestre									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Compreender a importância da informação para a tomada de decisão;</li> <li>• Descrever os conceitos de informoterapia, Health 2.0, eHealth, e-learning e Telenursing;</li> <li>• Identificar conceitos de educação relevantes no contexto da educação para a saúde;</li> <li>• Compreender os conceitos e as perspetivas de educação para a saúde;</li> <li>• Desenvolver um projeto de intervenção em saúde que permita responder aos problemas e necessidades de uma população.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			12	20						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem pré-requisitos ou precedências									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Programa das atividades letivas teóricas (15 horas):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A informação para a tomada de decisão em saúde dos indivíduos;</li> <li>- A democratização da informação sobre a saúde: riscos (efeitos colaterais e overdose de informação) e ameaças;</li> <li>- A oportunidade associada à necessidade de mediação profissional da informação de saúde;</li> <li>- Conceito de Informoterapia, Health 2.0, eHealth, e-learning e Telenursing;</li> <li>- Conceitos de Educação:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- A educação como questão central da antropologia contemporânea;</li> <li>- Conceitos, teorias e modelos explicativos do processo de aprendizagem;</li> <li>- Fatores e condições facilitadoras da aprendizagem;</li> <li>- Formação de adultos e autoformação: características e orientações;</li> <li>- Memória e Aprendizagem: Aquisição e retenção de Saberes.</li> </ul> </li> <li>- O contexto da Educação interprofissional:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- As profissões e as suas atribuições;</li> <li>- Competências principais da prática interprofissional: as comuns, as específicas e as colaborativas;</li> </ul> </li> <li>- Introdução à Supervisão Clínica em Enfermagem;</li> <li>- Educação e informação para a saúde:             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Conceitos e perspetivas</li> <li>- Atividades a desenvolver</li> </ul> </li> </ul> <p>Programa das Atividades Teórico-práticas (22horas):</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Enquadramento teórico e realização de um Projeto de Intervenção em Saúde.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A unidade curricular de Informação em Saúde procurará colocar o estudante no centro do processo e autor da sua aprendizagem. Proporemos metodologias ativas que permitam a aquisição de instrumentos conceituais e o desenvolvimento das capacidades de análise crítica e tomada de decisão sobre as problemáticas em estudo, utilizando métodos expositivos e interativos, procedendo à contextualização, demonstração e prática baseada na melhor evidência empírica disponível.									

	Serão, ainda, desenvolvidos pelos estudantes, sob orientação, trabalhos conducentes à realização de um projeto de intervenção em saúde.
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A UC será avaliada em dois momentos:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Avaliação por frequência, incluindo todos os conteúdos das duas componentes: Ponderação: 50%</li> <li>- Avaliação do trabalho de grupo com discussão: ponderação: 50%</li> </ul> <p>O Exame é global.</p> <p>Critérios</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- A participação nos dois momentos de avaliação é imprescindível. Os alunos que não participem no trabalho de grupo ou que não realizem a frequência terão falta a essa atividade, pelo que não terão nota final nesta Unidade Curricular.</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>DIAS, G; PINTO, V. - A Ciência da Informação no Contexto da Informação para a Saúde. ITEC, 2(1): 5-11, jan./jul., 2015.</p> <p>LOPES, C; ALMEIDA, C. - Literacia em saúde : modelos, estratégias e intervenção. ISPA, 2018.</p> <p>KEMPER, Donald - The Business Cases for Information Therapy in hospitals, 2004. Disponível em <a href="http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm">http://www.ixcenter.org/publications/whitepapers.cfm</a> Reengineers Its Delivery System Around</p> <p>REDMAN, B. K-A. - A Prática da Educação para a Saúde. Loures: Lusociência, 2003.</p> <p>SILVA, Abel A.P. - Sistemas de Informação em Enfermagem: Uma teoria explicativa da mudança. Coimbra: Formasau, 2006.</p> <p>SHORTLIFFE, E, CIMINO J. - Biomedical Informatics – Computer Applications in Health Care and Biomedicine. 3rd ed, Springer, 2006</p> <p>STANHOPE, M.; LANCASTER, J. - Enfermagem de Saúde Pública. 7ª ed. Loures: Lusodidata, 2011.</p> <p>SORENSEN K, et al. Health literacy and public health: A systematic review and integration of definitions and models. BMC Public Health. 2012;12(1):8</p> <p>TONES, K.; Green, J. - Health Promotion: Planning and Strategies. London: Sage Publications Ltd, 2004</p> <p>WINSTALEY, J.; WHITE, E. - Clinical supervision: models, measures and best practice. Nurse researcher, 10,(4), 7-38, 2003.</p>
Bibliografia complementar	<p>AUSUBEL, David P. - Aquisição e retenção de conhecimentos: uma perspectiva cognitiva. Lisboa: Plátano, 2003.</p> <p>BRUNNER, José Joaquín - Nuevos escenarios de la educación. Revolución tecnológica y Sociedad de la Información, Santiago: Preal, 2000.</p> <p>CARVALHO, A.; CARVALHO, G. - Educação para a saúde - conceitos, práticas e necessidades de formação. Camarate: Lusociência, 2006.</p> <p>CARVALHO, António Luís - Avaliação da Aprendizagem em Ensino Clínico no Curso da Licenciatura em Enfermagem. Lisboa: Edições Piaget, 2005.</p> <p>CASTELLS, Manuel - La era de la información. Vol.1. Madrid: Alianza Editorial, 2001.</p> <p>COLL, César - Concepções e tendências atuais em psicologia da educação. In C. Coll, A. Marchesi, J. Palácios &amp; cols. Desenvolvimento psicológico e educação. (Vol. 3). Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>EYSENBACH, Gunther - What is e-health? J Med Internet Res 2001;3(2):e20).</p> <p>ILHARCO, Fernando - Filosofia da informação: uma introdução à informação, como fundação da ação, da comunicação e da decisão. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2003.</p> <p>MORIN, Edgar - Os sete saberes necessários à educação do futuro. S. Paulo: Cortez Editora, 2002.</p> <p>OE - CONSELHO JURISDICCIONAL DA ORDEM DOS ENFERMEIROS - PARECER nº 105/2009. Sobre: O acesso à informação de saúde das pessoas, pelos enfermeiros. Disponível em: <a href="http://www.ordemenfermeiros.pt/documentos/Documents/Parecer_CJ_105_2009.pdf">http://www.ordemenfermeiros.pt/documentos/Documents/Parecer_CJ_105_2009.pdf</a></p>
<b>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</b>	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações	Para os alunos em mobilidade e com estatuto especial são mantidos os critérios definidos.

relevantes

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Intervenções resultantes de prescrições									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Luis Miguel Ribeiro Ferreira lferreira@esenf.pt T-8h; TP-80h; P-252h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Carla Maria Cerqueira da Silva, prof. adjunta, carlacerqueira@esenf.pt, 72h Inês Maria Da Cruz Sousa, professora adjunta, inescruz@esenf.pt, 368h Isabel Maria Lopes Ribeiro, professora adjunta, isabelribeiro@esenf.pt, 288h Isabel Maria Pereira da Rocha, assistente convidada, isabel.p.rocha@gmail.com, 76h Júlia Maria Sousa Neto, professora adjunta, jneto@esenf.pt, 180h Luis Miguel Ribeiro Ferreira, professor adjunto, lferreira@esenf.pt, 340									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	Desenvolver competências teóricas, teórico-práticas e práticas no âmbito das intervenções resultantes de prescrição									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			8	20	36					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Colheita de sangue por punção venosa</li> <li>- Suportes de informação sobre medicamentos: Índice Nacional Terapêutico; Prontuário Terapêutico; Mapa Terapêutico; Guia Farmacológico para Enfermeiros – Disposição de informação e navegação nos suportes disponíveis</li> <li>- Sistemas de distribuição de medicamentos: método de distribuição por dose unitária e sistema de dispensação automática</li> <li>- Considerações gerais sobre medicamentos: conservação, reconstituição, diluição, administração, interações e incompatibilidades</li> <li>- Princípios gerais de preparação e de administração de medicamentos</li> <li>- Preparação e administração de administração de medicamentos pelas vias: intradérmica, subcutânea, intramuscular, intravenosa, oral e tópica (sublingual; nasal; ocular; auricular; pele e mucosas, retal e vaginal)</li> <li>- Administração de medicamentos através de: Cateter Venoso Periférico; Cateter Venoso Central e Cateter Epidural</li> <li>- Administração de sangue total e hemocomponentes</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Aulas teóricas - método expositivo/participativo Aulas teórico-práticas - método expositivo/participativo e demonstração dos procedimentos Aulas de prática laboratorial - método participativo com treino orientado dos procedimentos									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A UC está organizada em duas componentes: - Componente Global - Conteúdos desenvolvidos nas aulas teóricas e teórico-práticas. A avaliação desta componente é realizada por prova escrita, na qual o estudante deverá ter nota mínima igual ou superior a 9,5 valores - Componente Prática - Conteúdos desenvolvidos em contexto de aulas de prática laboratorial. Nesta componente a avaliação compreende a atividade regular, sendo considerados os itens Desempenho e Atitude:									



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desempenho (por avaliação contínua)</li> </ul> <p>A presença na atividade regular é obrigatória e o estudante deverá obter classificação igual ou superior a 9,5 valores no desempenho dos procedimentos.</p> <p>Tem a ponderação de três no cálculo da nota final da componente prática</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Atitude (por avaliação contínua, considerando o envolvimento do estudante ao longo do processo ensino/aprendizagem): apresentação pessoal, assiduidade, pontualidade, perseverança, reação à crítica, interesse pela aprendizagem (motivação, iniciativa).</li> </ul> <p>Tem a ponderação de um no cálculo da nota final da componente prática.</p> <p>Classificação final da UC: 50% (componente T e TP) + 50% (componente prática)</p> <p><b>MOMENTOS DE AVALIAÇÃO</b></p> <p>Frequência - Prova escrita (conteúdos da componente teórica e teórico-prática)</p> <p>Exame final:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Época Normal</li> <li>- Época de Recurso</li> <li>- Época especial</li> </ul> <p>Em época de exames normal, de recurso, de melhoria de nota e especial a avaliação será constituída por duas provas:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Prova escrita (conteúdos da componente teórica e teórico-prática)</li> <li>- Prova prática (conteúdos da componente prática)</li> </ul> <p>Nota:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nas épocas normal, de recurso e especial os estudantes serão dispensados da componente à qual obtiveram aproveitamento, relativas ao ano letivo a que se refere a avaliação.</li> </ul>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>ASSOCIAÇÃO ENFERMAGEM ONCOLÓGICA PORTUGUESA. Acessos Vasculares Centrais: Recomendação de boas práticas. AEOP, 2021. <a href="https://www.aeop.pt/ficheiros/AVC.Doc.Final_.pdf">https://www.aeop.pt/ficheiros/AVC.Doc.Final_.pdf</a></p> <p>BOWDEN, V. R. e GREENBERG, C. S. Procedimentos de Enfermagem Pediátrica. 3ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013. ISBN 978-85-277-2247- 6</p> <p>BRUNNER &amp; SUDDARTH : manual de enfermagem médico-cirúrgica. 14ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2019.ISBN 978-85-277-3469-1</p> <p>BRUNO, V. G. (2013). Hipodermóclise: revisão de literatura para auxiliar a prática clínica. São Paulo: Hospital Israelita Albert Einstein</p> <p>CHULAY, M. e BURNS, S. M. Fundamentos de Enfermagem em cuidados críticos da AACN. 2ª ed. Porto Alegre: AMGH Editora Ltdª, 2012. ISBN 978-85-8055-106</p> <p>ELKIN, M., PERRY, A. e POTTER, P. Intervenções de Enfermagem e Procedimentos Clínicos. 2ª ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. ISBN 978-0-0323-06968-7</p> <p>FISCHBACH, F. e DUNNING, M. Manual de Enfermagem Exames Laboratoriais e Diagnósticos. 8ª ed. Rio de Janeiro : Guanabara Koogan, 2010. ISBN 978-85-277-1596-6.</p> <p>GIOVANI, A. Enfermagem Cálculo e Administração de Medicamentos. 14º ed. São Paulo : Rideel, 2012. ISBN 978-85-339-2120-7</p> <p>HINKLE, Janice L. e CHEEVER, Kerry H. Brunner &amp; Suddarth: tratado de enfermagem médico-cirúrgica.14ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2020. 2 vol. ISBN978-85-277-3668-8</p> <p>KOZIER, B., et al. Técnicas en enfermería clínica. 4ª ed. Madrid: McGraw-Hill/Interamericana de España, 1999. Vol. 2. ISBN 84-486-0227-7</p> <p>LIPPI, G., et al.Phlebotomy issues and quality improvement in results of laboratory testing. Clin Lab, 2006, 52(5-6), 217-230</p> <p>MALAGUTTI, W. e ROEHRS, H. Terapia Intravenosa: atualidades. São Paulo. Martinari. 2012. ISBN 978-85-89788-96-0</p>

	<p>MALLET, J. e DOUGHERTY, L. Manual de procedimentos clínicos de enfermagem. 5ª ed. Lisboa: Instituto Piaget, 2004. ISBN 972-771-694-6</p> <p>MARINO, P. L. Marino's The ICU book. Fourth edition. Philadelphia: Wolters Kluwer. 2014. ISBN 978-145-11-8869-1</p> <p>MARQUES, P. e ENCARNAÇÃO, R. M. C. Permeabilidade do cateter venoso central: uma revisão sistemática da literatura. Referência III Série 9, Mar 2013, p.161-69</p> <p>MENACHEM, M. D. S. e PESACH, S. M. D. Hypodermoclysis: an alternative infusion technique. American Family Physician, N° 9, 2001, p. 1575-1578</p> <p>NUNES, P. C. M. e ALMINHA, S. M. P. Cateter venoso central: que práticas na procura da excelência. ONCO.NEWS, Ano VI N° 20, Mar-Jun 2012, p. 11-19</p> <p>Nursing Standard - 24(8):49-57; Aseptic non-touch technique in intravenous therapy, Electronic, Individual (access for 7 days for GBP 25.00)</p> <p>SILVA, A.J.R.; OLIVEIRA, F.M.D.; RAMOS, M.E.P. Infecção associada ao Cateter Venoso Central – Revisão da Literatura, Referência II Série 11, Dez 2009, p. 125-134</p> <p>SMITH-TEMPLE, J. e JOHNSON, J. Guia de Procedimentos de Enfermagem. 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2004. ISBN 85-363-0354-9</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>CAPLE, C. e WALSH, K. Blood Sampling: Performing Phlebotomy. CINAHL Nursing Guide, EBSCO Publishing, (Ipswich, Massachusetts); 2016 Aug 05.[consult. 14 setembro 2016]. Disponível em: <a href="http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T704039&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live">http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T704039&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live</a></p> <p>DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE. Orientação de Boa Prática para a Higiene das Mãos nas Unidades de Saúde. Circular normativa N°: 13/DQS/DSD: 14/06/2010. [consult. 13 setembro 2016]. Disponível em: <a href="https://www.google.pt/?gws_rd=ssl#q=tecnica+de+higieniza%C3%A7ao+com+fric%C3%A7ao+antiss%C3%A9ptica+dgs">https://www.google.pt/?gws_rd=ssl#q=tecnica+de+higieniza%C3%A7ao+com+fric%C3%A7ao+antiss%C3%A9ptica+dgs</a></p> <p>Guia prático para coleta de sangue. [consult. 13 maio 2015]. Disponível em: <a href="http://www.vacurette.com.br/download/Guia_de_Coleta_de_Sangue.pdf">http://www.vacurette.com.br/download/Guia_de_Coleta_de_Sangue.pdf</a></p> <p>HEERING, H., PRAVIKOFF, D. Implanted venous access port: Caring for the patient with-an overview. CINAHL Nursing Guide [Em linha]. May 2016. Disponível em: <a href="http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T708214&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live">http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T708214&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live</a></p> <p>JARVIS, W. R. Choosing the Best Design for Intravenous Needleless Connectors to Prevent Bloodstream Infections [Em linha]. Posted on 07/28/2010. [Consult. 11 maio 2015]. Disponível em: <a href="http://www.infectioncontroltoday.com/PrinterFriendly.aspx?id={A694EA63-932B-4444-AFF8-6E6A646A964F}">http://www.infectioncontroltoday.com/PrinterFriendly.aspx?id={A694EA63-932B-4444-AFF8-6E6A646A964F}</a></p> <p>ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DE SAÚDE. Diretrizes da OMS para a tiragem de sangue: boas práticas em flebotomia. Geneve. 2014. ISBN 978-92-4-159922-1. [consult. 13 maio 2015]. Disponível em: <a href="http://www.who.int/injection_safety/Phlebotomy-portuges_web.pdf">http://www.who.int/injection_safety/Phlebotomy-portuges_web.pdf</a></p> <p>PHIPPS, W., SANDS, J. e MAREK, J. Enfermagem Médico-Cirúrgica: Conceitos e Prática Clínica. Loures: Lusociência, 2003. Vol. 3. ISBN 972-8383-65-7</p> <p>THURLOW, V. R. e BAILEY, I. R. Is suboptimal phebotomy technique impacting on potassium results for primary care? Annals of Clinical Biochemistry, 2008, 45(3), 266-9</p> <p>WILLIAMSON, M. E SNYDER, L. Interpretação de Exames Laboratoriais. 9ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2014. ISBN 978-85-277-2230-8</p> <p>MENNELLA, H., WOTEN, M., PRAVIKOFF, D. Central venous catheters: Using-an overview. CINAHL Nursing Guide [Em linha]. August 2016. Disponível em: <a href="http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T707184&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live">http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T707184&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live</a></p> <p>O'GRADY, N. P., et al. Guidelines for the Prevention of Intravascular Catheter-Related</p>

	<p>Infections, 2011[Em linha]. [Consult. 12 maio 2015]. Disponível em: <a href="http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/bsi-guidelines-2011.pdf">http://www.cdc.gov/hicpac/pdf/guidelines/bsi-guidelines-2011.pdf</a></p> <p>SCHUB, T., BOLING, B. Central venous catheter care: Replacing administration sets. CINAHL Nursing Guide [Em linha]. Jun 2016. Disponível em : <a href="http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T707203&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live">http://search.ebscohost.com/login.aspx?direct=true&amp;db=nrc&amp;AN=T707203&amp;lang=pt-br&amp;site=nrc-live</a></p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Enfermagem									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo José Parente Gonçalves; paulo@esenf.pt; 122 horas (T:62; TP:36; OT:24)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça de Brito Santos; celiasantos@esenf.pt; 60 horas (TP:36; OT: 24) Manuela Josefa da Rocha Teixeira; mjteixeira@esenf.pt; 66 horas (T:6; TP:36; OT:24) Márcia Antonieta Carcalho da Cruz; marciacruz@esenf.pt; 72 horas (OT:72) Luísa Maria da Costa Andrade; luisaandrade@esenf.pt; 84 horas (TP:36; OT:48)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Iniciar a socialização à profissão, pelo reconhecimento das personalidades e dos factos que marcaram a história da enfermagem.</p> <p>Conhecer a evolução do cuidado e da enfermagem como profissão e disciplina.</p> <p>Situar a enfermagem no contexto das profissões, identificando o seu espaço profissional e a sua representação social.</p> <p>Compreender a especificidade do contributo da enfermagem para os ganhos em saúde do indivíduo, família e comunidade, através da apreensão dos seus conceitos centrais.</p> <p>Desenvolver capacidades de pensamento crítico e reflexivo na tomada de decisão.</p> <p>Adquirir competências no uso do processo de enfermagem, nomeadamente para a identificação de diagnósticos e para a prescrição de intervenções, com recurso à CIPE, à norma ISO 18104 e à Ontologia de enfermagem.</p> <p>Conhecer a plataforma de ensino e4nursing.</p> <p>Desenvolver o sentido de responsabilidade, o respeito pelos utentes e a consideração pelos enfermeiros.</p> <p>Conhecer os instrumentos que regulam a atividade dos enfermeiros.</p> <p>Conhecer o sistema de saúde português.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	150	34	18					12	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A Enfermagem em Portugal e no mundo: história e personalidades.</p> <p>A enfermagem no contexto das profissões: espaço profissional e a representação social; construção da identidade profissional e configuração socioprofissional.</p> <p>Evolução do pensamento em enfermagem: modelos e teorias de enfermagem.</p> <p>A enfermagem e os seus conceitos centrais: ambiente; saúde; cliente de enfermagem (indivíduo, família e comunidade); interação; transição e terapêuticas de enfermagem.;</p> <p>O pensamento crítico e a ação dos enfermeiros.</p> <p>A tomada de decisão. A conceção de cuidados: da recolha de dados à avaliação.</p> <p>Processo de enfermagem.</p> <p>Recursos na conceção de cuidados: Taxonomias de enfermagem - Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem; a norma ISO 18104; a Ontologia de enfermagem.</p> <p>Os enfermeiros: realidades e desafios. O enquadramento legal e deontológico do exercício profissional dos enfermeiros.</p> <p>O sistema de saúde português.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Aulas expositivas, acompanhadas de informação visual;</p> <p>Trabalhos de grupo e trabalhos individuais, com orientação;</p> <p>Preparação, realização e avaliação dos resultados de um inquérito aos cidadãos;</p> <p>Discussão de casos;</p> <p>Resolução de problemas;</p> <p>Construção de um portfólio do trabalho desenvolvido na unidade curricular;</p>									

	Realização de uma prova escrita de avaliação; Avaliação das atividades regulares (trabalho do estudantes nas aulas TP e OT);
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Componente teórica - Avaliação periódica. Uma prova de avaliação escrita (frequência). A nota final desta componente será igual à nota da frequência.</p> <p>Componente global - Avaliação contínua - Atividades regulares e o Portfólio. A nota final desta componente resulta da ponderação das atividades regulares (30%) e do portfólio (70%). A nota final da UC resulta da nota da componente teórica (50%) e da nota da componente global (50%).</p> <p>Para dispensa de exame final, o estudante deve reunir cumulativamente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nota final da unidade curricular igual ou superior a 10 valores;</li> <li>- Nota mínima da componente teórica – 9,5 valores;</li> <li>- Nota mínima da componente global – 9,5 valores.</li> </ul> <p>Para a dispensa de exame final a uma das componentes da unidade curricular:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Nota mínima para dispensa de exame a uma das componentes – 9,5 valores a essa componente;</li> </ul>
Bibliografia principal	<p>ALFARO-LEFEVRE, R. – Aplicação do processo de enfermagem: uma ferramenta para o pensamento crítico. 7.ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>ALLIGOOD, M.R. – Nursing theorists and their work. 9th edition. Missouri: Elsevier, 2018.</p> <p>COLLIÈRE, M-F – Promover a vida. Da prática das mulheres de virtude aos cuidados de enfermagem. Lisboa: Lidel e SEP, 2000.</p> <p>COOKE, H.; PHILPIN, S., et al. – Sociologia em enfermagem e cuidados de saúde. Loures: Lusociência - Edições Técnicas e Científicas, 2011.</p> <p>CULLUM, N., et al. – Enfermagem baseada em evidências: uma introdução. Porto Alegre: Artmed, 2010.</p> <p>NIGHTINGALE, F. – Notas Sobre Enfermagem. Um Guia para os Cuidadores na Actualidade. Lisboa: Lusociência, 2011.</p> <p>GOTTLIEB, L. N. – Strengths-based nursing care: health and healing for person and family. New York: Springer Publishing Company, 2013.</p> <p>HENDERSON, V. – Princípios Básicos dos Cuidados de Enfermagem do CIE (Prefacio de Marta Lima Basto). 1.ª ed. Loures: Lusodidacta, 2007.</p> <p>KÉROUAC, S., PEPIN, J., DUCHARME., F., MAJOR, F.(2003) – La Pensée Infirmière (2.eme ed.). Laval: Beauchemin, 2003.</p> <p>LEAL, S. – SNS: o tempo de um renascimento : contributos para a integração de cuidados de saúde primários e hospitalares. Porto: Medicabook - Conteudos de Medicina e Saúde, 2019.</p> <p>LUNNEY, M. – Pensamento crítico e diagnósticos de enfermagem: estudos de caso e análises. Porto Alegre: Artmed, 2004.</p> <p>MARIN, H. et al. – Análise da estrutura categorial da Norma ISO 18104 na documentação em Enfermagem. Acta Paulista de Enfermagem, 26(3):299-30, 2013.</p> <p>MCEWEN, M.; WILLS, E. M., et al. – Bases teóricas para Enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.</p> <p>MELEIS, A. – Theoretical nursing. Development and Progress. 6th ed. Philadelphia: Wolters Kluwer Health, 2018.</p> <p>Ordem dos Enfermeiros – Deontologia profissional de enfermagem (coordenação de Sérgio Deodato). Lisboa: Ordem dos Enfermeiros, 2015.</p> <p>STANHOPE, M., &amp; LANCASTER, J. – Foundations of Nursing in the Community. Community Oriented Practice. St Louis: Elsevier Mosby, 2014.</p> <p>SUBTIL; Carlos Louzada – A Saúde Pública e os Enfermeiros: Entre o vintismo e a regeneração (1821-1852). Porto, Universidade Católica Editora, 2016.</p> <p>VIEIRA, M – Ser Enfermeiro. Da Compaixão à Proficiência. Lisboa: Universidade Católica Editora, 2007.</p> <p>WATSON, J. – Enfermagem pós-moderna e futura: um novo paradigma da enfermagem. Loures: Lusociência, 2002.</p>
Bibliografia complementar	<p>International Council of Nurses – ICNP/CIPE, 2019: Acessível em <a href="https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser">https://www.icn.ch/what-we-do/projects/ehealth-icnptm/icnp-browser</a>.</p> <p>Escola Superior de Enfermagem do Porto – NursingOntos, 2022: Acessível em <a href="https://nursingontos.esenf.pt/">https://nursingontos.esenf.pt/</a></p> <p>Escola Superior de Enfermagem do Porto – e4nursing, 2022: Acessível em <a href="https://e4nursing.esenf.pt/">https://e4nursing.esenf.pt/</a></p>

Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	CLE									
Unidade curricular (UC)	INTRODUÇÃO À GESTÃO EM ENFERMAGEM									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes ildafernandes@esenf.pt 44h (T)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	António Carlos Vilela: carlosvilela@esenf.pt, 48h (TP) Margarida Reis Santos: mrs@esenf.pt, 24h (TP)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objectivo Geral Adquirir competências que permitam analisar, refletir e intervir no processo de gestão de serviços e de cuidados de enfermagem como enfermeiros generalistas.</p> <p>Objetivos Específicos</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a integração da teoria geral da administração na gestão e organização dos serviços de enfermagem;</li> <li>• Compreender as mudanças verificadas nas organizações de saúde (serviços hospitalares e serviços de cuidados primários) por influência de fatores extrínsecos às organizações;</li> <li>• Conhecer o processo de planeamento em saúde e a sua importância na garantia da assistência em enfermagem;</li> <li>• Analisar os desafios que se colocam às organizações de saúde, em função do cumprimento de regras éticas essenciais na gestão;</li> <li>• Conhecer os contributos das técnicas de gestão de recursos humanos e recursos materiais para a obtenção de ganhos em termos de eficiência e eficácia;</li> <li>• Analisar os princípios em que se baseia a organização dos cuidados de enfermagem;</li> <li>• Conhecer os contributos da garantia de qualidade nos serviços de saúde para a melhoria do nível de saúde das populações</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	22	12						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>Estrutura e dinâmica dos serviços de enfermagem – contributos das teorias da administração e de enfermagem.</p> <p>Sistemas de assistência na saúde (público e privado) e empregabilidade: Economia em saúde</p> <p>Introdução ao planeamento: Organização da formação em serviço; Reuniões de Serviço; Programas</p> <p>Introdução à gestão de recursos humanos e materiais.</p> <p>Métodos de trabalho / Horários/ classificação de doentes/</p> <p>Organização de stoks</p> <p>Construção da qualidade em saúde: segurança dos doentes</p> <p>Avaliação do desempenho</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Expositivo, Trabalhos de grupo									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo,	<p>A avaliação da unidade é global e corresponde a</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliação teórica, realizada por frequência que contribui em 60% para a nota final</li> <li>- avaliação teórico-prática, realizada por trabalho de grupo, concorre com 40% para a nota final.</li> </ul>									

matéria e peso de cada componente na classificação final]	A opção por exame, implica que a nota final corresponda à classificação obtida na prova escrita.
Bibliografia principal	<p>KURCGANT,P.;MASSAROLLO,M.C.K.B. (2010) Cultura e Poder nas Organizações de Saúde. In:KURCGANT,P.(org) Gerenciamento em Enfermagem. Rio de Janeiro, Guanabara Koogan, Cap. 3, p. 23-34.</p> <p>NUNES, Lucília (2006) Justiça, poder e responsabilidade: articulação e mediação nos cuidados de enfermagem. Loures. Lusociência</p> <p>FERREIRA,J.M.Carvalho; Neves,J. Caetano, A (2011) – Manual de psicologia das Organizações. Lisboa. Escolar Editora.</p> <p>FERNANDES, Adalberyo Campos (2011) – Avaliação de Tecnologias em saúde . Ed Diário de Bordo</p> <p>BALDERAS PEDRERO,(2004) - Maria de la Luz Administración de los servicios de enfermería / Maria de la Luz Balderas Pedrero. - 4ª edição. - Mexico : McGraw-Hill. - XXII, 362 p. : il.ISBN 970-10-4914-4</p> <p>CHIAVENATO, Idalberto (2004) - Introdução à Teoria Geral da Administração / Idalberto Chiavenato. - 4ª ed.. - Rio de Janeiro : McGraw-Hill,</p> <p>CAMPOS, A.C. ; SIMÕES,J. (2011) – O percurso da Saúde: Portugal Na europa.Almedina ISBN: 9789724047096</p> <p>Reis, Henriques e Rodrigues Jorge (2011) – Controlo de gestão. Lisboa. Escolar editora.</p> <p>MARTINS, Antonio Eduardo; LOPES, Albino (2012) – Capital intelectual e Gestão Estratégica de Recursos Humanos. RH editora</p> <p>Portugal ( 2019) - Relatório de Saúde 2018. DGS</p> <p>GIRALDES, Maria do Rosário (2003) - Sistema de saúde versus sector privado em Portugal / Maria do Rosário Giraldes. - Lisboa : Editorial Estampa, Lda. - 159 p. ; 21 cm. - (Temas de Sociologia ; nº 18) ISBN 972-33-1891-1</p> <p>KURCGANT, Paulina (2005) - Gerenciamento em enfermagem / Paulina Kurcgant. - Rio de Janeiro : Editora Guanabara Koogan S. A. - X, 198 p.: il. ; 28 cm ISBN 85-277-10</p>
Bibliografia complementar	<p>MACEDO, Natália (2005) - Gestão hospitalar. Lisboa : Lidel, - XV, 303 p. : il. ; 24 cm.ISBN 972-757-326-6</p> <p>MARQUIS, Bessie (2005) - Administração e liderança em enfermagem: teoria e prática / Bessie L. Marquis, Carol J. Huston. - 4ª ed.. - Porto Alegre : Artmed. XIX, 477 p. ; 25 cm ISBN 85-363-0375-1</p> <p>MOTTA, Ana Letícia Carnevalli (2003) - Auditoria de enfermagem nos hospitais e operadoras de planos de saúde / Ana Letícia Carnevalli Motta. - São Paulo : Iátria. - 166 p. ; 24 cm ISBN 85-7614-005-5</p> <p>PINTO, Abel ; SOARES, Iolanda (2009)- Sistemas de Gestão da Qualidade : guia para a sua implementação. Lisboa : Edições Silabo. 201 p : ilISBN 978-972-618-532-1</p> <p>Rocha, Oliveira J.A. (2005) – Gestão da Qualidade. Lisboa : Escolar editora,2ªed, 205 p.</p> <p>uís A. Carvalho Rodrigues(2002) - Compreender os recursos humanos do Serviço Nacional de Saúde / coord. - Lisboa: Edições Colibri, 598 p. : il. ; 25 cm ISBN 972-772-314-4</p> <p>SILVA, Reinaldo O. (2008) - Teorias da Administração.– S. Paulo : Pearson. 480 p.</p> <p>TAPPEN, Ruth M.(2005) - Liderança e administração em enfermagem: conceitos e prática / Ruth M. Tappen. - 4ª ed.. - Loures : Lusociência, . - XIV, 589 p. : il. ; 25 cm ISBN 972-8930-00-3</p> <p>Nota em cada aula será referenciada a bibliografia obrigatória para estudo</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	



Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Investigação									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Lígia Maria Monteiro Lima / Professor Coordenador - ligia@esenf.pt Carga letiva: T: 20 ( 2 semestres), TP: 12 (2 semestres, 2 turmas em cada) - total 88 horas									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Célia Samarina Vilaça De Brito Santos / Professor Coordenador - celiasantos@esenf.pt Carga letiva: TP: 12 (2 semestres, 2 turmas em cada) - total 48 horas									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da investigação para a profissão e prática de enfermagem;</li> <li>- Caracterizar as diferentes metodologias de investigação;</li> <li>- Analisar instrumentos de colheita de dados;</li> <li>- Analisar de forma crítica e fundamentada um relatório de investigação;</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3		T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			20	12						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A evolução histórica e epistemológica da produção de conhecimento científico. Ciência e construção do conhecimento.</li> <li>- Objetivos da investigação em enfermagem;</li> <li>- Etapas de um processo de investigação: conceptual; metodológica e empírica.</li> <li>- As diferentes metodologias em investigação;</li> <li>- Técnicas e instrumentos de recolha e de análise de dados;</li> <li>- Considerações éticas da investigação;</li> <li>- A análise crítica de um relatório de investigação.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A nível teórico serão apresentados e discutidos os conteúdos curriculares, através das seguintes estratégias pedagógicas: exposição de temas, visualização e análise de vídeos. Nas sessões teórico-práticas serão desenvolvidos trabalhos em grupo, com vista a incentivar o desenvolvimento de competências a nível da pesquisa bibliográfica, referenciação bibliográfica e leitura crítica de relatórios de investigação. Os trabalhos serão partilhados e discutidos com o grupo turma e avaliados através da sua apresentação oral.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A avaliação desta unidade curricular inclui: uma prova escrita e um trabalho de avaliação (realizado em grupo e com discussão).</p> <p>A avaliação final da unidade curricular resultará da seguinte fórmula:        NOTA FINAL = Avaliação da componente teórica (frequência/exame - 70%)+ avaliação da componente teórico-prática (trabalho/exame - 30%)</p> <p>*A participação dos estudantes na apresentação oral do trabalho de grupo é obrigatória. Em caso de ausência por motivos de força maior devidamente justificados, poderá ser programada a realização de uma prova oral a marcar pelo professor a pedido do estudante.</p>									

	O pedido do estudante deverá ser dirigido ao professor nos dois dias úteis seguintes à apresentação / discussão. Aos estudantes que não compareçam à apresentação/discussão, nem agendem, no prazo estabelecido, a sua discussão individual, será atribuído 0 (zero) valores neste item de avaliação.
Bibliografia principal	<p>Coutinho, C. (2011). Metodologia de investigação em ciências sociais e humanas. Teoria e prática. Coimbra: Almedina.</p> <p>Ingham-Broomfield, R. (2015). A nurses' guide to qualitative research. Australian Journal of Advanced Nursing, The, 32(3), 34-40.</p> <p>Gonçalves, S., Gonçalves, J. &amp; Marques, C. (2021). Manual de Investigação Qualitativa. Lisboa: PACTOR</p> <p>Fortin, M. (2009). Fundamentos e etapas do processo de investigação. Loures: Lusodidacta.</p> <p>Néné, M. &amp; Sequeira, C. (2022). Investigação em Enfermagem: Teoria e Prática. Lidel Enfermagem</p> <p>Pais-Ribeiro, J.L. (2010). Metodologia de investigação em psicologia e saúde.3ª ed. Lisboa: Climepsi.</p> <p>Pocinho, M. (2012). Metodologia de investigação e comunicação do conhecimento científico. Venda do Pinheiro. Lidel.</p> <p>Polit, D. (2011). Fundamentos de pesquisa em enfermagem : avaliação de evidências para a prática da enfermagem. 7ª ed. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>Sousa, V. D., Driessnack, M., &amp; Mendes, I. A. C. (2007). An overview of research designs relevant to nursing: Part 1: quantitative research designs. Revista latino-americana de enfermagem, 15, 502-507.</p> <p>Quivy, R. (2008). Manual de investigação em ciências sociais. Lisboa: Editora Gradiva, 5º ed.</p> <p>Weaver, K. &amp; Olson, J.(2006). Understanding paradigms used for nursing research. Journal of Advanced Nursing. 53(4), 459-469.</p>
Bibliografia complementar	Artigos fornecidos pelos docentes através da plataforma moodle
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Prática Clínica I									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Manuela Josefa da RochaTeixeira mjteixeira@esenf.pt carga letiva - T: 20; TP: 42; OT: 66									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Luísa Maria Da Costa Andrade; luisaandrade@esenf.pt; TP: 42; OT: 198 Márcia Antoniete Carvalho Da Cruz; marciacruz@esenf.pt; TP: 42; OT: 132 Paulo José Parente Gonçalves; paulo@esenf.pt; TP: 42 Teresa Cristina Tato M. Tomé Ribeiro M. Sarmiento; teresatome@esenf.pt; OT: 132									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver a capacidade de integrar e articular conhecimentos;</li> <li>• Utilizar o processo de enfermagem como estrutura organizativa na assistência em enfermagem;</li> <li>• Aprender a conceber cuidados a partir de necessidades identificadas de indivíduos, famílias ou comunidades;</li> <li>• Treinar o processo de tomada de decisão;</li> <li>• Aumentar a habilidade de utilização da CIPE.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	120	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	21					33	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem pré-requisitos.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	A Introdução à Prática Clínica I está centrada na articulação e na integração de conteúdos, no desenvolvimento de competências e na complementaridade das diferentes unidades curriculares do 1.º ano, procurando desenvolver uma consciência da prática de enfermagem e treinar a tomada de decisão e resolução de problemas em enfermagem.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Nas aulas teóricas são reintroduzidas temáticas já trabalhadas, para uma maior operacionalização. Nas aulas teórico-práticas há o encontro dos diferentes percursos dos estudantes que partilham, sob a orientação do professor, as opções e fundamentos das decisões ao construir o planeamento de cuidados. Numa fase posterior, cada grupo tem oportunidade de apresentar e discutir todo o trabalho desenvolvido. Nas aulas de orientação tutorial é desenvolvida uma orientação de proximidade com cada estudante. Há ainda oportunidade de aprofundamento, discussão sobre as decisões já assumidas, sua pertinência, reorientação de percursos e procura de soluções. Ao usar a plataforma informática para registo do trabalho de cada grupo de estudantes é possibilitada a validação, pelo professor, da informação colocada quer no período das aulas quer em outros momentos.									
Língua de ensino	Português.									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A UC é avaliada numa componente global: (Trabalho individual -10% + Trabalho de grupo com discussão – 50% + Atividade regular 40% (TP - 60%+ OT - 40%)) Para obter aprovação na UC, o estudante terá de obter classificação igual ou superior a 9,5 valores na componente global ou em exame de época normal ou exame de recurso.									
Bibliografia principal	BULECHEK, G. et al - NIC: classificação das intervenções de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. CONSELHO INTERNACIONAL DE ENFEMEIOS. Classificação Internacional para a prática de enfermeiros CIPE : versão 2015. Lisboa : Ordem dos Enfermeiros, 2015. JOHNSON, M. et al - Ligações entre NANDA, NOC e NIC : diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem. Porto Alegre: Artmed, 2009.									

	LUNNEY, M. et al- Pensamento crítico para o alcance de resultados positivos em saúde: análises e estudos de caso em enfermagem. Porto Alegre : Artmed, 2011. MOORHEAD, S. et al - NOC : classificação dos resultados de enfermagem. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010. TOMEY, A.; ALLIGOOD, M. – Teóricas de enfermagem e a sua obra (Modelos e teorias de enfermagem). 5ª ed. Loures: Lusociência, 2003.
Bibliografia complementar	Ao longo das atividades letivas é indicada bibliografia complementar, de acordo com os cenários que são trabalhados.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Prática Clínica II									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Avelino de Paiva e Silva (abel@esenf.pt; T - 20h; TP - 84h)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Brigida Cavadas (OT - 132h) Ernesto Jorge Morais (OT - 132h) Maria Antónia Paiva (OT - 264h) Paulo Parente (TP - 84h)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver uma consciência sobre a prática clínica de enfermagem, em contexto hospitalar.</li> <li>• Situar a prática clínica no âmbito de uma lógica conceptual.</li> <li>• Incorporar na concepção de cuidados, referenciais teóricos e a melhor evidência disponível.</li> <li>• Aprofundar competências de tomada de decisão e resolução de problemas em enfermagem.</li> <li>• Aprofundar competências de procura, interpretação e análise de informação relevante para os processos de pensamento.</li> <li>• Desenvolver a capacidade de explanar os processos de pensamento que baseiam as decisões clínicas.</li> <li>• Aprofundar competências de mobilização e integração das melhores evidências na concepção de cuidados.</li> <li>• Treinar a utilização de instrumentos que na prática clínica se mostrem úteis para a promoção da continuidade de cuidados.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			10	25					40	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A estratégia de ensino aprendizagem que orienta o desenvolvimento desta unidade curricular é a aprendizagem baseada na resolução de problemas, tendo por base situações "simuladas" designadas – cenários/histórias de aprender.</p> <p>As histórias de aprender ou cenários clínicos estão incorporados numa ferramenta informática (e4n) que permite comunicações assíncronas entre os estudantes e os professores de forma a ir progressivamente desenvolvendo no estudante competências para a conceção de cuidados, a partir de cenários clínicos.</p> <p>Este processo é acompanhado e moderado pelo professor quer ao nível da validação dos dados que os estudantes vão introduzindo na plataforma informática, quer ao longo dos momentos presenciais de reflexão e questionamento sobre a abordagem planeada a partir do cenário clínico fornecido, o que acontece em aulas de orientação tutorial.</p> <p>Cada "história de aprender" fornece as evidências/pretexto, potenciadoras da orientação dos processos de pensamento dos alunos para a conceção de cuidados, quer na procura de informação relevante, quer na sua interpretação, análise e conseqüente inferência diagnóstica, bem como na explanação desse processo de pensamento. O relatório final é gerado automaticamente a partir dessa mesma ferramenta e integra os itens de informação típicos do plano de cuidados, bem como os diferentes dados necessários para sustentar as decisões tomadas.</p>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>As aulas teóricas destinam-se à abordagem de conteúdos já conhecidos pelos alunos noutros contextos do Curso, aqui com uma abordagem direcionada à sua articulação com os objetivos da disciplina.</p> <p>Aula 1- Introdução à Unidade Curricular: organização, funcionamento e regime de avaliação. Introdução aos cenários clínicos e sua relação com o trabalho a desenvolver.</p> <p>O conhecimento necessário à interpretação dos cenários na perspetiva das áreas do</p>									

	<p>conhecimento afim à Enfermagem.          O estatuto dos dados recolhidos face à identificação dos diagnósticos de enfermagem e à avaliação das terapêuticas.          Aula 2 - Tomada de decisão          A intenção dos cuidados: o diagnóstico de enfermagem, a clarificação sobre as prioridades para a ação, as terapêuticas de enfermagem e os indicadores de resultado.          Níveis de evidência na colheita de dados.          Sintaxe dos enunciados dos diagnósticos e intervenções de enfermagem.          Aula 3 - Ontologia de Enfermagem e a ferramenta informática e4n.          Aulas teórico práticas          As aulas teórico-práticas, numa fase mais inicial, de forma intercalar, criam momentos em que os grupos de trabalho partilham entre si os percursos desenvolvidos, as dificuldades e decisões que foram tomando. São orientados por um professor diferente do que os acompanha nas aulas de orientação tutorial, no sentido de lhes alargar o espectro das abordagens possíveis face ao cenário.          Na fase final do semestre, as aulas teórico-práticas destinaram-se à apresentação oral, do trabalho desenvolvido ao longo do semestre. Este espaço também contempla um momento para discussão.          Aulas de orientação tutorial          As aulas de orientação tutorial destinaram-se ao desenvolvimento pelos estudantes e discussão com o professor dos percursos iniciados ou já em curso face a cada cenário. Neste espaço criam-se momentos presenciais de reflexão e questionamento sobre a abordagem planeada a partir do cenário clínico fornecido aos estudantes, tendo em vista a realização de um plano de cuidados.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A unidade curricular é avaliada tendo em consideração duas componentes:          Componente (Global T/TP) - Ponderação 30% Classificação final da UC; Nota Mínima - 9,5 valores.          Item de avaliação da componente (Global):          Trabalho de Grupo (100% de ponderação do item para a componente)</p> <p>Componente Orientação Tutorial (OT) - Ponderação 70% Classificação final da UC; Nota mínima - 9,5 valores.          Itens de avaliação (da componente (OT):          Atividade Regular (30% de ponderação do item para a componente);          Discussão individual do trabalho de grupo - Momento 1 (35% de ponderação do item para a componente);          Discussão individual do trabalho de grupo - Momento 2 (35% de ponderação do item para a componente).</p>
Bibliografia principal	<p>ICN (2015). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: versão 2015, Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.          JOHNSON, M.; BULECHEK, G.; DOCHTERMAN, J.; MAAS, M. &amp; MOORHEAD, S.(2005). Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed.          MELEIS, A. I. (2005). Theoretical Nursing: Development and Progress. Philadelphia: 3ª Ed., Lippincott Williams &amp; Wilkins.          SILVA, A. (2003). Conceções de cuidados e tomada de decisão. In: "Colectânea de comunicações no 6º Simpósio do Serviço de Enfermagem dos HUC". Coimbra: Hospitais da Universidade de Coimbra, p. 77-87.          SILVA, Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva (2011). Intenções dominantes nas conceções de enfermagem: estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa. Porto: [s.n.], 2011.</p> <p><a href="https://nursingontos.esenf.pt/">https://nursingontos.esenf.pt/</a> (Browser de acesso à Ontologia de Enfermagem)  <a href="https://e4nursing.esenf.pt/">https://e4nursing.esenf.pt/</a> (Plataforma informática)</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	

Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	conforme horário
Outras informações relevantes	A proposta de Regime de avaliação carece de aprovação pelo CTC

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Introdução à Prática Clínica III									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Filipe Miguel Soares Pereira 170 h (66 OT + 84 h TP + 20 h T) filpereira@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Abel Paiva (abel@esenf.pt) 66 h + 66h (132h) (OT) Ernesto Jorge Morais (ernestojorge@esenf.pt) 66 h (OT) Maria Antónia Paiva (antonia@esenf.pt) 84 h (TP) Maria Alice Brito (alice@esenf.pt) 132 h (OT) Maria Joana Campos (joana@esenf.pt) 66 h (OT) Natália Machado (natalia@esenf.pt) 66 (OT)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>Desenvolver uma consciência sobre a prática clínica de enfermagem, em contexto da comunidade e da "domiciliação dos cuidados".</li> <li>Situar a prática clínica no âmbito de uma lógica conceptual.</li> <li>Incorporar na concepção de cuidados referenciais, bem como conhecimento e evidências, derivados de uma perspetiva teórica inscrita no domínio disciplinar da enfermagem.</li> <li>Aprofundar competências de tomada de decisão e resolução de problemas em enfermagem.</li> <li>Aprofundar competências de procura, interpretação e análise de informação relevante para os processos de pensamento mobilizados na tomada de decisão.</li> <li>Desenvolver a capacidade de explicar os processos de pensamento em que se baseiam as decisões clínicas.</li> <li>Aprofundar competências de mobilização e integração das melhores evidências, em favor da concepção de cuidados.</li> <li>Treinar a utilização de instrumentos que na prática clínica se mostrem úteis para a promoção da continuidade de cuidados e documentação da assistência de enfermagem.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	150	10	21					33	
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A unidade curricular está focada na prática clínica de enfermagem, em contexto de unidades de saúde familiar, unidades de cuidados da comunidade e cuidados paliativos. Assenta na articulação e integração de conteúdos de diferentes unidades curriculares, tendo por horizonte o desenvolvimento de competências centradas na tomada de decisão e na resolução de problemas. Os principais conteúdos abordados na unidade curricular tomam por foco:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>A autogestão da doença crónica.</li> <li>O exercício do papel de membro da família prestador de cuidados.</li> <li>A reconstrução da autonomia no autocuidado, após eventos geradores de dependência.</li> <li>O(s) processo(s) de tomada de decisão clínica em enfermagem.</li> <li>A relação entre a conceção de cuidados e principais referenciais teóricos da disciplina de enfermagem.</li> <li>Os instrumentos e recursos informacionais úteis para efeitos de representação, nomeação e documentação da assistência de enfermagem.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	As estratégias utilizadas no desenvolvimento da unidade curricular, ancoradas na "aprendizagem baseada na resolução de problemas", ajudam os estudantes a desenvolver a flexibilidade e o pensamento crítico, as habilidades para resolver problemas, a autoaprendizagem ativa, as habilidades de colaboração e a motivação intrínseca para o estudo. Por esta via, procura-se contribuir para a expansão das competências de raciocínio clínico dos estudantes, tendo em vista impactos significativos na saúde dos clientes. Os									



	professores são apenas facilitadores e guias da aprendizagem. A partir de cenários clínicos, os estudantes através do seu trabalho ativo de estudo, sob orientação (presencial e online), dos professores, vão construindo o “Plano de Cuidados”, com recurso a uma Plataforma online desenvolvida para o efeito - e4nursing ( <a href="https://e4nursing.esenf.pt/">https://e4nursing.esenf.pt/</a> ) - que usa no seu backend a ontologia de enfermagem aprovado pelo CTC da ESEP.
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>A unidade curricular é avaliada tendo em consideração duas componentes:</p> <p>Componente (Global T/TP) - Ponderação 30% Classificação final da UC; Nota Mínima - 9,5 valores.</p> <p>Item de avaliação da componente (Global): Trabalho de Grupo (100% de ponderação do item para a componente)</p> <p>Componente Orientação Tutorial (OT) - Ponderação 70% Classificação final da UC; Nota mínima - 9,5 valores.</p> <p>Itens de avaliação (da componente (OT): Atividade Regular (30% de ponderação do item para a componente); Discussão individual do trabalho de grupo - Momento 1 (35% de ponderação do item para a componente); Discussão individual do trabalho de grupo - Momento 2 (35% de ponderação do item para a componente).</p>
Bibliografia principal	<p>ICN (2015). Classificação Internacional para a Prática de Enfermagem: versão 2015, Lisboa: Ordem dos Enfermeiros.</p> <p>JOHNSON, M.; BULECHEK, G.; DOCHTERMAN, J.; MAAS, M. &amp; MOORHEAD, S.(2005). Diagnósticos, resultados e intervenções de enfermagem: ligações entre NANDA, NOC e NIC. Porto Alegre: Artmed.</p> <p>MELEIS, A. I. (2005). Theoretical Nursing: Development and Progress. Philadelphia: 3ª Ed., Lippincott Williams &amp; Wilkins.</p> <p>SILVA, A. (2003). Conceções de cuidados e tomada de decisão. In: “Colectânea de comunicações no 6º Simpósio do Serviço de Enfermagem dos HUC”. Coimbra: Hospitais da Universidade de Coimbra, p. 77-87.</p> <p>SILVA, Maria Antónia Taveira da Cruz Paiva (2011). Intenções dominantes nas conceções de enfermagem: estudo a partir de uma amostra de estudantes finalistas. Tese de Doutoramento apresentada à Universidade Católica Portuguesa. Porto: [s.n.], 2011.</p> <p><a href="https://nursingontos.esenf.pt/">https://nursingontos.esenf.pt/</a> (Browser de acesso à Ontologia de Enfermagem)</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	A proposta de Regime de avaliação carece de aprovação pelo CTC

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Língua Gestual Portuguesa									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSOC									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Profº Doutor José Carlos Carvalho ( Coordenador) zecarlos@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Mestre Ana Bela Álvaro Caneiro Baltazar (Professora Convidada) baltazaranabela@sapo.pt 32h totais									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Refletir acerca da importância da Unidade Curricular para o futuro exercício da enfermagem;</li> <li>- Dar a conhecer aspetos da evolução histórica da Comunidade Surda e da Língua Gestual;</li> <li>- Sensibilizar para a realidade da surdez;</li> <li>- Debater, esclarecer e desenvolver técnicas de abordagem à pessoa surda e respetivos cuidados;</li> <li>- Desenvolver competências básicas na área da Língua Gestual Portuguesa.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- A importância da comunicação</li> <li>- Distinção de terminologias e dissipação de (pre)conceitos</li> <li>- O trajeto da Comunidade surda em Portugal e no Mundo</li> <li>- Características da surdez</li> <li>- A importância do Intérprete de Língua Gestual no acompanhamento da pessoa surda</li> <li>- O funcionamento e gramática da Língua Gestual Portuguesa</li> <li>- Competências práticas em Língua Gestual:               <ul style="list-style-type: none"> <li>- O alfabeto gestual e numeração</li> <li>- Saudações e primeiros contactos</li> <li>- Elementos de identificação pessoal</li> <li>- Principais documentos de identificação</li> <li>- Pronomes pessoais</li> <li>- Pronomes possessivos</li> <li>- Pronomes interrogativos</li> <li>- Verbos e adjetivos</li> <li>- Dias da semana</li> <li>- Meses do ano</li> <li>- Família nuclear</li> <li>- Cores</li> <li>- Principais refeições</li> <li>- Alimentação (básica)</li> <li>- Vestuário (básico)</li> <li>- Características pessoais, sensações e sentimentos</li> <li>- Palavras-chave</li> <li>- Vocabulário relacionado com o contexto clínico</li> <li>- Simulação de casos práticos que aplicando os conceitos abordados</li> </ul> </li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Apesar da componente expositiva e demonstrativa, grande parte do ensino seguirá os métodos interrogativos e ativo, obrigando sempre que possível o aluno a participar ativamente no processo ensino-aprendizagem, construindo as suas próprias competências, com a orientação do docente.									

Língua de ensino	Língua Portuguesa - Língua Gestual Portuguesa
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Prova escrita - 100%: 40% de componente teórica 60% componente prática
Bibliografia principal	AMARAL, M.A., COUTINHO, A., DELGADO, M.R. Para Uma Gramática da Língua Gestual Portuguesa. Lisboa: Editorial Caminho, 1994. ISBN 978-972-2-10981-9 BALTAZAR, A. B. Dicionário da Língua Gestual Portuguesa. Porto: Porto Editora, 2010. ISBN 978-972-0-05282-7 CARVALHO, P. V. Breve História dos Surdos - no Mundo e em Portugal. Lisboa: Surd'Universo, 2007. ISBN 978-989-9-52541-2 SANTANA, Ana Paula (2007). Surdez e Linguagem - Aspectos e Implicações Neurolingüísticas. São Paulo: Plexus Editora.
Bibliografia complementar	AFONSO, C. Reflexões sobre a Surdez: A Problemática Específica da Surdez. A Educação de Surdos. Vila Nova de Gaia: Edições Gailivro, 2007. ISBN 978-989-5-57349-3 BISPO, M., COUTO, A., CLARA, M. D., & CLARA, L. (2006). O gesto e a palavra I. Lisboa: Editorial Caminho. ISBN 978-972-2-11791-3 LABORIT, E. O Grito da Gaivota. Lisboa: Editorial Caminho 2000. ISBN 978-972-2-11328-1 SIM-SIM, Inês (Org.) (2005). A Criança Surda. Contributos para a sua Educação. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Línguas Europeias - Inglês									
Ano letivo	2022/ 2023									
Área científica	CSOC									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Prof. Doutor José Carlos Carvalho (Coordenador) zecarlos@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Dr <sup>a</sup> Marta Alexandra Gonçalves Villares Oliveira (docente) martavillares@gmail.com 32h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolver competências orais e escritas na língua inglesa e aquisição de vocabulário técnico em inglês da área de Enfermagem e da Saúde</li> <li>• Desenvolver as competências linguísticas, sociolinguísticas e pragmáticas, para desta forma facilitar a compreensão de textos e a comunicação oral e escrita em contexto de trabalho.</li> <li>• Compreender a linguagem falada e escrita em diferentes estilos e complexidades gramaticais e lexicais;</li> <li>• Desenvolver o discurso oral e escrito (áreas Saúde e Enfermagem), utilizando diferentes estilos e variedades gramaticais e lexicais</li> <li>• Desenvolver a sua autonomia e criatividade</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	3	75	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			32							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Possuir o nível linguístico correspondente aos descritores B1 ou B2 (Independent User) - Nível intermediário de acordo com o Quadro Europeu Comum de Referências para Línguas.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Os conteúdos programáticos estão relacionados com os objetivos da unidade curricular, ou seja, incidem diretamente na aquisição e desenvolvimento das competências orais e escritas (produção, receção e interação), gramática e vocabulário, de acordo com os pressupostos definidos pelo Conselho da Europa (Quadro Europeu Comum de Referência para as Línguas: aprendizagem, ensino e avaliação) para a elaboração de programas de línguas e linhas de orientação curriculares São desta forma explorados os conteúdos referentes às seguintes áreas linguísticas: morfologia; sintaxe; fonética e semântica/léxico.									
Metodologias de ensino e aprendizagem	A metodologia expositiva / dedutiva será utilizada ao nível de todos os objetivos de aprendizagem. Este método será complementado com metodologias adicionais, especificamente direcionadas para cada um dos objetivos de aprendizagem, em resultado da sua tipologia. Todas as estratégias expositivas e demonstrativas, bem como as metodologias utilizadas para implementação dos conceitos e conhecimentos transmitidos na prática serão ajustadas às dinâmicas dos processos e grupo de alunos, caracterizando-se por ações planeadas e controladas.									
Língua de ensino	Inglês									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação contínua, se bem que parametrizada por 2 momentos de avaliação formal, contempla, não só a vertente de reconhecimento da aprendizagem da teoria (1 teste escrito e uma avaliação oral), como também valoriza de igual forma a participação/exposição oral em sala de aula. Avaliação distribuída: teste de avaliação escrito: 50% avaliação/apresentação oral: 30% participação, empenho e assiduidade: 20% Nota: Os alunos devem atingir uma nota mínima de 9,5 valores em cada um dos elementos de avaliação, e a média de todos os elementos de avaliação deve ser igual ou superior a 10 valores.									

Bibliografia principal	<p>           Barnie, D. C. (2004). Book: Chicken Soup for the Nurse's Soul: 101 Stories to Celebrate, Honor, and Inspire the Nursing Profession.            Glendinning, E. H., &amp; Holmström, B. A. (2005). English in medicine: a course in communication skills. Coursebook. Ernst Klett Sprachen.            Greenbaum, S. (1990). A student's grammar of the English language. Pearson Education India.            Greenbaum, S., &amp; Nelson, G. (2009). An introduction to English grammar. Pearson Education.            Grice, T. (2008). Oxford English for Careers: Nursing 2. A Course for Pre-work Students who are Studying for a Career in Nursing. Oxford University Press.            Grice, T., &amp; Meehan, A. (2014). Oxford English for Careers: Nursing 1: Teacher's Resource Book. Oxford University Press.            Mary, S. (1997). Practice advanced writing.            McCarter, S. (2015). Oxford English for Careers: Medicine 2: Teacher's Resource Book. Oxford University Press.            McCarthy, M., &amp; O'Dell, F. (2011). English vocabulary in use elementary.            Nightingale, F. (1992). Notes on nursing: What it is, and what it is not. Lippincott Williams &amp; Wilkins.            Pohl, A. (2002). Test Your Professional English NE: Accounting-Rev. Pearson Education.            Swan, M., &amp; Walter, C. (2002). How English Works: With Answers. Oxford University Press.            Vince, M., &amp; Sunderland, P. (2003). Advanced language practice with key (English grammar and vocabulary). Macmillan Education.         </p>
Bibliografia complementar	<p>           Crystal, D. (2004). The Cambridge encyclopedia of the English language. Ernst Klett Sprachen.            Hornby, A. S., &amp; Cowie, A. P. (1995). Oxford advanced learner's dictionary (Vol. 1430). Oxford: Oxford university press.            Maslow, A. (1996). Webster's Encyclopedic Unabridged Dictionary of the English Language         </p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Parentalidade									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Alexandrina Cardoso, Prof. <sup>a</sup> Coordenadora alex@esenf.pt T:34h									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Alexandrina Cardoso, Prof. <sup>a</sup> Coordenadora alex@esenf.pt PL:32h Henriqueta Ilda Verganista Martins Fernandes, Prof. <sup>a</sup> Coordenadora ildafernandes@esenf.pt T: 34h PL: 256h Maria Emília Bulcão Macedo Mendonça, Prof. <sup>a</sup> Adjunta emilia@esenf.pt PL: 224h Julia Neto, Prof. <sup>a</sup> Adjunta jneto@esenf.pt PL: 192h Mónica Alexandra Pinho da Silva, Assistente convidada PL: 256h Rita Alexandra Fernandes Pires, Assistente convidada PL: 64h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender a importância da família como cuidadora ao longo do ciclo vital</li> <li>- Compreender a transição para a parentalidade</li> <li>- Analisar a problemática do planeamento familiar</li> <li>- Adquirir conhecimentos teóricos no âmbito da gravidez, parto e puerpério</li> <li>- Desenvolver competências que permitam a prestação de cuidados à grávida, puérpera e recém - nascido</li> <li>- Problematizar as intervenções de enfermagem no âmbito da promoção de saúde infantojuvenil</li> <li>- Analisar os principais problemas de saúde infantojuvenil em contexto comunitário.</li> <li>- Analisar o plano nacional de vacinação.</li> <li>- Conhecer recursos legais e institucionais na parentalidade.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	150	40		36					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>- O ciclo da família; processos familiares; dinâmicas de interação familiar.</li> <li>- Transição para a parentalidade; a enfermagem na promoção das competências parentais.</li> <li>- Filosofia de cuidados no atendimento de saúde no âmbito da parentalidade.</li> <li>- Recursos legais e institucionais na parentalidade.</li> <li>- Planeamento familiar.</li> </ul> <p>A adaptação à gravidez e o exercício parental no contexto familiar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Autocuidado durante a gravidez;</li> <li>- Promoção da gestão dos efeitos colaterais;</li> <li>- Desenvolvimento fetal;</li> <li>- Parto e nascimento;</li> <li>- Adaptação do recém-nascido à vida extrauterina;</li> <li>- Ligação mãe/pai-filho e competências do recém-nascido;</li> <li>- Amamentação;</li> </ul>									

	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adaptações fisiológicas e promoção do autocuidado no pós-parto e da recuperação pós-parto;</li> <li>- A saúde da criança / adolescente/ família na contemporaneidade</li> <li>-- Transições de desenvolvimento da criança e do adolescente</li> <li>- O exercício profissional de enfermagem na vigilância de saúde infantojuvenil;</li> <li>- Promoção do crescimento e desenvolvimento da criança;             <ul style="list-style-type: none"> <li>- Vigilância de saúde: exames de saúde na população infantojuvenil</li> <li>- Monitorização do crescimento e desenvolvimento</li> <li>- Prevenção de acidentes</li> <li>- Maus tratos</li> </ul> </li> <li>- Gestão dos principais problemas de saúde infantojuvenis em contexto comunitário;</li> <li>- O exercício parental com crianças portadoras de necessidades especiais de saúde</li> <li>- Plano Nacional de vacinação</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	<p>Nas aulas teóricas, recorre-se ao método expositivo / participativo, afim de capacitar o estudante a apreender os pressupostos subjacentes ao desenvolvimento da parentalidade, assim como implicá-lo na discussão de questões problematizadas.</p> <p>Nas aulas das práticas laboratoriais, as metodologias de ensino centram-se na prática simulada / dramatização nas práticas laboratoriais.</p>
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>Constará de dois momentos: uma prova escrita que engloba a componente teórica, e uma avaliação contínua da componente prática laboratorial. A avaliação contínua pressupõe a avaliação das atividades regulares. Todos os estudantes têm que ser avaliados nas diversas componentes das aulas laboratoriais, isto é, em cada componente a avaliação tem que ser diferente de zero.</p> <p>Nota final = Frequência (50%)+ Avaliação contínua (50%)</p> <p>A dispensa de exame da unidade curricular existe quando se verificam as seguintes condições:</p> <ol style="list-style-type: none"> <li>a) Nota final da unidade curricular <math>\geq 9,5</math>valores;</li> <li>b) Nota da componente teórica <math>\geq 9,5</math>valores;</li> <li>c) Nota da componente prática laboratorial <math>\geq 9,5</math>valores;</li> </ol>
Bibliografia principal	<p>AGDA. (2019). Pregnancy Care. Department of Health Clinical Practice Guidelines. Disponível em <a href="https://beta.health.gov.au/resources/pregnancy-care-guidelines">https://beta.health.gov.au/resources/pregnancy-care-guidelines</a></p> <p>Cardoso, A. (2014). Tornar-Se Mãe, Tornar-Se Pai: Estudo Sobre As Competências Parentais. Saarbrücken: Novas Edições Académicas</p> <p>Cardoso, A, Silva, A. &amp; Marín, H. (2015). Competências parentais: construção de um instrumento de avaliação. Revista de Enfermagem Referência, 3, 11-20</p> <p>Cardoso, A; Marín, H. (2018). Gaps In The Knowledge And Skills Of Portuguese Mothers Associated With Newborn Health Care. Rev Lat Am Enfermagem. 2018;26:E2997. Doi: 10.1590/1518-8345.1859.2997. Epub 2018 May 7</p> <p>Cardoso, A; Paiva e Silva, A; Marín, H. (2017). Pregnant Women's Knowledge Gaps About Breastfeeding In Northern Portugal. Open Journal Of Obstetrics And Gynecology, V. 07, N. 03, P. 376-385</p> <p>Direção Geral da Saúde. (2015). Alimentação e nutrição na gravidez</p> <p>Direção-Geral da Saúde. (2016). Programa Nacional para a Vigilância da Gravidez de Baixo Risco</p> <p>Direção Geral da Saúde (2016). Programa Nacional de Vacinação 2017. Norma nº 016. 2016-12-16 Lisboa</p> <p>Direção Geral da Saúde (2017). Processo Assistencial Integrado da Febre de Curta Duração em Idade Pediátrica. Lisboa.</p> <p>Guerra, A. et al. (2012). Alimentação e nutrição do lactente. Acta Pediátrica Portuguesa, 43 (2). S17-S40</p> <p>Hockenberry, M &amp; Wilson, D. (2014). Wong Enfermagem da Criança e do Adolescente. 9ª Edição. Loures. Lusociência. ISBN 978-989-748-004-1</p> <p>Lowdermilk, D. et al.(2012). Saúde da Mulher e Enfermagem Obstétrica. São Paulo: Elsevier Editora Ltda., 10.ª edição, 2012</p> <p>Ramos, A.L. &amp; Barbieri-Figueiredo, M.C. (2020) Enfermagem em Saúde da Criança e do jovem. 1ª ed. Lisboa: LIDEL- edições técnicas Lda</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	

Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	



Curso:	CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM									
Unidade curricular (UC)	PATOLOGIA I									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CIÊNCIAS DA SAÚDE									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Alexandre Oliveira Marques paulomarques@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Raquel Soraia Calisto Silva Gonçalves e vários médicos da ULSM na sequência do protocolo estabelecido entre a ESEP e a ULS Matosinhos em 2019. Assistente hospitalar Raquel Calisto (raquel.calisto@ulsm.min-saude.pt)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos gerais</p> <p>O estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, na Unidade Curricular de Patologia I, tem de ser capaz de demonstrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo fisiopatológico que desencadeia as manifestações das doenças (sinais, sintomas, alterações laboratoriais) mais prevalentes, numa perspetiva que o habilite ao seu reconhecimento e interpretação precoces, por forma a antecipar a sua instalação ou agravamento;</li> <li>- Conhecer os principais dados que relevam para o diagnóstico médico, incluindo dados semiológicos e laboratoriais dos exames complementares de diagnóstico;</li> <li>- Conhecer os princípios que orientam as principais estratégias terapêuticas médicas na abordagem das diferentes patologias;</li> <li>- Aptidões de raciocínio crítico aplicadas à interpretação dos mecanismos fisiopatológicos;</li> <li>- Atitudes de pesquisa de informação que conduzam a uma utilização adequada de todos os recursos humanos e tecnológicos disponíveis para a aprendizagem da fisiopatologia.</li> </ul> <p>Objetivos específicos</p> <p>Os objetivos específicos desta UC foram pensados com base nas seguintes dimensões de aprendizagem e educação universitária: conhecimento médico (CM); aptidões clínicas e cuidados com o doente (ACCD); aprendizagem contínua (AC); resolução de problemas e amadurecimento pessoal (RPAP).</p> <p>Neste sentido pretende-se que o estudante seja capaz de:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Aprender os processos patológicos básicos (CM);</li> <li>- Aprender os conceitos e princípios da ciência básica que servem como fundação para a compreensão dos processos patológicos básicos (CM);</li> <li>- Aprender a etiologia e patogênese da doença incluindo bases genéticas e moleculares (CM);</li> <li>- Correlacionar a patologia da doença com as suas manifestações clínicas, i.e., explicar a causa das queixas do doente (CM; ACCD);</li> <li>- Diferenciar entre doenças que partilham manifestações clínicas comuns (CM);</li> <li>- Adquirir capacidade de estudo auto dirigido relativamente a áreas controversas ou em desenvolvimento do conhecimento médico (AC; RPAP).</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			64							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Não existem.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a	Introdução à disciplina. Fundamentos básicos que deverão reger o processo de aprendizagem: curiosidade, interesse pela doença enquanto manifestação de um mecanismo fisiopatológico, estimulação do raciocínio clínico. Reconhecimento de sinais e sintomas									

<p>desenvolver para o total de horas previsto]</p>	<p>frequentes a múltiplas patologias médicas, exploração do seu significado e mecanismo fisiopatológico subjacente. Exames auxiliares de diagnóstico. Plano de enfermagem. Casos clínicos.</p> <p><b>SISTEMA VASCULAR</b> Isquemia. Trombose. Embolia. Sistema vascular e linfático. Regulação neuro humoral do sistema cardiovascular. Fatores de risco vascular. Fisiopatologia de distúrbios vasculares selecionados: Aterosclerose. Atingimentos de órgãos alvo. Hipertensão Arterial. Aneurismas. Arritmias (bradicardia; taquicardia); síncope. Insuficiência cardíaca. Edema agudo do pulmão. Doença coronária: angina estável, síndromes coronárias agudas. Doença cardíaca valvular. Doença pericárdica (pericardite; derrame pericárdico e tamponamento). Cardiomiopatias. Exames complementares de diagnósticos correlacionados: marcadores séricos; eletrocardiograma. Prova de esforço; Ecocardiograma; radiografia torácica; TAC; RMN). Casos clínicos.</p> <p><b>SISTEMA RESPIRATÓRIO</b> Estrutura e função respiratória. Ventilação, perfusão, difusão. Insuficiência respiratória (hipoxémica e hipercápnica). Suporte da insuficiência respiratória: oxigenoterapia (revisão de dispositivos) ventilação mecânica invasiva e não invasiva. Papel de enfermagem no suporte da doença respiratória (cinesioterapia, estratégias de minimização de atelectasia). Doenças pulmonares selecionadas: pneumonia, doença pulmonar obstrutiva (asma; doença pulmonar obstrutiva crónica). Bronquiectasias. Abscesso pulmonar. Doenças do interstício pulmonar. Derrame pleural. Embolia pulmonar. Hipertensão pulmonar. Síndrome de apneia do sono. Edema pulmonar cardiogénico e não cardiogénico. Doença neuromuscular. Neoplasia pulmonar. Tabagismo. Exposição ocupacional. ECDs: oximetria de pulso; gasimetria arterial; radiografia torácica; provas de função respiratória; Casos clínicos.</p> <p><b>NEFROLOGIA</b> Introdução à fisiopatologia nefrológica. Avaliação de um doente com doença renal. Principais síndromes nefrológicas: Síndrome nefrótico, Síndrome nefrítico. Glomerulonefrites e Doenças túbulo-intersticiais. Infecções urinárias: cistites e pielonefrites. Nefrolitíase. Noções básicas de Distúrbios Hidro-Eletrolíticos e Ácido-Base. Lesão renal aguda (pré-renal, renal intrínseca e pós-renal). Insuficiência renal rapidamente progressiva. Doença renal crónica: causas e abordagem. Princípios básicos subjacentes às terapias substitutivas da função renal (Hemodiálise, Diálise peritoneal, Transplante renal e Tratamento conservador). Terapias emergentes em Nefrologia. Casos clínicos.</p> <p><b>NEUROLOGIA</b> Neuroanatomia funcional. Audição e equilíbrio. Alterações da consciência. Coma. Convulsões. Abstinência alcoólica. Cefaleias. Distúrbios patológicos selecionados: acidente vascular isquémico e hemorrágico; hemorragia intracraniana. Anoxia cerebral. Epilepsia; Doença do neurónio motor. D. Parkinson; Miastenia gravis; Demência, incluindo D. Alzheimer; Delírio no doente internado. Esclerose múltipla. Principais ECDs. Cuidados ao doente neurológico. Casos clínicos.</p> <p><b>SISTEMA ENDÓCRINO</b> Disfunções endócrinas. Doenças endócrinas, nutricionais, metabólicas. Dislipidemia. Obesidade. Patologia do Hipotálamo e da Hipófise: adenoma da hipófise; apoplexia hipofisária. Patologia da Tireoide: hipertiroidismo e doença de Graves; hipotiroidismo: Tiroidite de Hashimoto. Bócio. Nódulo tiroideu. Patologia das Paratiroides: hÍper e hipoparatiroidismo. Patologia das glândulas suprarrenais: insuficiência suprarrenal; Doença de Addison. Síndrome e doença de Cushing. Feocromocitoma. Incidentaloma. Insuficiência adrenocortical (primária; secundária). Hiperaldosteronismo primário e secundário. Hipoaldosteronismo. Patologia do pâncreas endócrino: Diabetes mellitus tipo 1, tipo 2, iatrogénica, gestacional. Complicações da diabetes agudas (cetoacidose e coma hiperosmolar) e crónicas (retinopatia, nefropatia; doença coronária; doença cerebrovascular; doença vascular periférica; polineuropatia periférica simétrica; neuropatia autonómica; mononeuropatia; pé diabético; infeções. Insulinoma. Principais ECDs. Casos clínicos.</p> <p><b>SISTEMA DIGESTIVO</b> Disfagia; regurgitação; pirose; dor esofágica; dispepsia; disfagia, odinofagia; náuseas; vômitos, diarreia, obstipação. Urgências: Hemorragia digestiva alta e baixa. Pancreatite e Colangite. Principais MCDs I (EDA, colonoscopia, CPRE, videocapsula). Principais MCDTs II (Paracentese, Biopsia hepática percutânea e transjugular, TIPS). Patologia esófago-gástrica (acalásia; DRGE, esófago de Barrett, esofagite péptica; doença péptica; pólipos e cancro gástrico). Patologia intestinal (doença inflamatória intestinal; doença diverticular; síndrome do intestino irritável, pólipos e cancro colo-rectal). Patologia hepatobiliar (colelitíase; colecistite; insuficiência hepática; hepatites víricas; lesão hepática provocada por drogas; cirrose</p>
--	---

	<p>hepática; hipertensão portal; encefalopatia hepática; carcinoma hepatocelular). Casos clínicos.</p> <p><b>SANGUE</b> Breve revisão sobre os constituintes celulares sanguíneos e cascata de coagulação. Revisão sumária sobre órgãos linfóides e sua função. Abordagem da hematopoiese. Introdução às doenças hematológicas. Principais sintomas. Patologia Hematológica: Anemia: definição, principais sintomas, revisão das formas mais comuns de anemia: anemia por défice de ferro; anemia macrocítica (entre as quais perniciososa) e anemia hemolítica. Pequena abordagem Hemoglobinopatias. Distúrbios de células brancas: Patologias: neutropenia / imunodeficiência / Linfoma e Leucemia – conceitos, sintomas, abordagem do doente. Distúrbios das plaquetas: Trombocitopenia idiopática e imunológica / Trombocitose: conceito, sintomas e abordagem do doente. Distúrbios da coagulação: Doente hipocoagulado: avaliação de EAD (interpretação de INR), cuidados a ter. Estados de hipercoaguabilidade: conceito, sintomas e abordagem do doente. Outros EADs em Hematologia: esfregaço sanguíneo; mielograma, biópsia da medula óssea e de gânglios linfáticos. Casos clínicos.</p> <p><b>SISTEMA IMUNE</b> componentes do sistema imune e a sua organização funcional. Conceito de antigénio, hapteno e imunogénio. Reconhecimento antigénico. Diferenças entre Imunidade inata e adaptativa. Imunidade inata: fagócitos, sistema complemento. Imunidade adaptativa Resposta imune humoral e celular. Linfócito B, linfócito T, Imunoglobulinas. Resposta imune de hipersensibilidade (tipo I, II, III e IV). Principais manifestações de doenças alérgicas: Rinite alérgica, asma alérgica, dermatite atópica, anafilaxia, alergia alimentar e a fármacos. Imunodeficiências primárias: sinais de alerta, tipos de Imunodeficiências primárias. Patologia autoimune: princípios básicos de abordagem e reconhecimento. Artrite – abordagem e reconhecimento. Artrite reumatóide. Espondiloartropatias: espondilite anquilosante, artrite psoriática. Lupus eritematoso sistémico; S. Sjogren; Vasculites. Esclerodermia e Síndrome CREST. Miosites inflamatórias. Fibromialgia. Síndromes somáticos funcionais. Principais ECDs. Terapêutica imunomoduladora. Casos clínicos. Glossário.</p> <p><b>INFEÇÕES</b> Principais síndromes infecciosos: Endocardite infecciosa. Meningite bacteriana aguda. Infeções respiratórias do trato superior: sinusite, amigdalite, faringite. PAC. Diarreia infecciosa. Infeções da Pele. Exemplos de casos clínicos típicos. Infeções associadas aos cuidados de saúde: PAI, ITUACV, IRCRCVC, ILC. Tuberculose pulmonar e manifestações extra pulmonares. Infeções sexualmente transmissíveis: Vírus da imunodeficiência humana, Hepatites víricas, Sífilis, Gonorreia, outras. Doenças tropicais: malária, dengue, diarreia do viajante. Tipos de lesões cutâneas. Doença cutânea inflamatória (dermatites; vasculites; foliculites; paniculites). Psoríase. Eritema multiforme. Líquen planus. Pênfigo bolhoso. Vasculite leucocitoclástica. Dermatite alérgica de contacto. Eritema nodoso. Acne. Micoses. Principais ECDs. Casos clínicos.</p> <p><b>DOENTE CRÍTICO</b> Abordagem ao doente crítico. ABCDE. Reconhecimento de gravidade. Primeiras atitudes de enfermagem. Choque e suas múltiplas etiologias. Sépsis. ARDS. Linhas de suporte do doente crítico. Principais ECDs. Ventilação mecânica. Aminas. Suporte dialítico contínuo. Casos clínicos.</p> <p><b>DOENTE FRÁGIL</b> Doente frágil - definição e história natural da síndrome de fragilidade. Noções básicas de Gerontologia e alterações fisiológicas associadas ao envelhecimento. Critérios de vulnerabilidade e fragilidade dos grandes síndromes médicos: insuficiência cardíaca, doença pulmonar crónica, insuficiência renal crónica e doença hepática crónica e demência.</p> <p><b>PALIATIVOS</b> Cuidados paliativos definição e pilares básicos. Critérios de complexidade para intervenção de cuidados paliativos. Noções gerais sobre controlo de sintomas. Casos clínicos. Infertilidade. Varicoceles. Torsão testicular. Hiperplasia prostática benigna. Prostatites. Uropatia Obstrutiva. Hipogonadismo. Principais ECDs. Casos clínicos.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Método expositivo; Discussão de casos; Problem-Based Learning (COW's).</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português.</p>

<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Avaliação periódica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade regular (20%);</li> <li>- Frequência (80%).</li> </ul> <p>Há lugar a avaliação final (somatório dos dois parâmetros) para todos os estudantes que não obtiverem nota igual ou superior a 9,5 valores na UC;</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>BIBLIOGRAFIA RECOMENDADA (existe na biblioteca da ESEP):</p> <p>Shaffler, A., Menche, N. (2004). Manual Para Enfermeiros e Outros Profissionais de Saúde. Lisboa: Lusodidacta.</p> <p>Monahan, Sands, Neighbors, Marek, &amp; Green. (2009). Phipps Enfermagem Médico-Cirúrgica. (8.ª ed). Lisboa: Lusodidacta.</p> <p>Silbernagl, S. &amp; Lang, F. (2016). Color Atlas Of Pathophysiology. THIEME PUBLISHING GROUP.</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Campana, A.O. (2010). Exame Clínico: sintomas e sinais em Clínica Médica. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.</p> <p>Kumar, R. &amp; Cotran. (2005). Patologia: estudos de casos interactivos: bases patológicas das doenças. Rio de Janeiro: Elsevier Editora.</p> <p>Robbins, &amp; Cotran. (2010). Patologia: bases patológicas das doenças. (8ª ed). Rio de Janeiro: Elsevier.</p> <p>Silveira, S.J., Coutinho, I., Marques, S. (2002). Fundamentos de Patologia para Técnicos de Saúde. Loures: Lusociência.</p> <p>Stevens, A., Lowe, J. (2002). Patologia. (2ª ed). São Paulo: Manole.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Organização das atividades</p>	
<p>Outras informações relevantes</p>	

Curso:	CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM									
Unidade curricular (UC)	PATOLOGIA II									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CIÊNCIAS DA SAÚDE									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Paulo Alexandre Oliveira Marques paulomarques@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Ana de Lourdes Aguiar e vários médicos da ULSM na sequência do protocolo estabelecido entre a ESEP e a ULS Matosinhos em 2019. Assistente hospitalar de Pediatria 'Ana Aguiar' <anadelurdes1@gmail.com>									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>Objetivos gerais</p> <p>O estudante do Curso de Licenciatura em Enfermagem, na Unidade Curricular de Patologia II, tem de ser capaz de demonstrar:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Compreender o processo fisiopatológico que desencadeia as manifestações das doenças (sinais, sintomas, alterações laboratoriais) mais prevalentes do foro psiquiátrico, ginecológico e obstétrico, pediátrico e oncológico, numa perspetiva que o habilite ao seu reconhecimento e interpretação precoces, por forma a antecipar a sua instalação ou agravamento;</li> <li>- Conhecer os principais dados que relevam para o diagnóstico médico, incluindo dados semiológicos e laboratoriais dos exames complementares de diagnóstico;</li> <li>- Conhecer os princípios que orientam as principais estratégias terapêuticas médicas na abordagem das diferentes patologias;</li> <li>- Aptidões de raciocínio crítico aplicadas à interpretação dos mecanismos fisiopatológicos;</li> <li>- Atitudes de pesquisa de informação que conduzam a uma utilização adequada de todos os recursos humanos e tecnológicos disponíveis para a aprendizagem da fisiopatologia.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	32							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Sem requisitos.									
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p><b>PSIQUIATRIA:</b>          Introdução à Psiquiatria e semiologia psiquiátrica: História Clínica em Psiquiatria e Exame do estado mental.          Doença mental comum: perturbações depressivas, perturbações de ansiedade e perturbações de adaptação.          Doença Mental Grave. Perturbação Depressiva Major. Perturbação Afetiva Bipolar.          Esquizofrenia. Outras psicoses. Casos práticos.          Comportamentos Aditivos e Dependências. Perturbações do Comportamento Alimentar.          Urgências psiquiátricas. Casos práticos.          Psiquiatria da Infância e Adolescência.</p> <p><b>ONCOLOGIA</b>          Introdução à Oncologia. A realidade portuguesa. Oncogénese básica. Prevenção em oncologia. Diagnóstico em oncologia. Estadiamento (estádios TNM).          Princípios básicos do tratamento em Oncologia: cirurgia, quimioterapia, terapêuticas-alvo, hormonoterapia e radioterapia. Emergências Oncológicas. Perspetiva multidisciplinar de decisão terapêutica. Efeitos colaterais da terapêutica antineoplásica/Avaliação resposta.          O seguimento do doente oncológico. Toxicidades tardias dos tratamentos. Tratamento paliativo em Oncologia e controlo de sintomas.</p>									

	<p><b>PEDIATRIA</b> Introdução à patologia pediátrica e especificidades em Pediatria. Adaptação à vida extra-uterina. História e exame físico em Pediatria. Grupos pediátricos específicos: RN e cuidados básicos ao RN. Principais problemas no período neonatal. A adolescência e suas particularidades. Alimentação no primeiro ano de vida. Vacinação. Suporte Básico de Vida Pediátrico. Crescimento em Pediatria. Desenvolvimento e principais desvios. Patologia infecciosa mais comum em Pediatria. Outras patologias frequentes em Pediatria: RGE, obstipação, enurese, atopia (asma, rinite e eczemas), convulsões, acidentes, intoxicações. Novos problemas: comportamentos aditivos, bullying, comportamentos sexuais de risco, uso inadequado de audiovisuais.</p> <p><b>OBSTETRÍCIA</b> Patologia do 1º trimestre: gravidez ectópica e abortamento. Hemorragias genitais. Amenorreia primária e secundária. Infecções genitais Dor pélvica. Patologias mais prevalentes em Obstetrícia e Ginecologia. Doenças hipertensivas da gravidez. Diabetes gestacional. Gravidez múltipla. Restrição de crescimento. Metrorragia no 3º trimestre. Parto pré-termo. Rotura prematura de membranas. Infecções e gravidez. Puerpério patológico. Endometriose. Defeitos do pavimento pélvico. Incontinência urinária. Prolapso genital. Menopausa. Oncoginecologia.</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>Método expositivo; Discussão de casos; Problem-Based Learning (COW's).</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português.</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Avaliação periódica:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Atividade regular (20%);</li> <li>- Frequência (80%).</li> </ul> <p>Há lugar a avaliação final (somatório dos dois parâmetros) para todos os estudantes que não obtiverem nota igual ou superior a 9,5 valores na UC;</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>Saraiva, C. V. &amp; Cerejeira, J. (2014). <i>Psiquiatria Fundamental</i>. (1ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Semple, D. &amp; Smyth, R. (2013). <i>Oxford Handbook of Psychiatry</i>. (3ª ed). London: Oxford University Press.</p> <p>Oliveira, D.T. (2014). <i>Manual de Psicopatologia</i>. (2ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Dias, J.C.B. (2017). <i>Enfermagem em Pedopsiquiatria: Especificidades do Cuidar</i>. Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental. nº17.</p> <p>Rey, J. (2019). <i>IACAPAP e-Textbook of Child and Adolescent Mental Health</i>. Disponível em: <a href="https://iacapap.org/iacapap-textbook-of-child-and-adolescent-mental-health/">https://iacapap.org/iacapap-textbook-of-child-and-adolescent-mental-health/</a></p> <p>King, M., Dinos, S., Shaw, J., Watson, R., Stevens, S., Pasetti, F., Weich, S. &amp; Serfaty, M. (2007). The Stigma Scale: Development of a standardized measure of the stigma of mental illness. <i>British Journal of Psychiatry</i>. 190, 248–254.</p> <p>Santos, M.C. (2015). <i>Problemas de Saúde Mental em Crianças e Adolescentes – Identificar, Avaliar e Intervir</i>. (2ª ed). Lisboa: Edições Sílabo.</p> <p>Figueira, M.L., Sampaio, D., Afonso, P. (2014). <i>Manual de Psiquiatria Clínica</i>. (1ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Townsend, M.C. (2012). <i>Psychiatric Mental Health Nursing - Concepts of Care in Evidence-Based Practice</i>. (7ª ed). USA: F. A. Davis Company.</p> <p>Afonso, P. (2010). <i>Esquizofrenia</i>. (1ª ed). Lisboa: Principia.</p> <p>Monteiro, P. (2014). <i>Psicologia e Psiquiatria da Infância e Adolescência</i>. (1ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Cardoso, R.M. (2018). <i>Competências Clínicas de Comunicação</i>. Porto: Edições Afrontamento.</p> <p>DGS. (2013). <i>Programa Nacional de Saúde Infantil e Juvenil</i>. Disponível em: <a href="https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-tipo-de-atuacao-em-saude-infantil-e-juvenil.aspx">https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-tipo-de-atuacao-em-saude-infantil-e-juvenil.aspx</a></p> <p>DGS. (2017). <i>Programa Nacional de Vacinação</i>. Disponível em: <a href="https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-vacinacao-2017-pdf.aspx">https://www.dgs.pt/documentos-e-publicacoes/programa-nacional-de-vacinacao-2017-pdf.aspx</a></p> <p>Lissauer, T. &amp; Clayden, G. (2017). <i>Illustrated textbook of Paediatrics</i>. (5th ed). Elsevier.</p> <p>Gomella, T.L. (2013). <i>Neonatology –management, procedures, on-call problems, diseases and drugs</i>. (7th ed). McGraw Hill.</p> <p>Graça, L.M. (2017). <i>Medicina Materno-fetal</i>. (5.ª ed). Lisboa: Lidel.</p> <p>Neves, J. (2019). <i>Ginecologia Fundamental</i>. Lisboa: Lidel.</p>

	<p>Jeter, J., El-Deiry &amp; W.S. (2018). Preventive Oncology. MedScape. Disponível em: <a href="https://emedicine.medscape.com/article/1349338-overview">https://emedicine.medscape.com/article/1349338-overview</a>.</p> <p>Amin, M.B., Edge, S., Greene, F., Byrd, D.R., Brookland, R.K., Washington, M.K., Gershenwald, J.E., Compton, C.C., Hess, K.R., Sullivan, D.C., Jessup, J.M., Brierley, J.D.,... Meyer, L.R. (2017). AJCC (American Joint Committee on Cancer) Cancer Staging Manual. (8th ed). Chicago: Springer.</p> <p>Dennis, A. (2012). Manual of Clinical Oncology. (7th ed). Lippincott Williams.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Psicologia da saúde									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	Psicologia									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Lígia Maria Monteiro Lima / Professora Coordenadora / ligia@esenf.pt Carga letiva: T: 43 ( 2 semestres), TP: 21 (2 semestres, 4 turmas/1º semestre; 1 turma/2º semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Márcia Antonieta Cruz Carga letiva: TP: 21 (2º semestre, 3 turmas )									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Conhecer globalmente os diferentes modelos descritivos e explicativos do comportamento e desenvolvimento humano.</li> <li>- Descrever os padrões normativos de funcionamento psicológico na infância e adolescência</li> <li>- Compreender o comportamento humano em situações de saúde e doença.</li> <li>- Desenvolver competências promotoras do confronto em situações de crise de saúde.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6		43	21						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>1 - Introdução à Psicologia da Saúde:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>1.1 – Importância da Psicologia num Curso de Enfermagem</li> <li>1.2 - Objeto e métodos da Psicologia e da Psicologia da Saúde</li> </ul> <p>2 – O desenvolvimento da criança e do adolescente:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>2.1 - Conceitos básicos da psicologia do desenvolvimento e principais correntes teóricas</li> <li>2.2 – O desenvolvimento pré-natal e o recém-nascido:             <ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento do bonding</li> <li>• Comportamentos reflexos</li> <li>• Estados de ativação e níveis de atividade do RN</li> </ul> </li> <li>2.3 – A infância – primeiros três anos de vida             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Desenvolvimento psicomotor – marcos de desenvolvimento motor</li> <li>• Desenvolvimento afetivo - vinculação</li> <li>• Desenvolvimento cognitivo e da linguagem</li> <li>• Desenvolvimento do self: temperamento, autonomia e internalização</li> </ul> </li> <li>2.4 - O período pré-escolar             <ul style="list-style-type: none"> <li>• O pensamento pré-operatório segundo Piaget</li> <li>• O desenvolvimento do autoconceito e autoestima</li> <li>• O Desenvolvimento da identidade de género</li> <li>• A importância do jogo</li> </ul> </li> <li>2.5 – A idade escolar             <ul style="list-style-type: none"> <li>• O pensamento operatório-concreto</li> <li>• A perspetiva psicométrica e a influência dos processos de socialização</li> <li>• O desenvolvimento sociocognitivo: julgamento moral</li> <li>• O desenvolvimento interpessoal – a importância dos pares</li> </ul> </li> <li>2.6 A adolescência             <ul style="list-style-type: none"> <li>• Puberdade e desenvolvimento psicológico</li> <li>• O desenvolvimento cognitivo: pensamento formal, imaturidade (Elkind, crescimento neuronal)</li> </ul> </li> </ul>									



	<ul style="list-style-type: none"> <li>• O desenvolvimento da identidade ( Erickson, Marcia)</li> <li>• O desenvolvimento moral : Kolhberg</li> </ul> <p>3. A Psicologia da Saúde e da Doença:</p> <p>3.1. Definição e aspetos conceptuais</p> <p>3.2. Modelos explicativos dos comportamentos de saúde e doença</p> <p>4. Comportamentos de saúde e de doença</p> <p>4.1. Definição de comportamento de saúde e de doença</p> <p>4.2. A perceção e interpretação de sintomas</p> <p>5. A vivência psicológica da situação de doença física ou de rutura de saúde</p> <p>5.1. Os modelos de stresse e confronto</p> <p>5.2. O modelo de autorregulação do comportamento de doença de Leventhal</p> <p>5.3. A teoria da Crise de Rudolf Moos:</p> <p>5.3.1- As principais tarefas no processo de adaptação a uma crise de saúde</p> <p>5.3.2. Estratégias de coping</p> <p>6. Reações Psicológicas no contacto com os contextos de prestação de cuidados de saúde</p> <p>6.1. Implicações psicossociais da hospitalização:</p> <p>6.2. Fatores psicológicos na reação face a procedimentos médicos invasivos e intervenções cirúrgicas.</p> <p>7. Implicações psicossociais da doença crónica</p> <p>7.1. O processo de adaptação à doença crónica</p> <p>7.2. Qualidade de vida nos doentes crónicos</p> <p>7.3. A doença crónica na infância</p> <p>8. A Problemática da adesão terapêutica</p> <p>9. O Suporte social</p> <p>10. Personalidade, Saúde e Doença</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<p>A nível teórico serão apresentados e discutidos os conteúdos curriculares, através das seguintes estratégias pedagógicas: exposição de temas, visualização e análise de vídeos. Nas sessões teórico-práticas serão desenvolvidos trabalhos em grupo, com vista a incentivar a participação ativa dos estudantes na sua aprendizagem. Os trabalhos serão partilhados e discutidos com o grupo turma e avaliados através da sua apresentação oral.</p>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>O regime de avaliação inclui a realização de uma prova escrita (frequência) e um trabalho de grupo, valendo cada uma destas componentes 50% da nota global.</p> <p>Os estudantes deverão ter uma nota mínima de 9,5 em cada uma das componentes.</p> <p>O trabalho de grupo (5 elementos) envolve a realização de duas tarefas que serão desenvolvidas ao longo do semestre. A avaliação das tarefas será realizada através da apresentação oral em sala de aula*, com a seguinte ponderação na nota final da componente TP:</p> <p>1 - O desenvolvimento da compreensão da saúde e doença na infância e adolescência - 50%</p> <p>2- O processo de adaptação à doença crónica - 50%</p> <p>*A participação dos estudantes na apresentação oral do trabalho de grupo é obrigatória. Em caso de ausência por motivos de força e maior devidamente justificados, poderá ser programada a realização de uma prova oral a marcar pelo professor a pedido do estudante. O pedido do estudante deverá ser dirigido ao professor nos dois dias úteis seguintes à apresentação / discussão. Aos estudantes que não compareçam à apresentação/discussão, nem agendem, no prazo estabelecido, a sua discussão individual, será atribuído 0 (zero) valores neste item de avaliação.</p>

Bibliografia principal	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Caltabiano, M. &amp; Ricciardelli, L.(2013). Applied topics in health psychology. Wiley-Blackwell.</li> <li>- French, D. &amp; Kavita Vedhara (2010). Health psychology. BPS Blackwell.</li> <li>- Ogden, J. (2012). Health Psychology. London: McGrawhill.</li> <li>- Lemos, M. S., Lima, L., Silva, C., &amp; Fontoura, S. (2020). Disease-related Parenting Stress in the Post-treatment Phase of Pediatric Cancer. Comprehensive child and adolescent nursing, 43(1), 65–79. <a href="https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393">https://doi.org/10.1080/24694193.2019.1570393</a>.</li> <li>- Lima, L., Silva, R., Cardoso, H., &amp; Martins, T. (2022). Treatment satisfaction and quality of life of adolescents with T1DM using continuous subcutaneous insulin infusion. Millenium, 2(18), 33-41. <a href="https://doi.org/10.29352/mill0218.25955">https://doi.org/10.29352/mill0218.25955</a></li> <li>- Lima, L., Silva, V., &amp; Lemos, M. S. (2017). How chronic disease affects children's views on being ill and healthy: a comparative study. Scandinavian Journal of Caring Sciences, 31(4), 922–929. <a href="https://doi.org/10.1111/scs.12415">https://doi.org/10.1111/scs.12415</a>.</li> <li>- Meadows, s. (2018). Understanding Child Development. Psychological perspectives and applications. Routledge.</li> <li>- Papalia, D., &amp; Feldman, D. (2012). Desenvolvimento Humano. 12ª edição. Artmed, McGrawHill.</li> <li>- Leal, I. &amp; Ribeiro, J.P. (2021). Manual de Psicologia da saúde. Factor.</li> <li>Sanderson, C. (2013). Health psychology. John Wiley &amp; Sons.</li> <li>- Teixeira, J.C.(org.) (2007)- Psicologia da Saúde: Contextos e áreas de intervenção. Climepsi.</li> <li>- Turner-Cobb (2014). Child Health Psychology- A Biopsychosocial Perspective. Sage.</li> </ul>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Respostas Corporais à Doença I									
Ano letivo	2022/ 2023									
Área científica	Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Laura Maria Almeida Reis laurareis@esenf.pt T: 32h; TP: 44h; PL 264h (1º e 2º semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	MANUEL FERNANDO OLIVEIRA fernandooliveira@esenf.pt TP: 8h PL: 156h (1º e 2º semestre)  CRISTINA FREITAS DE CARVALHO SOUSA PINTO cristinacarvalho@esenf.pt TP: 30h PL: 288h (1º e 2º semestre)  CARLA MARIA CERQUEIRA DA SILVA carlacerqueira@esenf.pt TP: 30h PL: 222h (1º e 2º semestre)  MARIA NILZA GUIMARÃES NOGUEIRA nilza@esenf.pt TP:8h; PL: 24h (1 e 2º semestre)  MARIA CELESTE BASTOS cbastos@esenf.pt TP: 8h; PL 144h (1º e 2º semestre)  JOSÉ MIGUEL DOS SANTOS PADILHA miguelpadilha@esenf.pt TP:8h; PL: 24h (1 e 2º semestre)  CRISTINA BARROSO PINTO cmpinto@esenf.pt TP:6h; PL: 18h (1 e 2º semestre)  PAULO ALEXANDRE PUGA MACHADO paulom@esenf.pt TP:6h; PL: 18h (1 e 2º semestre)  CARLOS DANIEL FERREIRA PL: 66h (2º semestre)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Adquirir competências que permitam a tomada de decisão e resolução de problemas no domínio dos processos corporais do indivíduo e respostas destes à doença.</li> <li>• Desenvolver capacidades no domínio das respostas corporais à doença, promotoras de ganhos em saúde sensíveis aos cuidados de enfermagem.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16	12	36					
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	N/A									

<p>Conteúdos</p> <p>[estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]</p>	<p>COMPONENTE GLOBAL - TEÓRICA E TEÓRICO-PRÁTICA</p> <p>Compromissos do Processo do Sistema Respiratório</p> <p>Compromissos do Processo do Sistema Cardiovascular</p> <p>Suporte Básico de Vida</p> <p>Compromissos do Processo do Sistema Regulador:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Temperatura Corporal</li> <li>- Volume de líquidos</li> <li>- Conservação da energia</li> </ul> <p>Compromissos do Processo do Sistema Urinário</p> <p>Compromissos do Processo do Sistema Gastrointestinal:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- Eliminação Intestinal</li> </ul> <p>COMPONENTE DE PRÁTICAS LABORATORIAIS</p> <p>Executar manobras de Suporte Básico de Vida;</p> <p>Executar posição lateral de segurança</p> <p>Executar manobras de desobstrução da via aérea</p> <p>Aspirar via aérea</p> <p>Iniciar oxigenoterapia</p> <p>Executar inaloterapia</p> <p>Instruir/treinar técnica da tosse</p> <p>Instruir/treinar técnica respiratória</p> <p>Avaliar pulso; respiração; pressão arterial e temperatura corporal</p> <p>Auscultar pulmões</p> <p>Colher secreções</p> <p>Inserir / Remover cateter urinário</p> <p>Colher Urina</p> <p>Instruir/treinar exercícios musculares pélvicos</p> <p>Executar cuidados à ostomia</p> <p>Inserir sonda retal</p> <p>Monitorizar entrada / saída de líquidos</p> <p>Treino de decisão clínica com recurso ao simulador digital Body InteractTM</p>
<p>Metodologias de ensino e aprendizagem</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Aulas teóricas – método expositivo</li> <li>• Aulas Teórico-Práticas – método expositivo/ participativo com projeção de diapositivos e demonstração de procedimentos em exercício simulado</li> <li>• Aulas Práticas laboratoriais – treino orientado e simulação de cenários clínicos</li> </ul>
<p>Língua de ensino</p>	<p>Português</p>
<p>Avaliação</p> <p>[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]</p>	<p>Componente Global (T e TP): avaliação pela realização de uma prova escrita (60%; nota mínima 9,5 valores)</p> <p>Componente de Prática Laboratorial: avaliação continua (40%, Nota mínima 9,5 valores)</p>
<p>Bibliografia principal</p>	<p>AMERICAN ASSOCIATION FOR RESPIRATORY CARE (AARC) Clinical Practice Guidelines. Endotracheal suctioning of mechanically ventilated patients with artificial airways. Respir Care. 2010 Jun; 55(6):758-64.</p> <p>BRITISH THORAX SOCIETY (BTS). Current best practice for nebuliser treatment. Thorax, 1997, vol. 52. Suppl 2, p.S1-S106.</p> <p>CORDEIRO, M.C; MENOITA, E.C. Manual de boas práticas na reabilitação respiratória: conceitos, princípios e técnicas. 1ª edição, Loures, Lusociência, 2012.</p> <p>DAUTZENBERG, B. BECQUEMIN, M.H. CHAUMUZEAU, J.P. DIOT, P. (ATG group). Bonnes pratiques de l'aérosolthérapie par nébulisation. Rev Mal Respir, 2007, vol. 24, p. 751-7.</p> <p>Engelke, Zeena. 2014. Patient Education: Teaching Kegel exercices to patients. [ed.]</p> <p>CINHAL: Nursing Reference Center. 2014. Nursing Ptactice &amp; Skill.</p> <p>ESMOND, Glenda; MADGE Susan; Intervenções na fase terminal da doença respiratória in JOANNA BRIGGS INSTITUTE (JBI). Tracheal Suctioning of adults with an artificial airway. Best Practice, 2000, vol. 4 (4), p.1-5.</p>

	<p>KENDRICK, A.H. SMITH, E.C. WILSON, R.S.E. Selecting and using nebuliser equipment. Thorax, 1997, vol. 52. Suppl 2, p.S4-S16.</p> <p>LONGO D. L. et al. Harrison's Principles of Internal Medicine, 18 Ed., 2012, New York. McGRAW-HILL, p.616.</p> <p>LYNN, P. Manual de habilidade de enfermagem clinica de Taylor. Porto Alegre: Artmed, 2012.</p> <p>Monahan, F, et al. 2010. PHIPS - Enfermagem Médico-Cirúrgica. Loures : Lusodidata.</p> <p>Nathalie Smith, Carita Caple. 2014. Bladder Retraining. Nursing Practice &amp; Skill. Outubro de 2014.</p> <p>O`CALLAGHAN, C. MILNER, A.D. WEBB, M.S.C. SWARBRICK, A. Nebulised water as a bronchoconstricting challenge in infancy. Arch Dis Child, 1991, vol. 66, p.948-51.</p> <p>O`DRISCOLL, B.R. HOWARD, L.S. DAVISON, A.G. British Thoracic Society (BTS) guideline for emergency oxygen use in adult patients. Thorax, 2008, vol. 63, Suppl VI.</p> <p>PHIPPS, W.J. CASSMEYER, V.L. SANDS, J. K. LEHMAN, M.K. Manual Clínico de Enfermagem Médico-Cirúrgica: Conceitos e Prática Clínica, Lisboa: Lusodidactica, 2010.</p>
Bibliografia complementar	
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	N/A
Outras informações relevantes	O regime de avaliação proposto será acordado com os estudantes logo que se iniciem as atividades letivas.

Curso:	CURSO DE LICENCIATURA EM ENFERMAGEM									
Unidade curricular (UC)	RESPOSTAS CORPORAIS A DOENÇA II									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	ENFERMAGEM									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	OLGA MARIA FREITAS SIMÕES DE OLIVEIRA FERNANDES, Prof coordenador olgafernandes@esenf.pt 16T; 12+12 Tp; 36+36 PL (1º semestre) 16T;12+12 Tp; 36+36 PL (2º semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Cristina Maria Correia Barroso Pinto, Prof. Adjunto - cmpinto@esenf.pt 12+12 Tp; 36+36+36+36 PL (1º semestre); Paulo Oliveira Marques, Prof. Adjunto - paulomarques@esenf.pt 36+36+36+36 PL (1º semestre) 12+12 Tp; 36+36+36+36 PL (2º semestre); Maria de Fátima Segadães Moreira Prof. Adjunto - fsegadaes@esenf.pt 36+36+36+36 PL (2º semestre); Maria Clara Monteiro - Assistente - claramonteir@gmail.com 36+36+36+36 PL (1º semestre); 36+36+36+36 PL (2º semestre); Sílvia Ribeiro - Assistente - enf.silvia.ribeiro@gmail.com 36+36 PL (1º semestre) 36+36 PL (2º semestre)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<p>- Adquirir conhecimento sobre conceitos de enfermagem no domínio da Consciência, Sono e Repouso; Dor; Mobilidade; Nutrição e Digestão, Feridas.</p> <p>- Desenvolver capacidades e habilidades para a execução de um conjunto de intervenções de enfermagem no âmbito dos fenómenos supracitados, nomeadamente.</p> <p>1. No domínio da nutrição/digestão:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliar capacidade da pessoa para se alimentar, mastigar, deglutir;</li> <li>- alimentar a pessoa de forma oral e ou através de uma sonda (NG/PEG/PEJ);</li> <li>- inserir sonda naso gástrica, removê-la;</li> <li>- drenar conteúdo gástrico;</li> <li>- avaliar digestão / absorção.</li> </ul> <p>2. No domínio dos tegumentos/feridas como:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- tipo de feridas (cirúrgicas, úlceras por pressão, úlcera da perna);</li> <li>- avaliar, lavar, desbridar e selecionar o penso adequado;</li> <li>- monitorizar exsudato, conhecer drenos e sistemas de drenagem;</li> <li>- identificar suturas (tipo de suturas e material de sutura);</li> <li>- remover material de sutura</li> </ul> <p>3. No domínio da dor:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- avaliar a dor ao longo do ciclo vital (instrumentos de medida)</li> <li>- tipos de dor</li> <li>- Intervenções para o alívio da dor</li> <li>- gestão da dor do ponto de vista farmacológico e não farmacológico;</li> </ul> <p>4. Avaliar a consciência;</p> <p>5. Perceber a importância do Sono e do Repouso no ciclo de vida e na doença;</p> <p>6. Mobilidade: avaliar a atividade motora, nomeadamente o equilíbrio, força muscular e a possibilidade para a pessoa adquirir espasticidade;</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- saber posicionar pessoa em padrão que contrarie a espasticidade;</li> <li>- realizar exercícios passivos e ativos assistidos em pessoas com risco de espasticidade;</li> <li>- demonstrar ser capaz de associar intervenções de enfermagem a diagnósticos de enfermagem, em função de juízos clínicos.</li> </ul> <p>- Aprender a importância da estética e controlo de infeção na intervenção de enfermagem. O grau de cumprimento destes objetivos e competências será avaliado em função do desempenho dos estudantes nas aulas teóricas, teórico práticas e de prática laboratorial.</p>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			16	12	36					
Requisitos orientadores										

[competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	Conteúdos Programáticos: <ul style="list-style-type: none"> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da consciência, sono e repouso</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da nutrição e digestão</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio dos tegumentos</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da atividade motora</li> <li>• Fenómenos de enfermagem no domínio da dor</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	Cada um dos conteúdos programáticos será desenvolvido em aula teórica, em aula teórico-prática para a apresentação/explicação das intervenções de enfermagem e posteriormente os estudantes desenvolverão capacidades e habilidades de execução em aula de prática laboratorial. Os estudantes visualizam o desenvolvimento de alguns procedimentos que respondem às intervenções de enfermagem relativas aos fenômenos anteriormente apresentados. São articulados e refletidos os conteúdos abordados anteriormente, há lugar à demonstração de materiais e de procedimentos/ intervenções de enfermagem. Nas práticas laboratoriais, os métodos são essencialmente de simulação com recurso a casos clínicos para ilustrar situações clínicas reais onde podem ser utilizadas as intervenções em causa. Alguns conteúdos utilizam filmes (produzidos pela equipa pedagógica e outros) e que ilustram, ajudando a explicar o domínio em questão. As práticas laboratoriais ocupam entre 6 e 12h por domínio/grupo de estudantes, destinam-se a construir a sua "competência para intervir" visualizando materiais a utilizar, construindo gestos/habilidades que posteriormente vão usar nas suas práticas clínicas em contexto de ensino clínico. Através da prática simulada (que é acompanhada de fichas de orientação a que o estudante acede via moodle na respetiva unidade curricular e onde consta o procedimento), o estudante simula, treina, adquire confiança, conhecimento, capacidade, habilidade, constrói à distância formas de intervir nas suas práticas próximas futuras nos ensinos clínicos e posteriormente na sua profissão.
Língua de ensino	Português
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	<p>- Avaliação contínua - apreciação ponderada de dois parâmetros: desempenho e atitude nas aulas de prática laboratorial. Os estudantes serão avaliados consecutivamente em cada domínio/tema - consciência, nutrição/digestão; tegumentos; atividade motora e sensações. No parâmetro desempenho são considerados os itens: conhecimento (ponderação 3), saber executar (ponderação 5) e estética (ponderação 2); No parâmetro atitude serão considerados os itens: assiduidade, pontualidade, apresentação pessoal e interesse pela aprendizagem. Obrigatoriedade de nota positiva em cada um dos parâmetros. Ponderação [(desempenho x3 + atitude x1)/4].</p> <p>Nota mínima de 9,5 valores na avaliação contínua. Ponderação de 40% na nota final.</p> <p>- Avaliação periódica (ponderação 60% na nota final) - avaliação Global (avaliação da componente teórica e teórico-prática) - avaliada por prova escrita no final do semestre, de todos os conteúdos programáticos. Nota mínima 9,5 valores.</p> <p>Fica dispensado de Exame final a uma das componentes da UC se:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- nota final da componente teórica e teórico-prática igual ou superior a 9,5;</li> <li>- nota final da componente prática laboratorial igual ou superior a 9,5.</li> </ul> <p>Época de Exame Normal - Fica dispensado deste exame o estudante com nota de avaliação final (contínua e periódica) igual ou superior a 9,5.</p>
Bibliografia principal	<p>Cabrera M., Polachini, L.; Chamilian T., Masiero, D. (2008) Treinamento do equilíbrio. Ata Ortopédica Brasileira. Vol. 16, n.º 2, 31-38.</p> <p>DIREÇÃO GERAL DE SAÚDE (2013) Precauções Básicas do Controlo da Infecção (PBCI). Norma nº 029/2012 de 28/12/2012 atualizada a 31/10/2013:[Em linha]. [consult. 1 agosto 2021]. Disponível em: <a href="https://www.dgs.pt/programa-de-prevencao-e-controlo-de-infeco-es-e-de-resistencia-aos-antimicrobianos/cnhm-material-de-implementacao/norma-das-precaucoes-basicas-do-controlo-da-infecao1.aspx">https://www.dgs.pt/programa-de-prevencao-e-controlo-de-infeco-es-e-de-resistencia-aos-antimicrobianos/cnhm-material-de-implementacao/norma-das-precaucoes-basicas-do-controlo-da-infecao1.aspx</a></p>

	<p>Dochertman Joanne M., Bulecheck Gloria M. (2016) Classificação das intervenções de enfermagem (NIC) (6ª ed). Rio de Janeiro: Elsevier Saúde. ISBN 978- 85- 352-3442 -8.</p> <p>Domingos A., Veríssimo, D. (2014). Cuidados de Enfermagem à Pessoa com Deglutição Comprometida. [Em linha]. [consult. 31 julho. 2018]. Disponível em WWW:&lt;URL: <a href="https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/projectos/Documents/Projetos_Melhoria_Qualidade_Cuidados_Enfermagem/CHMedioTejo_ProjetoDegluticao.pdf">https://www.ordemenfermeiros.pt/arquivo/projectos/Documents/Projetos_Melhoria_Qualidade_Cuidados_Enfermagem/CHMedioTejo_ProjetoDegluticao.pdf</a>&gt;.</p> <p>Guitart, B.M. (2002) Disfagia neurógena: Evaluación y Tratamiento. Badalona: Fundación Institut Guttmann.</p> <p>H. Royden Jones (2007). Neurologia de Netter. Porto Alegre: Artemed Editora</p> <p>Menoita Elsa S., Alvo I., Vieira C. R. (2012) Reabilitar a pessoa idosa com AVC: contributos para um envelhecer resiliente. Loures: Lusociência. ISBN 978-972-8930-78-3.</p> <p>Nettina, Sandra M. (2015) Prática de enfermagem (8ª ed). Rio de Janeiro: Guanabara Koogan: ISBN 978-85-277-2958-1.</p> <p>NATIONAL NURSES NUTRITION GROUP (2016). Good Practice Guideline: Safe Insertion of Nasogastric (NG) Feeding Tubes in Adults and Ongoing care. [Em linha]. United Kingdom: National Nurses Nutrition Group, April. [consult. 24 jul. 2018]. Disponível em WWW: &lt;URL: <a href="http://www.nnng.org.uk/wp-content/uploads/2016/06/NNNG-Nasogastric-tube-Insertion-and-Ongoing-Care-Practice-Final-Aprill-2016.pdf">http://www.nnng.org.uk/wp-content/uploads/2016/06/NNNG-Nasogastric-tube-Insertion-and-Ongoing-Care-Practice-Final-Aprill-2016.pdf</a>&gt;.</p> <p>Kathleen M. Escott-Stump S. (2013). KRAUSE, Alimentos, Nutrição e Dietoterapia (13ª ed). Rio de Janeiro: Elsevier: ISBN 978-0-323-5512-6.</p> <p>Potter Patrícia &amp; Griffin, A., P.. (2021). Fundamentals of Nursing (10ª ed). Canada : Elsevier. ISBN 978-0-323-67772-1.</p> <p>Taylor Carol, Lillis C., LeMore, P. (2014) Fundamentos de Enfermagem: a arte e a ciência do cuidado de enfermagem (7ªed) Porto Alegre : Artmed. ISBN 978-85-8271-063-3.</p> <p>UNITED KINGDOM. National Health Service (NHS). (2014). Clinical Guideline: Guideline for the Care and Management of Enteral Feeding in Adults. [Em linha]. United Kingdom, NHS. [Consult. 25 julho. 2018]. Disponível em WWW: &lt;URL: <a href="https://www.rdehospital.nhs.uk/docs/trust/foi/foi_responses/2015/december/Enteral_feeding_guideline~version_Jan_201411.pdf">https://www.rdehospital.nhs.uk/docs/trust/foi/foi_responses/2015/december/Enteral_feeding_guideline~version_Jan_201411.pdf</a>&gt;</p> <p>Walsh, Kathleen; Schub, Eliza. (2016). Nasogastric Tube: Inserting and Verifying Placement in the Adult Patient. NURSING PRACTICE &amp; SKILL. [Em linha]. Cinahl Information Systems. Glendale, CA. March, 25. [consult. 18 jan. 2019]. Disponível em WWW: URL:&lt;<a href="https://www.ebscohost.com/assets-sample-content/Nasogastric_Tube_Insertion.pdf">https://www.ebscohost.com/assets-sample-content/Nasogastric_Tube_Insertion.pdf</a>&gt;</p> <p>ESEP - Nursing Ontos</p>
<p>Bibliografia complementar</p>	<p>Jameson, J. L. (2018). Harrison's principles of internal medicine. McGraw-Hill Education.</p> <p>Guyton, A. C. (2006). Tratado de fisiologia médica. (12ª edição). Elsevier Brasil. <a href="https://www.amazon.com/Guyton-Hall-Textbook-Medical-Physiology/dp/0323597122?asin=0323597122&amp;revisionId=&amp;format=4&amp;depth=1">https://www.amazon.com/Guyton-Hall-Textbook-Medical-Physiology/dp/0323597122?asin=0323597122&amp;revisionId=&amp;format=4&amp;depth=1</a></p> <p>Menoita, E., Fonseca, C., Ramos, A., &amp; Gaspar, L. (2015). Prática de Enfermagem Baseada na Evidência: O Caso das Feridas. In: Gestão de Feridas Complexas.</p>
<p>Informações adicionais para ensino clínico / estágio</p>	
<p>Período de ensino clínico / estágio</p>	
<p>Locais de ensino clínico / estágio</p>	



Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	CLE									
Unidade curricular (UC)	Saúde do Adulto e do Idoso									
Ano letivo	2022/23									
Área científica	Ciências de Enfermagem									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Margarida da Silva Neves de Abreu mabreu@esenf.pt T: 35 H; TP: 120H									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Elisabete Maria das Neves Borges Professora Coordenadora elisabete@esenf.pt TP: 60H Júlia Martinho Professora - Adjunta julia@esenf.pt TP: 60H									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Reconhecer as características do desenvolvimento da pessoa adulta e idosa;</li> <li>• Identificar a possível influência de fatores profissionais na saúde dos trabalhadores;</li> <li>• Conhecer a legislação laboral, particularmente a referente à Segurança, Higiene e Saúde dos trabalhadores;</li> <li>• Identificar e enumerar as alterações fisiológicas relacionadas com o processo de envelhecimento;</li> <li>• Descrever o esquema vacinal da pessoa adulta e idosa;</li> <li>• Identificar as modificações relacionadas com a sexualidade da pessoa adulta e idosa;</li> <li>• Construir e identificar o significado cultural e social do processo de morrer;</li> <li>• Reconhecer e citar os programas do Ministério da Saúde destinados à população adulta e idosa;</li> <li>• Planear ações de promoção da saúde e de prevenção de doenças para a população de adultos e idosos;</li> <li>• Desenvolver competências nas áreas de autonomia e de tomada de decisão para a resolução de problemas de saúde da pessoa adulta e idosa.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	6	150	35	30	0	0	0	0	0	0
Requisitos orientadores  [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]	Ensino secundário									
Conteúdos  [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Perspetiva histórica da saúde do adulto;</li> <li>• Teorias e conceitos;</li> <li>• Características biológicas, psicológicas e sociais do adulto;</li> <li>• Transição epidemiológica;</li> <li>• Gestão de riscos de saúde;</li> <li>• Doenças preveníveis por vacinação na pessoa adulta;</li> <li>• Esquema vacinal do adulto;</li> <li>• Infeções associadas aos cuidados de saúde;</li> <li>• Riscos laborais;</li> <li>• Promoção e prevenção de acidentes e co-morbilidades;</li> <li>• Avaliação da saúde do trabalhador;</li> <li>• Envelhecimento: História, conceitos e teorias;</li> <li>• Demografia e epidemiologia do envelhecimento em Portugal;</li> <li>• O envelhecimento como uma transição desenvolvimental;</li> <li>• Fatores que influenciam o estado de saúde do idoso;</li> <li>• Os síndromes geriátricos;</li> <li>• Cuidados Continuados Integrados;</li> <li>• O impacto da doença terminal e morte n o indivíduo e família;</li> </ul>									

	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Eutanásia, distanásia e ortotanásia;</li> <li>• Cuidados à família;</li> <li>• Avaliação do adulto e Geriátrica/Gerontológica;</li> <li>• Intervenções de enfermagem para promover a saúde do adulto e o envelhecimento ativo.</li> </ul>
Metodologias de ensino e aprendizagem	T - Método expositivo TP - Trabalho de grupo
Língua de ensino	Português
Avaliação  [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	Aulas Teóricas Teste escrito (100%)  Aulas Teórico-práticas: Trabalhos grupo – 100%  NOTA FINAL : 60% (Frequência) + 40% (Trabalho de grupo)
Bibliografia principal	Administração Regional De Saúde, I. P. (2013). Manual de controlo de infeção. ARSN. Borges, E. (Coord.) (2018). Enfermagem do trabalho – Formação, investigação e estratégias de intervenção. Lisboa: LIDEL. Buss, P. M., & Filho, A. P. (2007). A saúde e seus determinantes sociais. PHYSIS: Saúde Coletiva, Rio de Janeiro, 17(1), 77-93. Campos, A. C. (Coord.) (2016). Infeções associadas a cuidados de saúde: Contributo da indústria de meios de diagnóstico in vitro para o seu controlo. Correia de Campos Consultores Consultoria para o Desenvolvimento, Lda. Direção-Geral da Saúde (2022). Plano Nacional de Saúde 2021-2030 Saúde Sustentável: de tod@s para tod@s. DGS. Direção Geral Da Saúde (2020). Programa Nacional de Vacinação. DGS. Direção-Geral da Saúde (2018). Programa Nacional de Saúde Ocupacional (PNSOC) – Extensão 2018/2020. DGS. European Union (2020). Ageing Europe — looking at the lives of older people in thGil, P. (2008). Medicina preventiva y salud publica. 11ª Ed. Elsevier e Masson. Monjardino, T., Amaro, J., Batista, A., & Norton, P. (2016). Trabalho e saúde em Portugal 2016. 1ª edição. Instituto de Saúde Publica da Universidade do Porto. Netto, M. P. (2007). Tratado de gerontologia. 2ªEd. Editora Atheneu. Ribeiro, Ó. & Paúl, C. (2011). Manual de envelhecimento. Lidel Edições técnica, Lda., ISBN 978-972-75-77-392. Rodrigues, S. M. S., & Pedroso, J. S. (2013). Conceitos de saúde e seus determinantes. In Rodrigues, S. M. S., Pedroso, J. S., & Bucher-Maluschke, J. S. N. F. (2013). Saúde e desenvolvimento humano : contribuições para teoria e prática . (1. ed.) Appris, 308 p. Silva, L. B. & ; Bicudo, V. (2022). Determinantes sociais e determinação social do processo saúde-doença: Discutindo conceitos e perspectivas. In: Santos, T. V. C., Silva, L. B., & Machado, T. O. (Orgs.). Trabalho e saúde: Diálogos críticos sobre crises. Mórula,. p. 115-131 Stanhope, M.& Lancaster, J. (2016). Enfermagem de saúde pública. 9ª Ed. Lusodidacta WHO (2020). Decade of healthy ageing (2021-2030). WHO. <a href="https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing">https://www.who.int/initiatives/decade-of-healthy-ageing</a>
Bibliografia complementar	Campos, L., Saturno, P., & Carneiro, A. (2010). A qualidade dos cuidados e dos serviços. Alto Comissariado da Saúde; PNS 2011-2016. Every Woman Every Child (2015). The global strategy for women’s, children’s and adolescents’ health (2016-2030). Every Woman Every Child. International Council Of Nurses (2017). Nurses: A voice to lead – achieving the sustainable development goals; international nurses Day 2017. ICN. e EU. OECD (2018). Health at a Glance 2017: OECD Indicators. Paris; OECD Publishing. 7. <a href="http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en">http://dx.doi.org/10.1787/health_glance-2017-en</a>

	<p>Organização Mundial Da Saúde (2010). Redução das desigualdades no período de uma geração. Igualdade na saúde através da ação sobre os seus determinantes sociais. OMS.</p> <p>Solar, O., &amp; Irwin, A. (2005). Comissão De Determinantes Sociais da Saúde. Ensaio para apreciação da Comissão de Determinantes Sociais de Saúde. Rascunho.</p> <p>Lei nº 98. D.R. I Série Nº 172 (4-09-09), p. 5894-5920</p> <p>Lei n.º 102/2009. D.R. I Série Nº 176 (10-09-09), p. 6167-6192.</p> <p>Lei nº 3/2014. D.R. I Série Nº 19 (28-01-14), p. 554-591.</p> <p>Leite, E. S., &amp; Uva, A. S. (coord.)( 2018). Manual de saúde ocupacional em hospitais. Diário de Bordo.</p> <p>Organização Internacional do Trabalho (2018). Melhorar a segurança e a saúde dos trabalhadores jovens. OIT.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	
Locais de ensino clínico / estágio	
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Curso de Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Socioantropologia da saúde									
Ano letivo	2022-2023									
Área científica	CSOC									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Wilson Jorge Correia Pinto de Abreu wjabreu@esenf.pt T: 14h (por semestre)									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	Claudia Ribeiro T: 20h (por semestre); TP: 24h (4 grupos por semestre) claudiaribeiro.rvcc@gmail.com Professor a designar - 6 h (por semestre)									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>• Analisar a importância da sociologia e da antropologia para o processo global de assistência ao indivíduo e à sociedade;</li> <li>• Avaliar as dimensões sociológicas e antropológicas que contextualizam a saúde e a doença;</li> <li>• Explorar modelos socioculturais na área de enfermagem que facultem ganhos para a saúde;</li> <li>• Contribuir para o desenvolvimento de competências culturais.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
	6	150	T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
			40	24						
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<p>A sociologia e a antropologia no contexto das Ciências Sociais e Humanas Conceitos e objetos: homem, a sociedade e a cultura.</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>• Sociedade e saúde. A sociologia da saúde e da doença.</li> <li>• Antropologia e saúde. História do pensamento antropológico. Antropologia da saúde.</li> <li>• Saúde e doença: sociedade, cultura e ambiente. A epigenética.</li> <li>• Sistemas de assistência. As medicinas alternativas e complementares.</li> <li>• Diversidade cultural e competência cultural: modelos teóricos e suas implicações para os cuidados.</li> <li>• Cultura, estilos de vida e respostas humanas: dimensões e influências culturais. Transições em contextos culturais.</li> <li>• O Homem, o sagrado e o profano. Espiritualidade e religião.</li> <li>• Linguagem do corpo e simbolismo. Representações sobre a saúde e doença; vida, morte, doença e cura.</li> <li>• Problemáticas do género e vivência da sexualidade.</li> <li>• Sociedade e organizações contemporâneas: acesso aos cuidados de saúde.</li> <li>• Políticas e profissões em saúde: protagonismos, poderes, práticas e construção de identidades.</li> <li>• Globalização e saúde. Desafios para as sociedades e as organizações.</li> </ul>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Teóricas- Método expositivo, apresentação de estudos e debate TP: acompanhamento dos trabalhos de grupo									
Língua de ensino	Português									
Avaliação	Frequência - 50% (T) Trabalho de grupo com discussão - 50% (TP)									

[Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	
Bibliografia principal	<p>ABREU, W. (2003). Saúde, doença e diversidade cultural. Pensar a complexidade dos cuidados a partir das memórias culturais. Lisboa: Edições Piaget (Medicina e Saúde)</p> <p>ABREU, W. (2008). Transições e contextos culturais. Contributos para a anamnese e participação dos cuidadores informais. Coimbra: Sinais Vitais</p>
Bibliografia complementar	<p>Antropologia</p> <p>Abreu, W. (2001). Identidade, formação e trabalho. Das culturas locais às estratégias identitárias dos enfermeiros. Coimbra: Educa e Sinais Vitais</p> <p>Abreu, W.; Abreu, M. (2015). Community Education Matters: Representations of Female Genital Mutilation in Guineans Immigrant Women, <i>Procedia - Social and Behavioral Sciences</i> 171, 171, 620 - 628.</p> <p>Abusharaf, R. (2001). Virtuous cuts: female genital circumcision in an African ontology. <i>Differences</i>, 12 (1), 112-140</p> <p>Barroso, C.; Abreu, W. (2004). Bioética e qualidade de cuidados de saúde: uma perspectiva antropológica. <i>Sinais Vitais</i>, 54, 18-26</p> <p>Augé, M. (2001). L'anthropologie de la maladie et son nouveau contexte. <i>Sciences Sociales et Santé</i>, 19(2 ), 29-30</p> <p>Benoist, J. (ed.) (1996). Soigner au pluriel. Essais sur le pluralisme médical. Paris: Karthala</p> <p>Laplantine, F. (1992). Anthropologie de la maladie. Paris: Payot</p> <p>Malinovski, B. (1930). La vie sexuelle des sauvages du Nord-ouest de la Mélanésie (version numérique par Jean-Marie Tremblay). Québec : Université du Québec</p> <p>Noronha, M. (2000a). A função da cultura. NORONHA, M. (ed). Curso de etnopsiquiatria – World Psychiatric Association. Rio de Janeiro: ABE e ABP, 20-30</p> <p>Noronha, M. (2000b). Transtornos específicos de culturas. NORONHA, M. (ed). Curso de etnopsiquiatria – World Psychiatric Association. Rio de Janeiro: ABE e ABP, 32-42</p> <p>Sociologia</p> <p>Adam, Philippe et HERZLICH, Claudine (1994), Sociologie de la maladie et de la médecine, Paris: Nathan.</p> <p>Annandale, Ellen (1998), The Sociology of Health and Medicine. A Critical Introduction, Cambridge: Polity Press.</p> <p>Blanchard-Laville, C., Fablet, D. (coord.) (2003). Théoriser Les Pratiques Professionnelles. Paris: L'Harmattan.</p> <p>Bourdieu, P. (1979). La Distinction, Critique sociale du jugement. Paris: Editions Minuit.</p> <p>Bourdieu, P. (1980). Le sens pratique. Paris: Editions Minuit</p> <p>Cabral, M. V. (coord.) (2002), Saúde e Doença em Portugal, Lisboa: ICS.</p> <p>Bunton, R.et al. (1995), The sociology of health promotion, London: Routledge.</p> <p>Carapinheiro, G. (1993), Saberes e poderes no hospital, Porto: Afrontamento.</p> <p>Carapinheiro, G. (org)(2006) Sociologia da saude , Estudos e perspectivas , Porto: Pé de Página Editores.</p> <p>Castelis M. (1999), L'ère de l'information, Tome I, La société en réseaux, Tome II, Le pouvoir de l'identité, Tome III, Fin de millénaire, trad. fr., Paris, Fayard, 1998</p> <p>Cooke, Hannah &amp; Philpin, Susan, (2011), Sociologia em Enfermagem e cuidados em saude. Loures: Lusociência Lda</p> <p>Corcuff, Philippe(2001),As novas sociologias .A realidade social em construção,Sintra,VRAL, Lda.</p> <p>Crozier, M., Friedberg, E. (1977). L'Acteur et le Système. Paris: Éditions du Seuil.</p> <p>Donati, P. (1994), Manual de sociologia de la salud, Madrid: Diaz de Santos.</p> <p>Drulle, Marcel(1996), Santé et Societé. Le façonnement sociétal de la santé, Paris, PUF.</p> <p>Herzlio, Claudine (1992), Santé et maladie, analyse d'une représentation sociale, Paris: Éd. l'EHESS.</p> <p>Habermas J. (1987), Théorie de l'agir communicationnel, Tome I, Rationalité de l'agir et rationalisation de la société, Tome II, Pour une critique de la raison fonctionnaliste, trad. fr., Paris, Fayard.</p> <p>Lopes, N. (2001). Recomposição Profissional da Enfermagem, Coimbra: Quarteto Editora.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	

Período de ensino clínico / estágio	Não aplicável
Locais de ensino clínico / estágio	Não aplicável
Organização das atividades	
Outras informações relevantes	

Curso:	Licenciatura em Enfermagem									
Unidade curricular (UC)	Terapias Complementares									
Ano letivo	2022/2023									
Área científica	CSOC - Ciências Sociais									
Responsável / coordenador (nome completo e e-mail / carga letiva na UC)	Isilda Maria Oliveira Carvalho Ribeiro isilda.ribeiro@esenf.pt									
Outros docentes (nome completo, categoria e e-mail / carga letiva na UC)	José Augusto Soares Malta Professor Adjunto Convidado v.silencio@gmail.com 32h									
Objetivos da aprendizagem (conhecimento, aptidões e competências) a desenvolver pelos estudantes, operacionalização dos objetivos e medição do seu grau de cumprimento)	<ul style="list-style-type: none"> <li>- Adquirir conhecimentos e competências no âmbito das Terapias Complementares, para de uma forma holística, prestar cuidados globais aos doentes aos três níveis de prevenção.</li> <li>- Promover o auto conhecimento, a autoestima e o autoconceito;</li> <li>- Facilitar e promover a comunicação, o relacionamento e a interação social;</li> <li>- Facilitar a expressão de ideias, sentimentos, emoções, atitudes, valores e conflitos;</li> <li>- Encontrar estratégias de intervenções complementares que proporcionem o equilíbrio para o bem-estar físico, psicológico, social, familiar, profissional, cultural do indivíduo.</li> </ul>									
ECTS / tempo de trabalho (horas)	ECTS	TOTAL	Horas de contacto semestral							
			T	TP	PL	S	TC	O	OT	E
	3	75	32							
Requisitos orientadores [competências à entrada; pré-requisitos; precedências]										
Conteúdos [estrutura de conteúdos a desenvolver para o total de horas previsto]	<ol style="list-style-type: none"> <li>1. As Terapias Complementares em Portugal.</li> <li>2. Benefícios da inclusão das Terapias Complementares na prática da Enfermagem.</li> <li>3. Medicinas Orientais tradicionais e Modernas: Medicina Tradicional Chinesa, Medicina Ayurveda, Acupuntura, Auriculoterapia.</li> <li>4. Naturopatia: Fitoterapia, Homeopatia, Dieta de acordo com o grupo sanguíneo, Hidroterapia, Aromaterapia, Terapia floral.</li> <li>5. Técnicas Manipulativas: Osteopatia, Quiropraxia, Massagem Sueca, Shiatsu, Massagem Tailandesa, Tui Na, Drenagem Linfática, Massagem Ayurveda, Massagem de Som, Reflexologia.</li> <li>6. Terapias de Movimento: Yoga, Chi Kung e Tai Chi, Pilates.</li> <li>7. Terapias Energéticas: Toque Terapêutico, Terapias Energéticas Universais.</li> <li>8. Técnicas de desenvolvimento pessoal: Meditação, Técnicas de Relaxamento.</li> <li>9. Terapias Ambientais: Feng Shui, Musicoterapia, Cromoterapia, Astrologia na Saúde.</li> <li>10. Aplicação das Terapias Naturais no universo da Enfermagem mundial.</li> </ol>									
Metodologias de ensino e aprendizagem	Os conteúdos teóricos da unidade curricular serão expostos através de aulas expositivas e interativas, ilustradas sempre que possível com casos práticos. Os estudantes serão motivados para aplicar as competências adquiridas através de atividades práticas, incluindo a análise e discussão das diferentes técnicas de terapias complementares e seus benefícios em termos de ganhos em saúde para os doentes.									
Língua de ensino	Português									
Avaliação [Indicar os componentes do sistema de avaliação, tipo, matéria e peso de cada componente na classificação final]	A avaliação compreende uma frequência final (100%).									
Bibliografia principal	Andrade, C. K. (2003) - Massagem: técnicas e resultados. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan.									



	<p>Brasil. (2001) - Instituto Nacional de Câncer Cuidados Paliativos Oncológicos – controle da dor. Rio de Janeiro: Ministério da Saúde, 2001.</p> <p>Choy, P. (Julho, 2001) -Acupuntura: a arte de picar e curar sem dor. Medicina e Saúde, N.º 45, 74-77.</p> <p>Dreyfus, C. (Maio, 1999) - A massagem e o bem-estar do doente durante o internamento hospitalar. Revista Sinais Vitais, N.º 24, 48-49.</p> <p>Ferreira, C. M.S. (1996) - Terapêuticas complementares : um contributo para a divulgação da homeopatia. Coimbra.</p> <p>Payne, R. A. (2003) -Técnicas de Relaxamento: um guia prático para profissionais de saúde. 2ª Ed. . Loures: Lusociência.</p> <p>Rispail, D. (2003) - Conhecer-se Melhor para Melhor Cuidar: uma abordagem do desenvolvimento pessoal em cuidados de enfermagem. 1ª Ed. Loures: Lusociência.</p> <p>Soares, J. A. S. (2003) -Terapias Naturais na Prática da Enfermagem. Coimbra: Formasau.</p>
Bibliografia complementar	<p>Júnior, Américo. (2021). Obra intitulada Pesquisando com métodos e técnicas criativas de produção de dados. Capítulo de Ribeiro, Isilda; Tavares, Cláudia; Carvalho, José Carlos. “A música terapêutica ao cuidado das emoções no ensino de enfermagem: uma perspetiva sociopoética”. Editora NUPEM/UFRJ.</p> <p>Ribeiro, Isilda. (2020). “Terapias Complementares em Saúde Mental”. In Enfermagem em saúde mental: Diagnósticos e intervenções, 258-262. Lisboa, Portugal: Lidel – Edições Técnicas, Lda. 2020.</p> <p>Ribeiro, Isilda; Tavares, Cláudia Mara de Melo; Carvalho, José Carlos. (2020). “Terapias complementares nas emoções: uma perspetiva sociopoética”. Suplemento digital Revista ROL Enfermería. Vol. 43, N.º 1, 204-211.</p> <p>Ribeiro, Isilda; Tavares, Cláudia Mara de Melo; Carvalho, José Carlos. (2020). “Terapias complementares na gestão das emoções: uma perspetiva sociopoética”. Simpósio Internacional de Inovação no Ensino na Saúde e Enfermagem. Resumos dos trabalhos apresentados nos eventos – Vassouras: Universidade de Vassouras e a Universidade Federal Fluminense.</p> <p><a href="http://editorauniversidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/issue/view/184">http://editorauniversidadedevassouras.edu.br/index.php/RPU/issue/view/184</a>.</p> <p>ISBN: 978-65-87918-03-7, 4-23.</p> <p>Sequeira, Carlos.; Sampaio, Francisco. (2020). Obra intitulada Enfermagem em Saúde Mental - diagnósticos e intervenções. Capítulo 63, Ribeiro, Isilda. “Terapias Complementares em Saúde Mental”, Lisboa: Lidel, 258. ISBN: 978-989-752-413-4, pág. 258-262.</p>
Informações adicionais para ensino clínico / estágio	
Período de ensino clínico / estágio	N/A
Locais de ensino clínico / estágio	N/A
Organização das atividades	N/A
Outras informações relevantes	